INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA BRASILEIRA

NOVEMBRO DE 1963

FONTE
40

Indústria Automobilística Brasileira

NOVEMBRO, 1963

ÍNDICE

I — **Apresentação** 5

II — **O desenvolvimento das atividades da indústria** 9

Produção 11
Os balanços de 1962 15
Análise dos balanços consolidados 19
Composição patrimonial 19
A situação econômica 19
As condições de solvência e de garantia 23
A situação financeira 25
Rentabilidade 26
A distribuição do valor das vendas 28

III — **A Contribuição da Indústria Automobilística para o desenvolvimento nacional** 33

A poupança de divisas pelo desenvolvimento da nacionalização 35
Os efeitos multiplicadores da indústria automobilística 36
Os aspectos sociais da indústria automobilística 37
A contribuição da indústria automobilística para os cofres públicos 39
Impostos pagos pelos fornecedores da indústria 41
Impostos pagos pelos fabricantes de veículos 41
Impostos pagos pelos revendedores 42

IV — **Tratores já são produzidos no País — O ano de 1962 marca o início da produção em escala industrial** 45

Por que primeiro automóveis e depois tratores? 47
Relação das fábricas de tratores 50

V — **Os veículos que circulam no País** 51

VI — **Os balanços das fábricas nacionais de veículos** 57

Fábrica Nacional de Motores S.A. 59
Ford Motor do Brasil S/A 60
Companhia Geral de Motores do Brasil (General Motors do Brasil S/A) 61
International Harvester Máquinas S/A 62
Mercedes-Benz do Brasil S/A 63
Scania-Vabis do Brasil S/A — Veículos e Motores 64
Sociedade Anônima Industrial de Motores, Caminhões e Automóveis 65
Toyota do Brasil S/A — Indústria e Comércio 66
Vemag S.A. — Veículos e Máquinas Agrícolas 67
Volkswagen do Brasil — Indústria e Comércio de Automóveis S/A 68
Willys-Overland do Brasil S.A. — Indústria e Comércio .. 69
(para efeito de análise)
Willys-Overland do Brasil S. A. — Indústria e Comércio .. 70

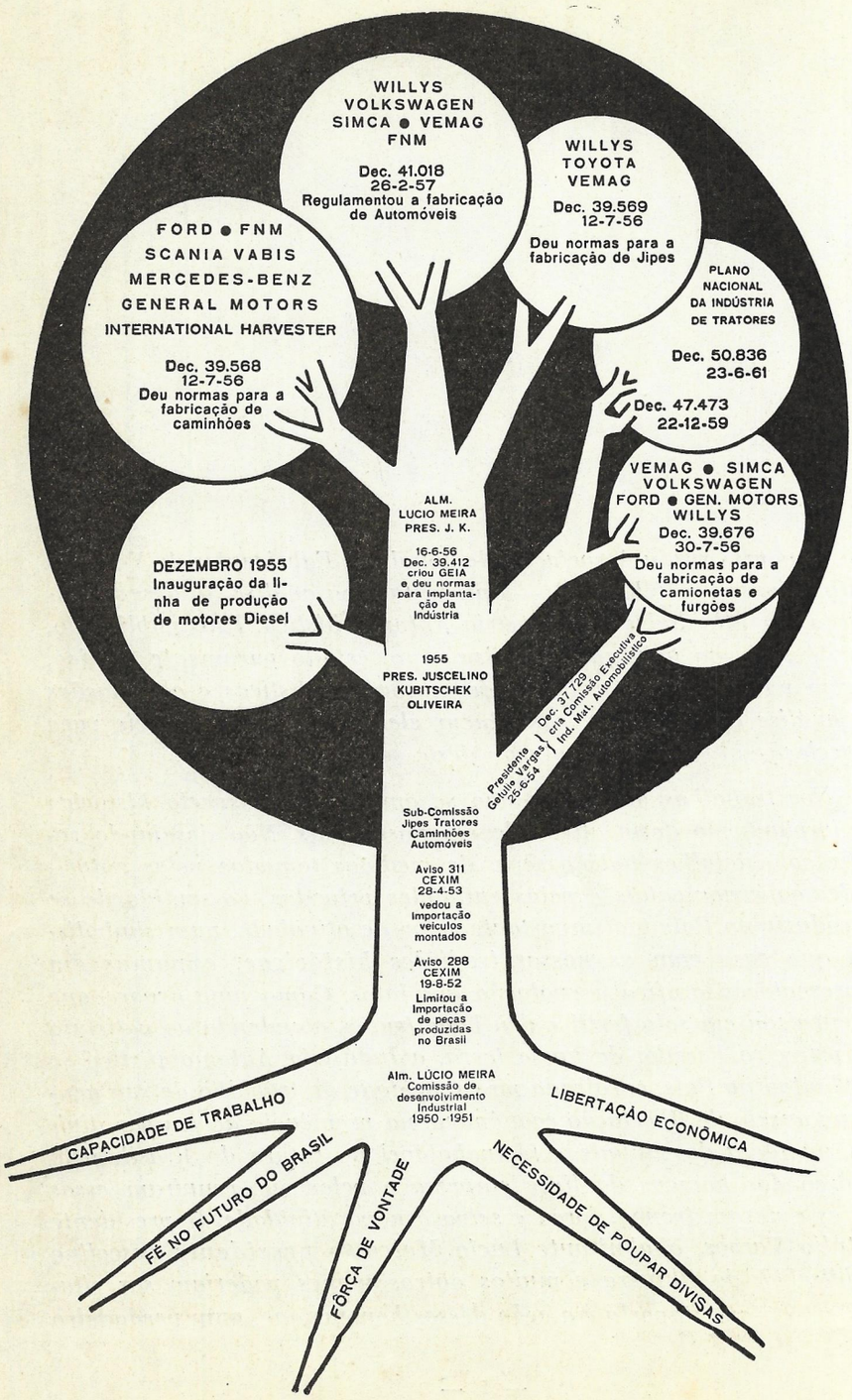
VII — **Dados gerais sôbre as fábricas de veículos e tratores** 71

Cia. Americana Industrial de Ônibus 73
Cia. Brasileira de Tratores 75
Demisa-Deutz Minas S/A 77
Fábrica Nacional de Motores S/A 79
Ford Motor do Brasil S/A 81
General Motors do Brasil S/A 83
Grassi S/A — Indústria e Comércio 85
International Harvester Máquinas S/A 87
Massey Ferguson do Brasil S/A 89
Mercedes-Benz do Brasil S/A 91
Scania-Vabis do Brasil S/A — Veículos e Motores 93
S/A Industrial de Motores Caminhões e Automóveis Simca do Brasil 95
Toyota do Brasil S/A 97
Tratores Fendt S/A 99
Valmet do Brasil S.A. Indústria e Comércio de Tratores .. 101
Vemag S/A — Veículos e Máquinas Agrícolas 102
Volkswagen do Brasil, Indústria e Comércio de Automóveis S/A 104
Willys-Overland do Brasil S/A — Indústria e Comércio .. 106

VIII — **SETEC-SEDIV, Estudos e Divulgação** 109

MAIS UMA VEZ, *a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores — ANFAVEA — apresenta uma análise do desenvolvimento das atividades da Indústria Automobilística. Esta publicação, que já se torna habitual, não visa a um estudo puramente técnico, porém não exclui um rol de informações estatísticas e apreciações de análise contábil, que constituem elementos indispensáveis para apreciação objetiva da evolução dêste setor industrial.*

Nos trabalhos anteriores não se omitiu o retrospecto histórico da implantação desta atividade em nosso País. Não desejando repetir com detalhes tôda a série de medidas tomadas pelas autoridades governamentais e pelas entidades privadas, no sentido de se introduzir no País tão importante setor de atividade, num simbolismo que casa com as nossas tradições históricas, expomos em representação gráfica a evolução dos fatos. Como uma árvore que se enraizou em solo fértil e deu bons frutos, atendendo ao vaticínio do primeiro Escriba de nossa terra, a Indústria Automobilística se implantou no País, enraizada na capacidade de trabalho de sua gente, no anseio de libertação econômica, na premência de poupar divisas, na fôrça de vontade e fé inabalável no futuro do Brasil, pelo esfôrço dos homens da livre emprêsa e pelos que reuniram essas raízes e deram tronco, fôrça e seiva à nova atividade. O presidente Getúlio Vargas, o almirante Lúcio Meira, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e muitos outros nomes poderiam ser citados, mas o que importa é a ação dêsses homens que, num verdadeiro


WILLYS
VOLKSWAGEN
SIMCA ● VEMAG
FNM
Dec. 41.018
26-2-57
Regulamentou a fabricação de Automóveis
WILLYS
TOYOTA
VEMAG
Dec. 39.569
12-7-56
Deu normas para a fabricação de Jipes
FORD ● FNM
SCANIA VABIS
MERCEDES-BENZ
GENERAL MOTORS
INTERNATIONAL HARVESTER
Dec. 39.568
12-7-56
Deu normas para a fabricação de caminhões
PLANO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE TRATORES
Dec. 50.836
23-6-61
Dec. 47.473
22-12-59
VEMAG ● SIMCA
VOLKSWAGEN
FORD ● GEN. MOTORS
WILLYS
Dec. 39.676
30-7-56
Deu normas para a fabricação de camionetas e furgões
DEZEMBRO 1955
Inauguração da linha de produção de motores Diesel
ALM. LUCIO MEIRA
PRES. J. K.
16-6-56
Dec. 39.412
criou GEIA
e deu normas para implantação da Indústria
1955
PRES. JUSCELINO KUBITSCHEK OLIVEIRA
Presidente Getúlio Vargas 25-6-54
Dec. 37.729
cria Comissão Executiva Ind. Mat. Automobilístico
Sub-Comissão
Jipes Tratores
Caminhões
Automóveis
Aviso 311
CEXIM
28-4-53
vedou a importação veículos montados
Aviso 288
CEXIM
19-8-52
Limitou a importação de peças produzidas no Brasil
Alm. LÚCIO MEIRA
Comissão de desenvolvimento Industrial
1950 - 1951
CAPACIDADE DE TRABALHO
FÉ NO FUTURO DO BRASIL
FÔRÇA DE VONTADE
NECESSIDADE DE POUPAR DIVISAS
LIBERTAÇÃO ECONÔMICA

sentimento de equipe, muitos dêles no anonimato, conseguiram estabelecer um esquema que trouxe ao País, num exemplo da capacidade de realização do seu povo, essa indústria que forma como que a coroa, a cúpula do próprio desenvolvimento industrial.

Se fôssemos marcar datas para os primeiros fatos nesse desenvolvimento histórico, poderíamos situá-las nos anos de 1950 e 1951, época da criação da Comissão de Desenvolvimento Industrial, que favoreceu a posterior implantação definitiva da indústria. Logo a seguir, em 19.8.52, o comunicado n.º 288, da CEXIM, limitou a importação de peças que tivessem similares nacionais. Em 28.4.53, pelo comunicado n.º 311 da mesma Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, foi vedada a importação de veículos montados e criada, logo a seguir, a Subcomissão de Jipes, Tratores, Caminhões e Automóveis; e pelo decreto n.º 37.729 de 25.6.54, o presidente Getúlio Vargas criou a Comissão Executiva da Indústria de Materiais Automobilísticos. Em 1956, sob a direção do almirante Lúcio Meira, criou o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, pelo decreto n.º 39.412 de 16.6.56, o GEIA. Ninguém desconhece que foi então definitivamente esquematizada a implantação da indústria.

Já em dezembro de 1955, antes da criação do próprio GEIA, tinha sido inaugurada no Brasil uma linha de produção de Motores DIESEL para autoveículos. A atividade privada, colhendo os frutos da segura orientação das autoridades governamentais, já começava a colocar

no mercado caminhões, furgões, jipes e, logo depois, carros de passageiros. D decreto de 12.7.56, de n.º 39.568, e o de 30.7.56, de n.º 39.676-A, normalizaram a fabricação de camionetas e furgões. O decreto n.º 39.569, de 12.7.56, traçou normas para a fabricação de jipes e, finalmente, o de 26.2.57, de n.º 41.018, regulamentou a fabricação de automóveis. Estava assim, definitivamente regulamentada e pronta para entrar em franca produção a indústria automobilística.

Os salões de automóveis, apresentando ao público as realizações da indústria, causaram espanto, pois o brasileiro, acostumado a pensar que os veículos eram simplesmente montados no País, ficou perplexo ao constatar com os próprios olhos que a realização é nossa. Dia a dia, vemos que a preferência pelos veículos nacionais se acentua, desde que os consumidores, entusiasmados com suas linhas, com a eficiência mecânica, com a facilidade de manutenção e sobretudo com a certeza de que fizemos um veículo nacional, estão prestigiando e favorecendo um setor que trará efetivamente contribuição para completa emancipação econômica do País, no campo industrial.

Os capítulos seguintes dêste trabalho traduzirão objetivamente, com dados concretos, a realidade atual da indústria, afirmação segura da fé no progresso do País, na capacidade de nossa gente e na maturidade da Pátria, e ao mesmo tempo representam uma prestação de contas ao público em geral.

O desenvolvimento das atividades da indústria

O desenvolvimento das atividades da indústria

O ano de 1962 foi, fora de dúvida, um ano favorável à indústria automobilística. Já superada a fase de instalação, quase tôdas as fábricas passaram a produzir em escala industrial, conforme se verifica pelos dados referentes à produção de cada uma das onze indústrias fabricantes de veículos, relacionadas no respectivo quadro.

Através dos expressivos números contidos nesse quadro, em que se alinha, ano por ano a partir do advento da indústria automobilística brasileira, a produção de cada uma dessas emprêsas, pode-se bem avaliar o esfôrço que desde então se faz no sentido de dotar o Brasil com uma frota de veículos totalmente nacionalizada.

A produção do ano de 1962 foi a mais alta alcançada pela indústria automobilística, com um total de 191.098 veículos, numa taxa de crescimento de 31,2% em relação à produção do ano anterior. Por tipos de veículos a motor, a distribuição dessa produção, a partir de 1957, registrou a seguinte evolução:

TIPOS	1957	1958	1959	1960	1961	1962	Total acumulado
Caminhões e ônibus	19.855	35.608	47.564	51.325	38.456	48.839	241.647
Jipes e utilitários ..	10.845	23.332	36.678	43.910	52.153	67.451	234.369
Automóveis	—	2.189	12.001	37.843	55.065	74.808	181.906
T O T A L	30.700	61.129	96.243	133.078	145.674	191.098	657.922

Produção

Por outro lado, a taxa de crescimento anual de produção apresenta os dados discriminados no quadro abaixo, através dos quais se pode ter uma idéia perfeita da evolução de nossa indústria automobilística.

Com o crescimento da produção nacional de ano para ano, não tardou o Brasil a inscrever-se entre os 10 maiores produtores de autoveículos do Mundo.

Isso é assaz significativo para nós, principalmente se levarmos em conta que a conquista dessa posição deu-se

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DA PRODUÇÃO AUTOMOBILÍSTICA

TIPOS	1958	1959	1960	1961	1962
Caminhões e ônibus	79,3	33,6	7,9	25,1	27,0
Jipes e utilitários	115,1	57,2	19,7	18,8	29,3
Automóveis	—	448,2	215.3	45,5	35,9
T O T A L	99,1	57,4	38,3	9,4	31,2

PRODUÇÃO ANUAL DE VEÍCULOS POR EMPRÊSA — 1957/1963

Emprêsas	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963(*)	TOTAL
F. N. M.	3.200	3.875	2.079	2.963	2.678	1.259	1.212	17.266
Ford	6.240	10.708	17.238	19.092	14.031	21.713	9.368	98.390
General Motors ..	4.741	9.348	17.164	18.176	13.689	18.980	9.240	91.338
International	—	475	833	1.207	1.024	1.295	306	5.140
Mercedes Benz ...	5.502	10.973	9.821	9.714	6.999	8.937	4.154	56.100
Scania-Vabis(1)..	—	—	—	304	489	815	753	2.361
Simca	—	—	1.264	3.633	5.901	6.904	7.077	24.779
Toyota	—	—	489	295	5	627	894	2.310
Vemag(2)	1.356	5.234	6.694	10.313	10.919	15.544	11.382	61.442
Volkswagen	370	4.818	16.837	28.358	47.340	53.752	45.049	196.524
Willys	9.291	15.698	23.824	39.023	42.599	61.272	43.736	235.443
TOTAL ...	30.700	61.129	96.243	133.078	145.674	191.098	133.171	791.093

(1) — Representa produção independente da Emprêsa, a partir de junho de 1959, anteriormente a cargo da VEMAG.
(2) — Inclui produção de caminhões SCANIA-VABIS, até junho de 1959
(*) — Até setembro, inclusive.

ainda quando a indústria automobilística mal saía de sua fase de implantação.

A produção brasileira, como se verifica pelos dados contidos no quadro "Produção de Veículos no Mundo Ocidental", com que ilustramos esta página, é apenas superada pela dos Estados Unidos, da Alemanha, da Inglaterra, da França, do Japão, da Itália, do Canadá e da Austrália, pois o Brasil ocupa o 9.º lugar como produtor de autoveículos.

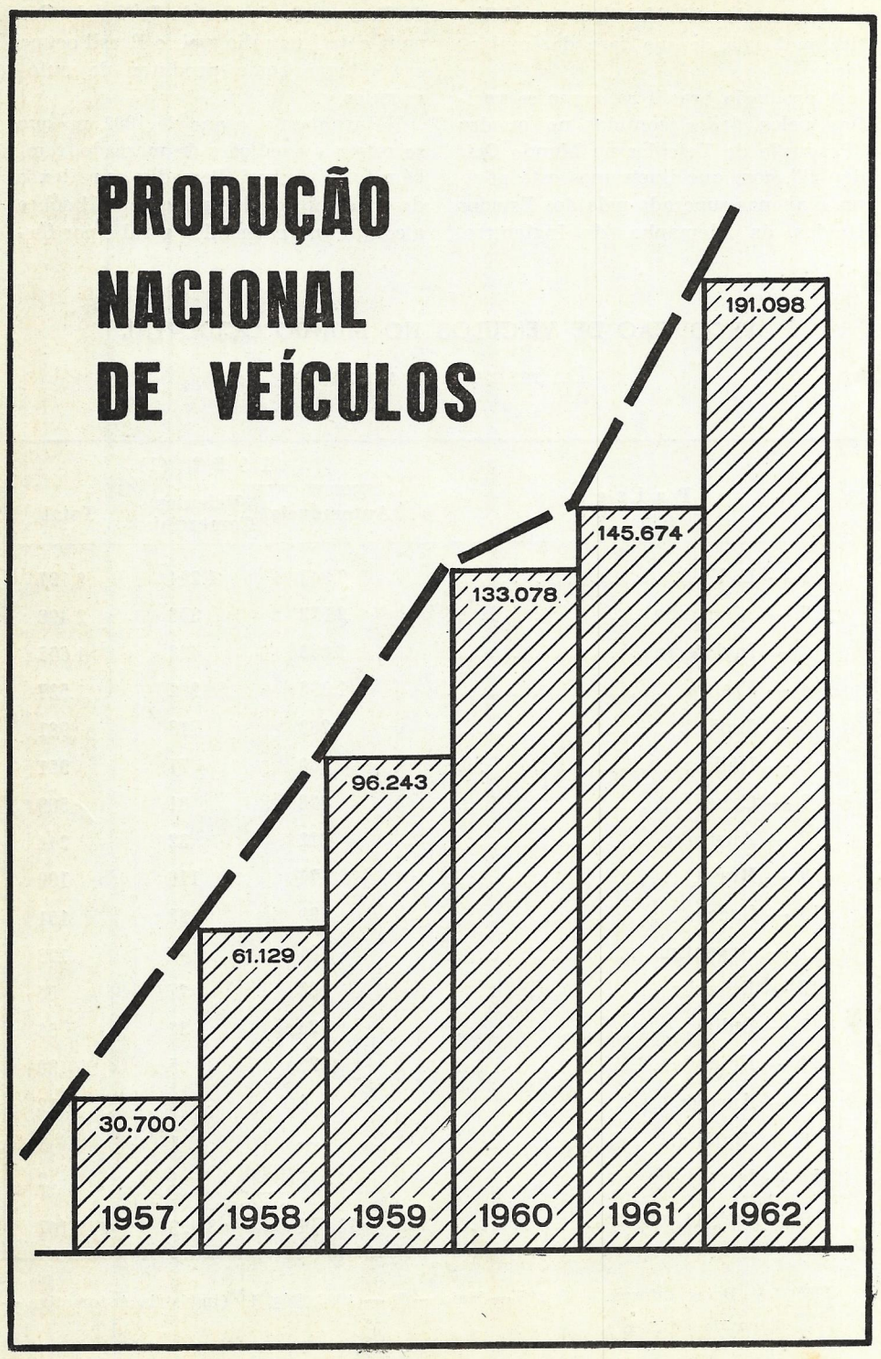
Naturalmente, o ano de 1962, no que se refere a condições de mercado, também foi favorável. Passados os reflexos da crise política de agôsto de 1961 sôbre a conjuntura econômica geral e por fôr-

PRODUÇÃO DE VEÍCULOS NO MUNDO OCIDENTAL

Em milhares de unidades

Países	1962 (1)		
	Automóveis	Veículos Comerciais	Total
1 — E. U. A.	6.943	1.254	8.197
2 — Alemanha	2.072	356	2.428
3 — Inglaterra	1.233	422	1.655
4 — França	1.335	202	1.537
5 — Japão	263	718	981
6 — Itália	880	71	951
7 — Canadá	428	81	509
8 — Austrália	212	32	244
9 — Brasil	**74**	**116**	**190**
10 — Suécia	129	22	151
11 — Argentina	81	47	128
12 — Espanha	68	27	95
13 — Índia	24	32	56
14 — Holanda	25	5	30
15 — Áustria	6	6	12
16 — Finlândia	—	1	1
17 — Israel	1	1	2
TOTAL GERAL	13.774	3.393	17.167

FONTES: 1 — Banas Informa — N 215 — Maio — V — 1963, Pág. 11 (Indústria Automotiva — Panorama Mundial).


PRODUÇÃO
NACIONAL
DE VEÍCULOS
30.700
61.129
96.243
133.078
145.674
191.098
1957
1958
1959
1960
1961
1962

ça do desenvolvimento altista dos preços, dentro de um processo inflacionário que se acelerou diante da própria crise, a procura de bens de consumo duráveis se acentuou, não só pelas necessidades reais de consumo, como pelo interêsse manifesto do comprador em pagar menos no presente por uma utilidade que no futuro iria custar mais, num recurso que substitui a economia de acumulação de dinheiro pela poupança através da aquisição de maior volume de bens, que é a defesa natural do consumidor, dentro do processo inflacionário.

Admitidas condições idênticas para o desenvolvimento econômico brasileiro, para o ano de 1963, poder-se-ia prever uma produção de aproximadamente 230.000 veículos. No entanto, estas perspectivas sofreram modificações, não só por fôrça das restrições impostas no setor do crédito, através das medidas necessárias ao enquadramento dentro do novo processo de seleção impôsto pela Instrução 235 da SUMOC, de março de 1963, como pela reação psicológica provocada por afirmações menos exatas, de que a aplicação de medidas preconizadas pelo Plano Trienal, de que então se cogitava, viriam provocar baixa de preços e, conseqüentemente, fazer com que o consumidor adotasse uma atitude de espectativa. Por outro lado, a divulgação do "slogan" — "não compre hoje para comprar mais barato amanhã" — provocou reações de caráter psicológico no mercado, que determinaram temporária queda no ritmo de vendas. Os reflexos de tais circunstâncias se fizeram sentir na atividade industrial e determinaram revisão nos planos de produção, e, diante disso, pode-se estimar que no atual exercício de 1963 a produção será menor que a observada no ano de 1962.

A curva inflacionária se acentuou no corrente ano, mas, não obstante as dificuldades que trouxe êste fato para as atividades legítimas do País, a fase de desenvolvimento prossegue, reagindo a conjuntura geral de negócios, procurando evitar um processo de depressão econômica que seria completamente contrário aos interêsses do País. Assim, podemos afirmar, sem receio, que êste ramo de atividade industrial continuará em expansão, atendendo às reais necessidades da população brasileira, que clama por maior número de veículos.

É inegável o crescimento da indústria automobilística: consumiu, no ano de 1962, 33,8% mais de energia elétrica que no ano anterior; adquiriu Cr$ 79.917.147.000,00 mais de materiais em 1962 que em 1961; pagou mais Cr$... 5.258.662.000,00 de salários em 1962, em relação a 1961 — cifras essas que por si são o atestado da pujança dêsse setor industrial.

Os dados de análise econômico-contábil, que alinhamos a seguir, podem esclarecer melhor êste desenvolvimento, proporcionando uma visão cifrada do mesmo, pois são números que, pelo caráter oficial dos balanços das emprêsas, não podem sofrer qualquer contestação, porquanto são a tradução fiel da posição da indústria nos vários exercícios analisados.

Os balanços de 1962

O estudo dos balanços do exercício de 1962, de tôdas as onze firmas produtoras de veículos, foi elaborado tomando por base os balanços e demonstrações de lucros e perdas, publicados na imprensa, e as informações complementares fornecidas pelas emprêsas.

Grupadas as contas, dentro de um critério uniforme, chegou-se ao seguinte balanço patrimonial consolidado:

EXERCÍCIO DE 1962 — BALANÇO CONSOLIDADO EM 31.12.1962
(Em Cr$ 1.000)

ATIVO

Imobilizado

Imóveis	15.041.991	
Inst. e Equipam.	46.452.508	
Ações e Partic.	3.458.779	64.953.278

Realizável a Longo Prazo

Diversos	6.437.390	

Realizável a Curto Prazo

Estoques	52.911.871	
Clientes e Dev.	47.717.682	107.066.943

Disponível

Caixa e Bancos	13.583.291

Ativo Pendente

Despesas antecipadas	
Perdas eventuais	7.523.212
	193.126.724

Compensado

Diversas contas	19.392.135
	212.518.859

PASSIVO

Não exigível

Capital	60.364.371	
Reservas	22.557.367	
Lucros	9.892.848	
Outras reservas.	5.924.345	98.738.931

Exigível

Longo prazo ...	18.787.343	
Curto prazo ...	74.746.674	
Pendente	853.776	94.387.793
		193.126.724

Compensado

Diversas contas	19.392.135
	212.518.859

O Balanço Econômico Consolidado ou demonstração dos resultados foi o seguinte:

	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000	%
TOTAL DAS VENDAS		236.625.554	100%
Menos:			
Custo das Vendas			
Mão de Obra direta	13.042.216		5,51%
Materiais	155.900.333		65,88%
Gastos e Vendas	3.934.185	172.876.734	1,67%
	Lucro bruto	63.748.820	
Menos Gastos Gerais:			
Despesas Gerais Administrativas	13.249.451		5,59%
Despesas Fiscais	32.641.482		13,79%
Despesas Financeiras	6.606.599		2,79%
Perdas eventuais	967.524	53.465.056	0,42%
Amortização do Ativo	3.351.265	3.351.265	1,42%
Lucro Líquido da Atividade	6.932.499	6.932.499	2,93%
Mais Rendas Diversas		3.478.856	
Lucro Líquido do Exercício		10.411.355	

Diante dos valores apresentados podemos estabelecer os seguintes confrontos:

CONFRONTO DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS E SUA COMPOSIÇÃO PERCENTUAL

ATIVO REAL	Cr$ 1.000	Cr$ 1.000	%	%
Capital Circulante				
Disponível		13.583.291		7,3%
Realizável a Curto Prazo				
Devedores 25,7%	47.717.682		25,7%	54,2%
Estoques 28,5%	52.911.871	100.629.553	28,5%	
Realizável a Longo Prazo		6.437.390		3,4%
Total do Capital Circulante		120.650.234		64,9%
Capital Fixo Imobilizado				
Imóveis 8,1%	15.041.991		8,1%	
Inst. Equipam. 25,1%	46.452.508	64.953.278	25,1%	
Ações e Part. 1,9%	3.458.779	185.603.512	1,9%	35,1%
				100%
PASSIVO REAL				
Exigível a Curto Prazo		75.600.450		80,1%
Exigível a Longo Prazo		18.787.343		19,9%
Total do Passivo Real		94.387.793		100%

CAPITAL PRÓPRIO

Ativo Real	185.603.512
Menos — Passivo Real	94.387.793
Patrimônio Líquido	91.215.719

CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

Total do Ativo Circulante	120.650.234
Menos — Capital de Terceiros	94.387.793
Capital de Giro Próprio .	26.262.441

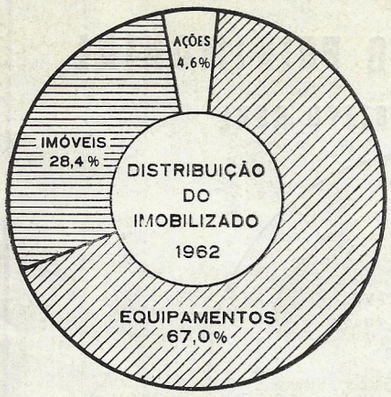
SOLVÊNCIA

Patrimônio Líquido	91.215.719
Mais passivo a Longo Prazo (financiam. ativo fixo)..	18.787.343
	110.003.062
Menos: Imobilizado	—64.953.278
Superavit de Solvência	45.049.784

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Ativo Realizável a Curto Prazo e Disponível	Cr$ 120.650.234
Menos: Passivo Exigível a Curto Prazo	74.746.647
Superavit Financeiro	Cr$ 45.903.587

COMPOSIÇÃO DO ATIVO FIXO



Feitos os confrontos pode-se proceder à seguinte análise:

Análise dos balanços consolidados

a) Composição Patrimonial

Deve-se inicialmente apreciar a composição dos capitais aplicados na indústria automobilística.

Constatamos que os capitais imobilizados representam 35,1% apenas, mantendo-se em giro 64,9% dos recursos.

Outrossim, para cada Cr$ 1.000,00 de valores ativos, Cr$ 351,00 constituem capital fixo e Cr$ 649,00 capital circulante, o que mostra, expressivamente, a vitalidade da indústria automobilística, que mantém no giro a maior parcela dos recursos aplicados, dando ótima utilização aos capitais fixos.

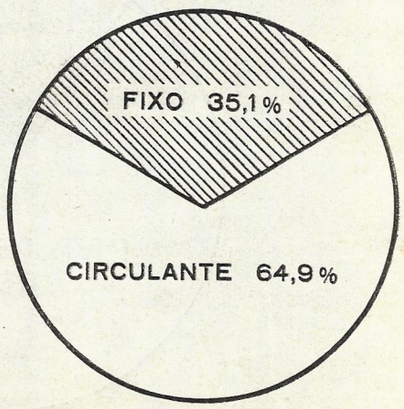
Por outro lado, cabe consignar que os estoques representam apenas 28,5% do ativo ou, em outros têrmos, apenas a metade dos capitais circulantes. No total do ativo, para cada Cr$ 1.000,00 existiam em 31.12.62 apenas Cr$ 285,00 de estoques, no seu maior volume de matérias-primas e materiais de manutenção.

Dá a indústria bom financiamento às próprias vendas, sendo o auto-financiamento de vendas expresso pelo elevado montante de Cr$ 47,7 bilhões, numa relação equivalente a 25,7% do total ativo. Desmentem-se desta forma, de maneira clara, as alegações de que as emprêsas produtoras de veículos do País não financiariam seus clientes. Bem ao contrário de outros setores de atividade, onde o capital próprio está inteiramente imobilizado, contando as emprêsas dêsses ramos industriais com os recursos do crédito para o giro de negócios, a indústria automobilística possui capital próprio de giro no montante de 26,3 bilhões de cruzeiros.

b) A Situação Econômica

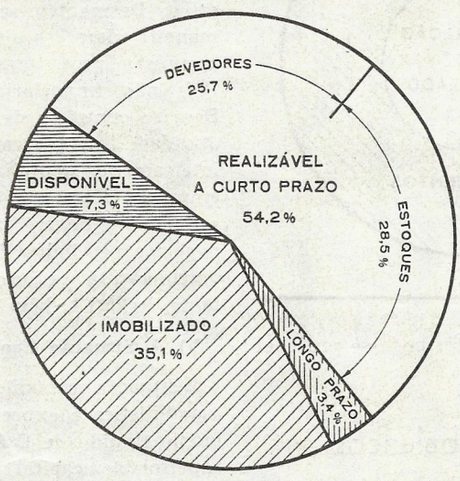
A situação econômica da indústria automobilística é expressa por um patrimônio líquido de Cr$ 91.215.719.000,00, superior ao capital realizado de Cr$ 60.364.371.000,00 mostrando esta diferença para mais, do patrimônio, que seus acionistas têm seguros e valorizados os capitais nela aplicados.

COMPOSIÇÃO DO ATIVO 1962



1962 - COMPOSIÇÃO PATRIMONIAL

COMPOSIÇÃO DO ATIVO REAL

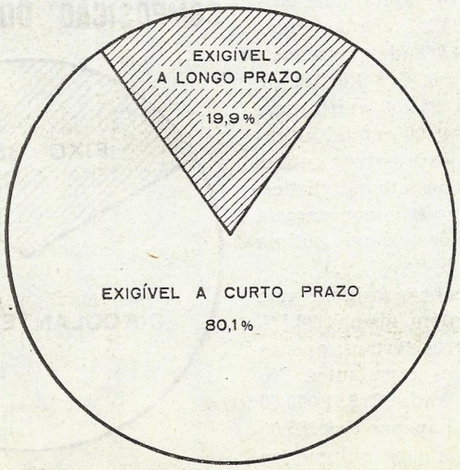


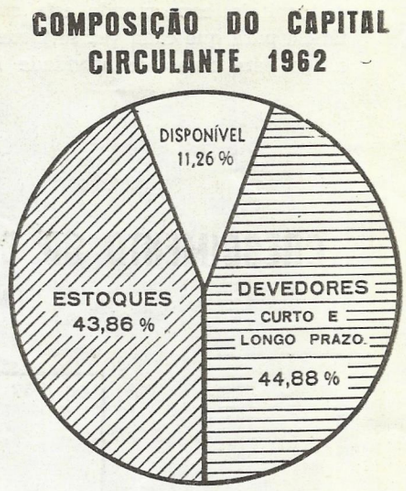
ATIVO REAL Cr$ 185.603.512.000,00

PASSIVO EXIGÍVEL Cr$ 94.387.793.000,00

PATRIMÔNIO LÍQUIDO Cr$ 91.215.719.000,00
CAPITAL — RESERVAS — DIVERSOS

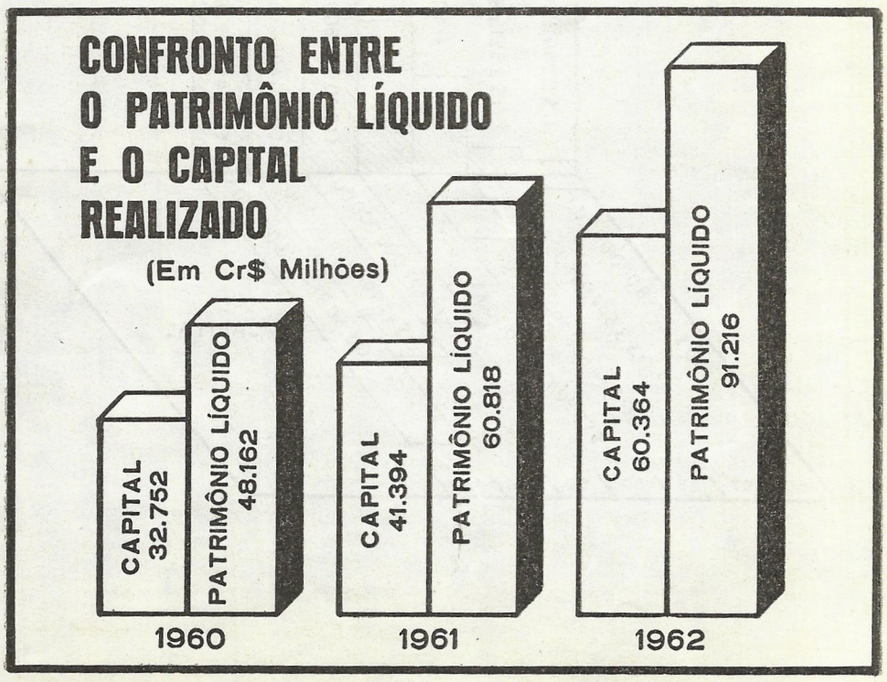
COMPOSIÇÃO DO PASSIVO EXIGÍVEL





A evolução do patrimônio líquido ou capital próprio, do ramo automobilístico, em confronto com o capital realizado nos três últimos exercícios, mostra claramente a firmeza econômica de seu desenvolvimento. O gráfico adiante bem situa o problema.

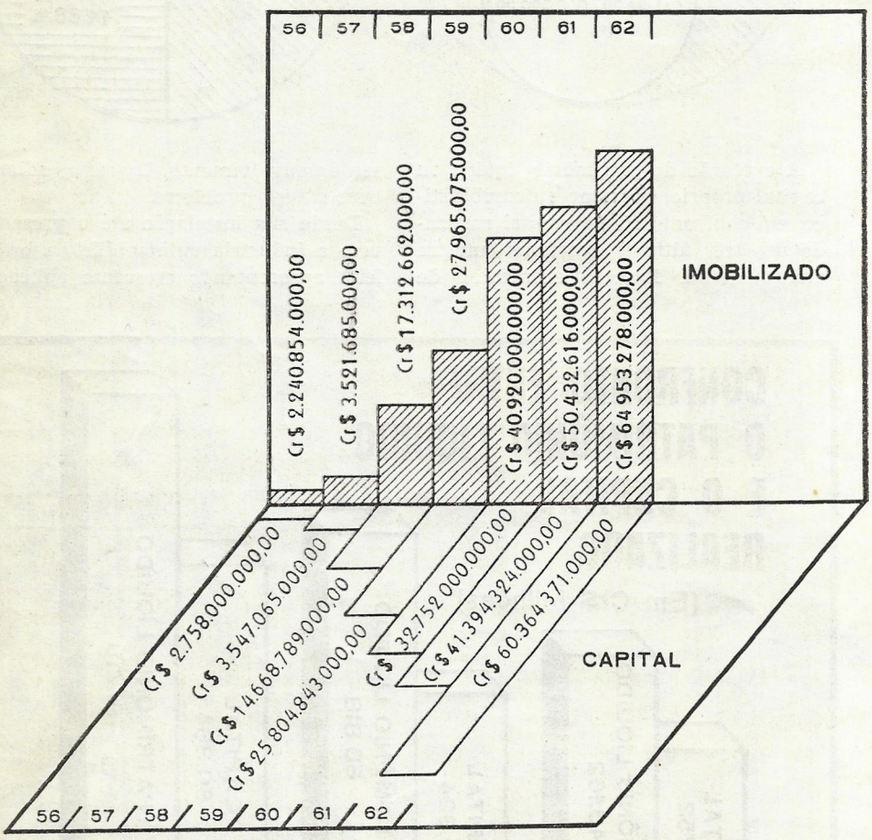
Desde sua instalação até o presente, vem a indústria automobilística brasileira apresentando crescente aplicação



de capitais, concorrendo esta circunstância para que cada vez se torne mais sólido êste ramo de atividade industrial. Apreciando o diagrama a seguir, verifica-se objetivamente êste crescimento de capital:

CRESCIMENTO DO CAPITAL E DO ATIVO FIXO

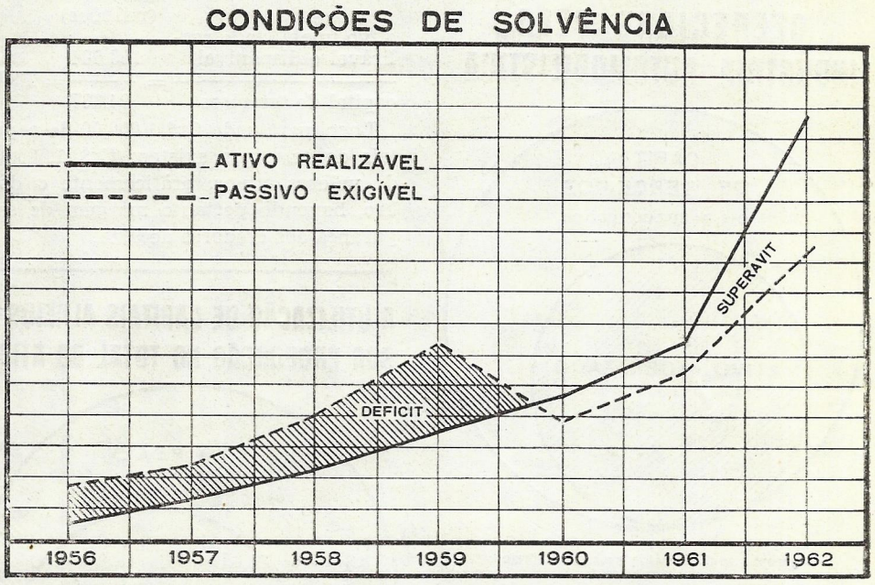
(IMOBILIZADO)



c) **As Condições de Solvência e de Garantia**

A análise das condições de solvência da indústria automobilística mostra que as dificuldades da fase de instalação foram superadas, diante da suplementação progressiva dos recursos aplicados inicialmente, tendo a partir de 1960 entrado a indústria automobilística em condições positivas de solvência.

O gráfico a seguir, no qual as linhas ponteadas indicam o passivo exigível e as cheias o ativo realizável e disponível, oferece perfeita visualização do problema:



Anos	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962
Realizável	6.196	11.344	23.193	35.192	48.233	66.462	120.650
Exigível	9.106	15.932	41.814	64.775	40.991	56.078	94.387

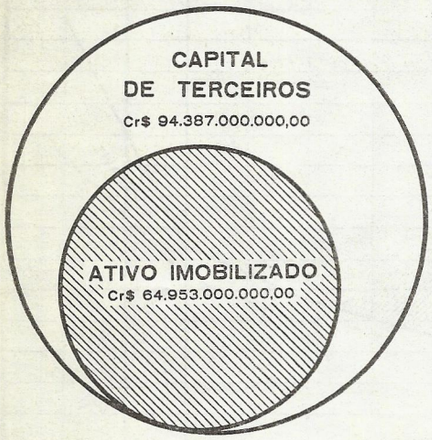
Estas condições de garantia se reforçam se levarmos em conta que não só o superavit financeiro global ou solvência melhorou. Outro fator que deve ser apreciado é o que diz respeito aos bens, aos imóveis, equipamentos e máquinas, cujo valor vem crescendo de ano para ano e que, efetivamente, constituem garantia real aos que aplicam capitais na indústria automobilística.

Os dados adiante melhor dizem a êsse respeito:

TOTAL IMOBILIZADO (em milhões de cruzeiros)

1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962
2.240	3.521	17.312	27.965	40.920	50.432	64.953

CONDIÇÕES DE GARANTIA OFERECIDAS PELA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA



garantia real oferecida ao capital alheio

Assim estabelecido o quociente:

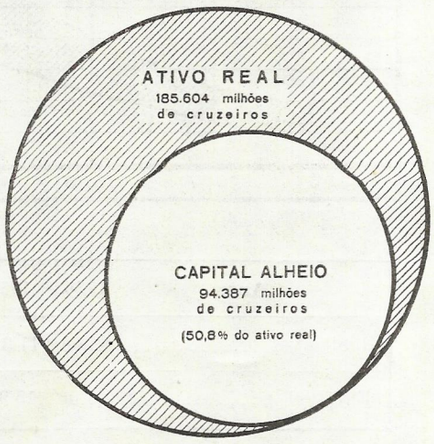
$$\frac{\text{ativo imobilizado}}{\text{capitais de terceiros}} = \frac{\text{(milhões) } 64.953}{94.387} = 0,688$$

Teríamos que para cada Cr$ 1.000,00 de capitais de terceiros, fornecedores, bancos e diversos, possui a indústria bens que pelo valor histórico montam a Cr$ 688,00, isto sem levarmos em conta os valores do ativo circulante, pois então o quociente seria:

$$\frac{\text{ativo imobilizado realizável e disponível}}{\text{capital de terceiros}} = \frac{\text{(milhões) } 185.604}{94.387} = 1,966$$

Logo, para cada Cr$ 1.000,00 de capitais de terceiros existem Cr$ 1.966,00 de valores ativos, pràticamente o dôbro, havendo portanto margem de segurança aos credores de 96%.

A UTILIZAÇÃO DE CAPITAIS ALHEIOS E SUA PROPORÇÃO NO TOTAL DO ATIVO



Igualmente, será favorável o confronto entre os capitais próprios e de terceiros. Vejamos:

$$\frac{\text{capital próprio}}{\text{capital de terceiros}} = \frac{\text{(milhões) } 91.216}{94.387} = 0,966$$

Confirma-se a margem de segurança dos credores, de 96,6%, pois para cada Cr$ 1.000,00 de capitais alheios aplicados existe um volume de Cr$ 966,00 de capitais próprios, ou, em outras palavras, um excedente de valores ativos em relação aos passivos de Cr$ 966,00 em cada Cr$ 1.000,00 de passivo.

A situação financeira

A situação financeira é usualmente apreciada diante do confronto do ativo realizável a curto prazo e mais o disponível com o passivo exigível a curto prazo. Se, estabelecido o quociente, o índice fôr superior a **1** existe equilíbrio financeiro, considerando-se bom qualquer índice superior a **1,5**.

A indústria automobilística apresenta a seguinte situação (31.12.62):

$$\frac{\text{ativo realizável a curto prazo + disponível}}{\text{exigível a curto prazo}} = \frac{\text{(milhões)}\ 107.066}{75.600} = 1,42$$

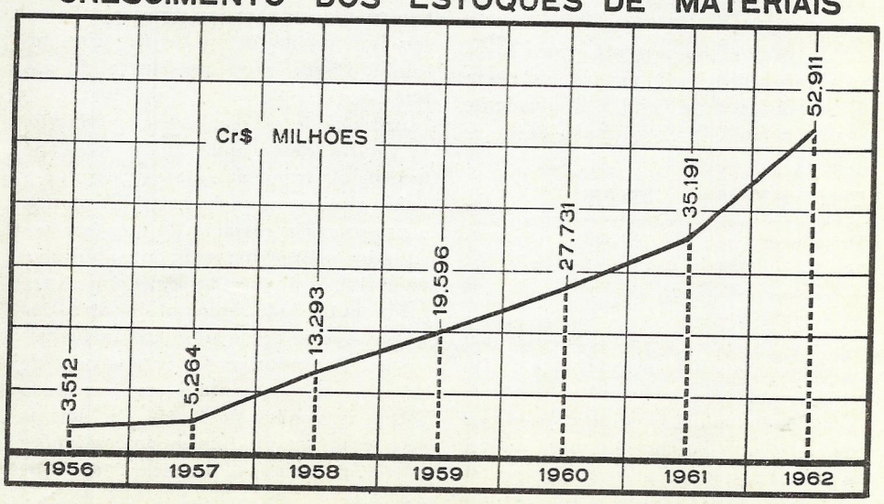
Conclui-se que a situação financeira da indústria automobilística, embora positiva, não é de inteira folga. Contribui para essa situação o elevado volume dos estoques necessários para o atendimento da produção.

Realmente, se apurarmos a liquidez sêca da indústria automobilística, teremos o seguinte quociente:

$$\frac{\text{ativo curto prazo e disponível — estoques}}{\text{passivo exigível a curto prazo}} = \frac{54.154}{75.600} = 0,716$$

Logo, sem contar com a realização contínua do estoque de produtos, não pode a indústria automobilística obter o necessário equilíbrio financeiro, pois teria sòmente Cr$ 716,00 de valores realizáveis e disponíveis, excluídos os

CRESCIMENTO DOS ESTOQUES DE MATERIAIS



estoques, para cada Cr$ 1.000,00 de valores passivos exigíveis a curto prazo.

No entanto, um fator positivo contribui para que haja o equilíbrio financeiro permanente e indispensável. Êste fator é o da rotatividade elevada dos negócios da indústria automobilística. O estoque inicial, mais as compras do exercício, menos o estoque final, foi, em 1962, de Cr$ 155.900.333.000,00, valor correspondente ao material consumido (inclusive produtos). Dividindo-se êste valor pela média dos estoques (estoque inicial + estoque final ÷ por 2) teremos:

a) $\frac{\text{Estoque Inicial + Estoque Final}}{2} = \frac{35.191 + 52.911}{2} = 44.051$

b) $\frac{\text{Material Consumido em 1962}}{\text{Estoque Médio 1962}} = \frac{155.900}{44.051} = 3,54$

Logo, o giro dos estoques se faz entre 100 e 120 dias, 3,54 vêzes ao ano, assegurando-se sua realização dentro de curto prazo, ou melhor dizendo, dentro do prazo de vencimentos comerciais (90—120 dias), equivalente ao do exigível a curto prazo. Como veremos adiante, o prazo de pagamento a fornecedores se ajusta a êste de rotação dos estoques. Por outro lado, contando a indústria com o rápido giro para seu equilíbrio financeiro, justifica-se o estado de apreensão quando os estoques se avolumam.

Outro fator, que tem até agora favorecido o equilíbrio financeiro, é o prazo de recebimento de vendas. O quociente abaixo permite a visualização desta situação:

$\frac{\text{Total de Vendas}}{\text{Devedores}} = \frac{236,626}{49.838} = 4,75$

$\frac{365 \text{ d.}}{4,75} = 148 \text{ dias}$

Em conclusão, pode-se afirmar ser equilibrada a situação financeira do ramo automobilístico, havendo no entanto necessidade, para manutenção dêsse equilíbrio, que se conservem os índices de rotação, não se permitindo que se avolumem os estoques e que sejam, outrossim, mantidos em equivalência os prazos de recebimentos de vendas e pagamentos de compras.

Não contando com crédito nas devidas proporções para financiamento de seu ciclo de negócios, a indústria automobilística mantém elevado capital de giro próprio, que se ressente da desvalorização monetária.

Rentabilidade

A rentabilidade da atividade industrial pode ser apreciada em relação ao seu movimento bruto de negócios, ao total de vendas ou em função do capital.

Apreciando os resultados em relação às vendas, observamos que a atividade industrial pròpriamente apresenta a baixa porcentagem de 2,93. No entanto, é necessária a ressalva de que êsse resultado médio naturalmente abrange os prejuízos de três das onze emprêsas.

Por outro lado, enquanto quatro emprêsas que se dedicam quase exclusivamente à produção de automóveis de passageiros apresentam um resultado sôbre as vendas de 3,04%, as demais sete emprêsas produtoras de caminhões e veículos rurais acusam lucro de 2,80%.

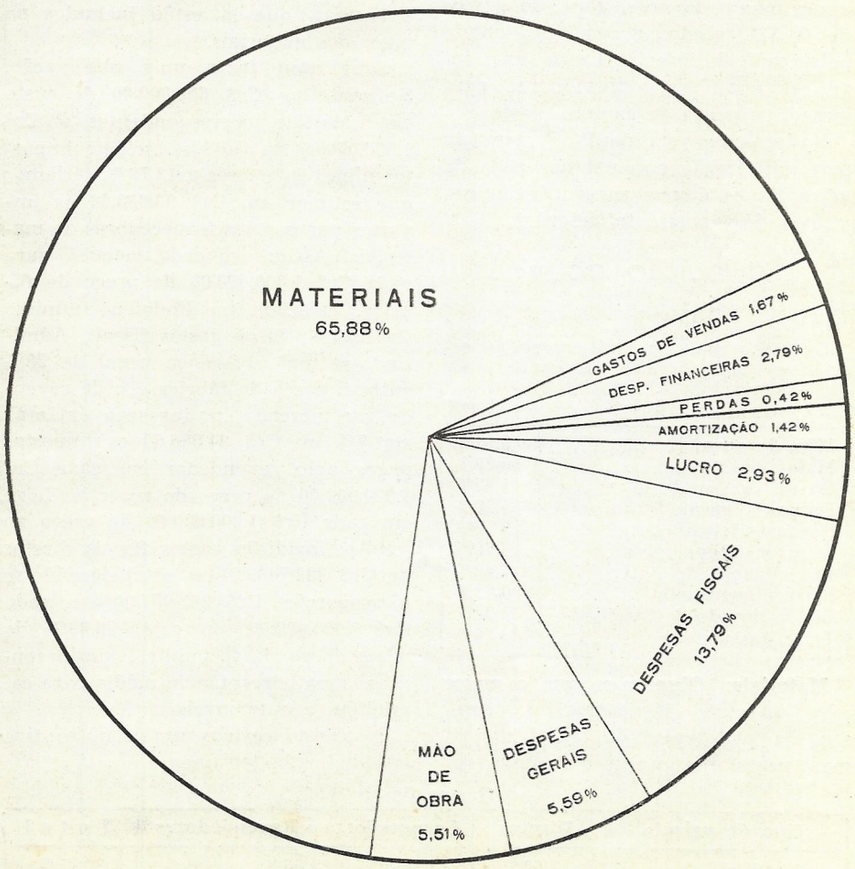
A êsse lucro da atividade industrial, que foi do montante de Cr$ 6.932.499.000,00, devem ser somadas as receitas financeiras de participações e diversas, no total de Cr$ 3.478.856.000,00, de onde resulta um lucro líquido final do exercício de Cr$ 10.411.355.000,00.

Comparando-se êste resultado final com o capital próprio (capital mais reservas) e com o capital realizado temos:

$$\frac{\text{lucro líquido final do exercício}}{\text{capital próprio}\ (\text{capital} + \text{reservas})} = \frac{10.411}{98.738} = 0{,}105$$

(milhões Cr$)

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR DAS VENDAS



Logo, o lucro do exercício foi de 10,5% sôbre o capital próprio. Sôbre o capital realizado apresentou-se a seguinte relação:

$$\frac{\text{lucro líquido final do exercício}}{\text{capital realizado}} = \frac{\text{(milhões Cr\$) } 10.411}{60.364} = 0,172$$

Assim, o lucro sôbre o capital realizado foi de 17,2%. Note-se que o lucro sôbre o patrimônio líquido ou capital mais reservas toma o valor histórico ou contábil dêsse patrimônio. Se computado o valor atual dêsse patrimônio, o resultado seria bem inferior.

De qualquer forma, deve-se ponderar que havendo, de 31.12.61 a 31.12.62, um aumento do nível geral de preços de 51,3%, qualquer resultado obtido pelos capitais, inferior a esta taxa, deve ser considerado insuficiente para impedir a perda de capital.

No entanto, esta perda é atenuada pela valorização nominal dos bens do ativo fixo e é uma conseqüência inevitável do processo inflacionário.

A distribuição do valor das vendas

Os dados abaixo permitem melhor estudo do assunto:

1 9 6 2

Mão de obra direta	5,51%
Materiais	65,88%
Gastos de Venda	1,67%
Despesas gerais e admnist.	5,59%
Despesas fiscais	13,79%
Despesas financeiras	2,79%
Amortização do Ativo	1,42%
Perdas eventuais	0,42%
Lucro líquido da atividade.	2,93%
Total das vendas	100,00%

Materiais: Observa-se que o maior pêso no custo das vendas é representado pelo valor das matérias-primas, peças e componentes, que representam 65,88% do valor das vendas. **Mão de Obra:** A mão de obra operária, diretamente aplicada na montagem e elaboração dos produtos, representa 5,51%. Logo, 71,39% constituem custo industrial que, deduzidos do valor bruto das vendas, dão um resultado ou lucro bruto de 28,61%. Dêstes resultados brutos são deduzidos diversos gastos, para se alcançar o lucro líquido da atividade.

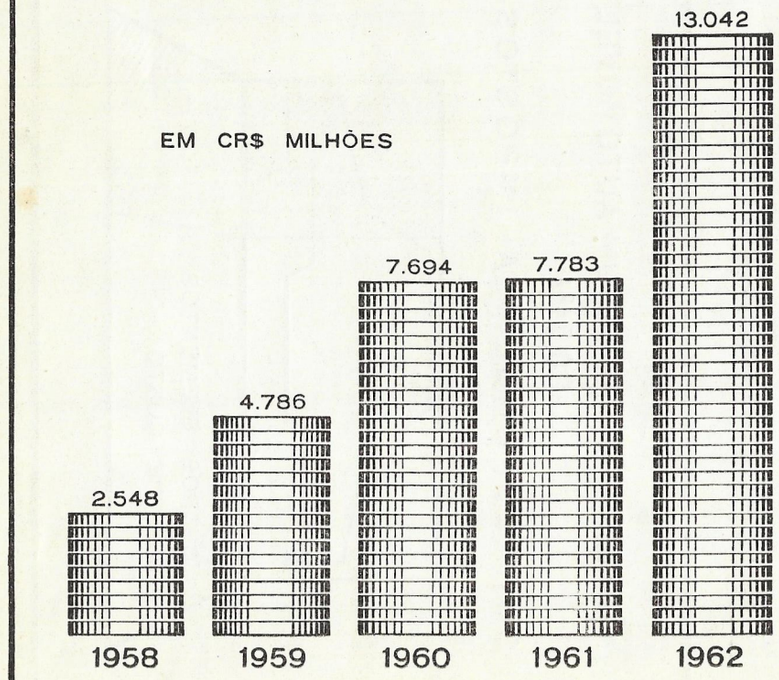
Impostos: O maior encargo é o fiscal, que absorve em cada Cr$ .... 1.000.000,00 de vendas no mínimo Cr$ 137.900,00 de impostos diretos, não computados os direitos de importação e os impostos pagos pelos fabricantes de autopeças, que já estão incluídos no valor dos materiais.

Cabe aqui fazer uma observação. Se sôbre os Cr$ 658.800,00 de custo de materiais, correspondentes a Cr$ 1.000.000,00 de vendas, incidem impostos nunca inferiores a 13,79%, teríamos que estimar em Cr$ 90.848,50 os impostos pagos pelos fornecedores de materiais. Assim, em cada veículo, para cada Cr$ 1.000.000,00 do preço de fábrica, estariam incidindo no mínimo Cr$ 228.748,50 de gastos fiscais. Admitindo-se uma diferença usual de 20% entre o preço de fábrica e o de revenda ou mercado, poder-se-á estimar em 7% ou Cr$ 94.000,00 os impostos pagos pelo revendedor em cada Cr$ 1.200.000,00 de preço de revenda. Logo em cada Cr$ 1.200.000,00 de preço ao público incidirão gastos fiscais diretos de Cr$ 322.748,50, ou, estabelecendo-se a proporção, Cr$ 268.957,00 em cada Cr$ 1.000.000,00, ou seja, 26,89% do preço de venda ao público, considerando-se uma porcentagem média para caminhões e automóveis.

Se considerarmos um e outro tipo isoladamente, teríamos:

Gastos fiscais

Tipo de veículo	Diretos	Fornecedores e Revendedores	T o t a l
Automóvel	17,05%	13,66%	30,71%
Caminhão	9,78%	13,66%	23,44%



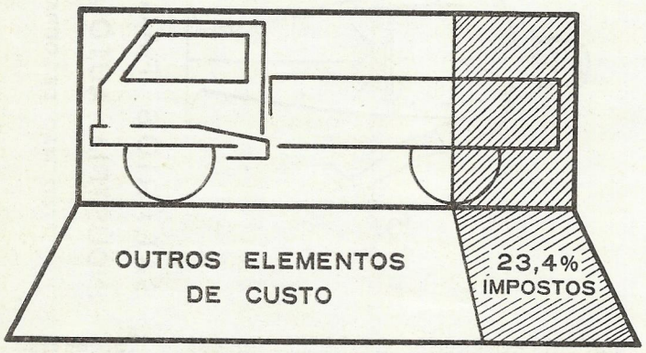
SALÁRIOS PAGOS PELA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

(SÓ MÃO DE OBRA DIRETA)

NO PREÇO FINAL DE UM CAMINHÃO

23,4%

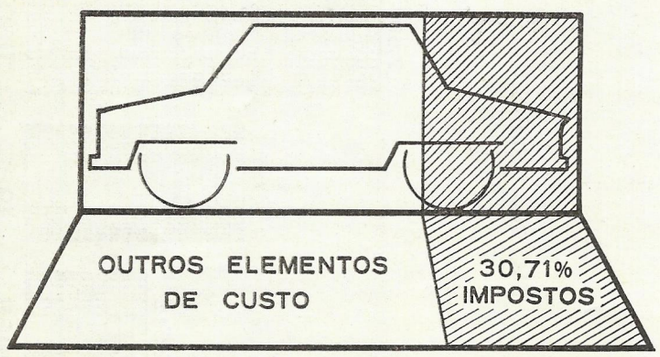
CORRESPONDEM A IMPOSTOS



NO PREÇO FINAL DE UM AUTOMÓVEL

30,71%

CORRESPONDEM A IMPOSTOS



Logo, para um automóvel, em cada Cr$ 1.000.000,00 de preço de revenda, pagam-se Cr$ 307.100,00 de impostos. No caso dos caminhões é de Cr$ 234.400,00 êsse ônus fiscal.

Na distribuição dos impostos diretos, pagos pela indústria, 63,4% são pagos à União, 33,6% ao Estado e 3% ao Município.

Despesas Administrativas: As despesas gerais e administrativas estão representadas por uma taxa de 5,59% sôbre o valor das vendas. Pode essa taxa ser considerada normal e indicativa de boa administração. Considerado a distribuição dos gastos em dez das onze emprêsas, temos:

Ordenados...	5.580.664.000,00	49,98%
Outros gastos	4.692.131.000,00	42,03%
"Royalties"..	891.503.000,00	7,99%
	11.164.298.000,00	100,00%

"Royalties": Logo, dêstes gastos gerais 49,98% são constituídos por ordenados aos empregados de escritório e administração, 42,03% por gastos diversos como materiais de expediente, aluguel, contabilidade etc., e apenas 7,99% por "royalties". Em relação ao total das vendas, esta última parcela representa apenas 0,37% ou seja Cr$ 3.700,00 em cada Cr$ 1.000.000,00, no preço do veículo.

Juros: Os gastos financeiros da indústria automobilística representam 2,79% do valor das vendas. Êstes gastos são constituídos por juros, comissões e despesas bancárias em geral. Embora a taxa oficial de juros no País seja de 12% ao ano, é usual uma comissão semestral de 2% ou mais sôbre os efeitos negociados. Ora, se as despesas atingiram o montante de Cr$ 6.606.599.000,00 em 1962, admitindo-se que representem 20% do total do crédito obtido, pode-se estimar em Cr$ 33.032.990.000,00 o total do crédito utilizado durante todo o ano. Admitindo-se que o giro das vendas é de 4,75 vêzes e que, correspondentemente, o prazo médio dos papéis negociáveis é de 77 dias, poderíamos, dividindo o total de crédito obtido por êste prazo, estimar o montante dos tetos ou limites de crédito utilizados pelo setor em caráter rotativo:

$$\text{Tetos Utilizados} = \frac{33.032.990.000,00}{4,75} = 6.954.313.680,00$$

Assim considerando-se a repetição das operações de crédito, junto aos Bancos, realmente a parcela de crédito permanentemente utilizada deverá ter girado em tôrno de Cr$ 6.954.313.680,00, no máximo. A taxa de amortização do ativo de 1,42% é baixa e naturalmente isto se deve ao fato de ainda ser nova a indústria, não havendo a preocupação de formar reservas efetivas e volumosas para reequipamento total.

Perdas: A taxa de superveniências passivas ou perdas eventuais é bastante baixa, 0,42% das vendas, o que indica que os negócios são feitos em bases seguras pelo setor industrial.

A análise mais detalhada de cada um dos vários gastos é feita pelos setores competentes de cada uma das emprêsas, porém, para uma visão conjunta, acreditamos serem suficientes estas observações, que claramente evidenciam estar êsse setor industrial perfeitamente aparelhado, no que se refere aos custos, índice objetivo do alto nível técnico e administrativo da indústria automobilística.

A contribuição da Indústria Automobilística para o desenvolvimento nacional

A contribuição da indústria automobilística para o desenvolvimento nacional

A poupança de divisas pelo desenvolvimento da nacionalização

Um dos aspectos positivos da implantação da indústria nacional de autoveículos é, sem dúvida, a poupança de divisas que êste setor básico da economia nacional vem proporcionando ao País. No período anterior ao da implantação da indústria automobilística, as importações eram excessivamente sobrecarregadas com a compra de veículos, especìficamente automóveis, devido à necessidade constante e premente de renovar e de ampliar a frota rodoviária nacional. Com a implantação da indústria, conseguiu-se atingir o objetivo desejado, que era exatamente o de encontrar um meio de ampliar e renovar a frota rodoviária necessária para atender à produção e à circulação de nossos bens, sem que se agravassem e desequilibrassem ainda mais as finanças externas do País.

Analisando o funcionamento da indústria automobilística no período de 1957/62, encontramos números que revelam ter sido atingido satisfatòriamente o objetivo visado com a sua implantação, não só no que se refere à poupança, como também à liberação de divisas para outros setores da economia nacional.

Havendo a produção de veículos, no período citado acima, alcançado mais de 658.000 unidades, é de se concluir que, se as mesmas tivessem sido adquiridas no exterior, e considerando-se os preços de importação, teriam provocado um dispêndio de aproximadamente DOIS BILHÕES DE DÓLARES. E frise-se que neste "quantum" não está incluído o que seria gasto com as importações necessárias e sucessivas de peças de reposição. Entretanto, graças à produção nacional, que já se aproxima de 50% da frota em circulação no País, só foram dispendidos 610 milhões de dólares, conforme se pode verificar pela especificação:

Período 1957/62

ITENS	1.000.000 US$
Importação de peças e partes complementares	380
Importação de equipamentos financiados para fábricas de autopeças	78
Importação de aço e borracha para as linhas de produção..	130
Remessa de lucros, "royalties" e assistência técnica de fábricas de veículos	42
TOTAL	610

Fonte: Indústria Automobilística Brasileira - Fev. 1963 - CEPAL.

Quanto à liberação total de divisas, proporcionada pela indústria automobilística, para outros setores da economia nacional, pode-se afirmar que até 1962 foi da ordem de US$ 1.400 milhões. Esta assertiva se assenta no fato de que a maior parte do equipamento instalado pelos fabricantes de autoveículos e de autopeças, que girou em tôrno de 250 milhões de dólares, o foi sob a forma de investimento de capital sem co-

bertura cambial, não sobrecarregando, dessa maneira, o Balanço de Pagamentos na fase da instalação do setor.

Além de liberar divisas para outros setores da economia nacional e proporcionar uma economia efetiva de divisas, a indústria automobilística vem também se tornando uma fonte de divisas, através da exportação de seus produtos para países vizinhos e para os Estados Unidos, Espanha, Portugal e alguns países da África. O montante obtido com as exportações não é ainda satisfatório, devido às necessidades do País para atender ao seu desenvolvimento econômico-financeiro: mas, segundo dados fornecidos pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, as citadas exportações chegaram, aproximadamente, a onze milhões de dólares no período de fins de 1960 a setembro de 1962, e a uma média mensal, no ano de 1962, em tôrno de US$ 1 milhão, e assim se pode vislumbrar mais um benefício para o Brasil trazido pela implantação dêsse setor industrial.

Cumpre salientar ainda que, tanto em têrmos de liberação, como em têrmos de economia efetiva de divisas, a indústria automobilística veio concorrer para uma diminuição da procura de moedas estrangeiras, com reflexos benéficos, entre outros, no tocante à taxa de conversão das mesmas. Com efeito, admitindo-se a hipótese de que o Brasil tivesse de importar tôdas as unidades aqui produzidas, os elementos de procura de câmbio teriam se elevado, conforme já foi dito, na ordem de US$ 2 bilhões, cifra esta que supera de muito a receita cambial de um ano do País, que gira em tôrno de US$ 1,4 bilhões. Tal fato teria produzido efeitos imprevisíveis no mercado cambial e, certamente, a taxa de conversão do dólar seria bastante mais elevada do que a cotação atual.

Os efeitos multiplicadores da indústria automobilística

Outro aspecto de suma importância para a economia nacional é o referente aos efeitos multiplicadores da indústria automobilística, ou seja, os efeitos que êsse setor industrial vem exercendo desde a sua implantação, sôbre outros campos de atividade, provocando dessa maneira a expansão econômica de vários ramos manufatureiros.

Assim, temos os efeitos expressivos sôbre a indústria de autopeças, que, diante das medidas tomadas para a nacionalização progressiva dos veículos aqui fabricados, foi-se expandindo não só quantitativamente, como conseqüência de um imperativo para atender à crescente procura de peças para fabricação e reposição, como também, qualitativamente, em razão da necessidade do aprimoramento técnico.

Devido a essas circunstâncias, o número de fábricas de autopeças expandiu-se ràpidamente, como demonstram os dados abaixo:

Fábricas de Autopeças

ANO	N.º
1941	5
1946	30
1952	250
1954	360
1955	550
1957	860
1958	1000
1959	1200
1962	1300
1963	1500

Para que a indústria de autopeças atingisse êsse desenvolvimento, foi imprescindível que outro setor, o da indústria de máquinas, também fôsse grandemente ampliado, como se pode verificar pelo aumento da sua produção física, que de apenas 2% em 1958 e 1959, passou para 10% entre 1959 e

1960, chegando a 37% entre 1960 e 1961, como resultado do funcionamento de 114 fábricas que operam com 5.000 operários e produzem mais de 13.000 toneladas, representando aproximadamente um valor de 26 bilhões de cruzeiros.

Outra indústria que se desenvolveu ràpidamente foi a de artefatos de borracha, que proporcionou um consumo progressivo da ordem de 46.931 toneladas em 1955, para 63.017 toneladas em 1959 e a 70.330 em 1961,* tendo a produção e consumo de pneus e de câmaras de ar evoluído proporcionalmente. O setor da indústria de tintas sofreu igualmente os efeitos benéficos da indústria automobilística, a qual também gerou a instalação de indústrias correlatas, como sejam as de rolamentos, máquinas agrícolas e rodoviárias etc., além de serviços técnicos especializados, como o tratamento térmico de metais e contrôle de qualidade. Nos serviços de transportes ligados diretamente à produção e à circulação de bens de consumo, os efeitos multiplicadores também se fizeram sentir, favorecendo dessa maneira a produção agropecuária e as populações a ela ligadas.

Para que se possa avaliar o consumo de produtos adquiridos diretamente pela indústria automobilística no mercado interno e que vem contribuir para o desenvolvimento de outros ramos industriais, temos as seguintes cifras:

Anos	Aquisições Locais (bilhões de Cr$)
1958	14,061
1959	27,734
1960	47,779
1961	75,983**
1962	123.380

Alguns setores mais, como o de eletricidade, de vidro, de tecidos, de plásticos etc., também foram da mesma forma beneficiados.

* Momento Econômico — n.º 14 de 1963.
** Não inclui uma das fábricas, que não produziu em 1961 e voltou a fazê-lo em 1962.

Os aspectos sociais da indústria automobilística

Sob o ponto de vista social, encontramos outros benefícios trazidos pela implantação da indústria automobilística nacional, com reflexos diretos sôbre tôda a coletividade brasileira. Assim, por exemplo, coube a êsse setor industrial a iniciativa de abrir nova e ampla frente de trabalho. Como solução para equacionar o problema criado com a necessidade de novos empregos, as emprêsas produtoras, inicialmente, lançaram mão do recurso de mandar buscar técnicos no exterior e enviaram técnicos, engenheiros e administradores brasileiros aos grandes centros da indústria automobilística. Simultâneamente, foi elaborado um programa de recrutamento de mão de obra no Nordeste do País, onde há grandes reservas de elementos em condições de se adaptarem, após algum treinamento, aos misteres da indústria de veículos a motor, como vêm demonstrando as estatísticas, as quais registram um índice de 80% de aproveitamento dos candidatos a emprêgo, dessa procedência.

A solução dada ao problema não foi empírica, como pode parecer. Ela se baseou no fato de a então nascente indústria ter seu programa de produção escalonado em etapas, com elevada porcentagem inicial de peças importadas. Tais importações foram diminuindo, em face dos índices de 70%, 80%, 90% e 99% de nacionalização dos veículos. Em razão do exposto, as emprêsas começaram produzindo peças de menor dificuldade técnica, até a complementação das mais complexas em aprimoramento técnico. A solução encontrada através do programa de produção escalonada em etapas de nacionalização dos veículos permitiu, com

tempo suficiente, treinamento mínimo do pessoal, que vem sendo feito por entidades especializadas.

Quanto à mão de obra semi-especializada ou especializada, foi promovido pelo GEIA, em 1958, um acôrdo entre o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e os dois Sindicatos da Indústria Automobilística (o de Veículos e o de Autopeças), com o objetivo de intensificar o treinamento nas fábricas e em escolas do próprio SENAI. O aperfeiçoamento dos Engenheiros, Dirigentes Administrativos e Técnicos se processa mediante cooperação das emprêsas ou dos próprios Sindicatos com as instituições educacionais de nível superior e médio, existentes no País, e através de estágios de aperfeiçoamento no exterior. Quanto aos Supervisores, o aperfeiçoamento obedece a um programa técnico sistemático, além de estágios no exterior proporcionados pelas emprêsas, e abrangendo duas partes: melhoria de sua cultura geral e tecnológica e ensinamento sôbre organizações e métodos, dando maior atenção aos problemas de mão de obra, treinamento e relações humanas.

O operário qualificado é treinado sob duas linhas de ação:

1) Formação regular de menores nos cursos de aprendizagem do SENAI ou das próprias emprêsas, de acôrdo com a legislação em vigor;

2) Treinamento, em serviço, de operários adultos, segundo as necessidades de cada emprêsa, e com orientação do SENAI, quando solicitada.

Os operários semi-qualificados são treinados em serviço, pois trata-se de simples adestramento metódico de pequena duração, que se realiza, geralmente, na própria linha de produção das emprêsas.

Dêste modo, a indústria automobilística brasileira foi criando nova e ampla frente de trabalho, que absorve, só na fabricação de veículos, mais de 40.000 pessoas, além das 110.000 que trabalham atualmente na indústria de autopeças e mais tôdas aquelas que se dedicam à comercialização e às milhares de oficinas, postos de serviços e demais ramos de atividades que são atingidos pelos seus efeitos multiplicadores. Pode-se calcular que, computando-se os dependentes, cêrca de um milhão de pessoas depende, diretamente, para a sua subsistência, da indústria de autoveículos.

Verifica-se, assim, que êste setor da economia nacional vem equacionando um problema de especial significação para um país como o Brasil, em que o crescimento vegetativo da população é dos mais elevados, alcançando a média anual de 3% e exigindo, portanto, crescente ampliação e criação de novos campos de trabalho, uma vez que a racionalização e a mecanização da agricultura liberam, cada vez mais, altos contingentes de trabalhadores rurais para os setores industriais. Deve-se considerar, ainda, segundo dados oficiais do IBGE, que o Brasil necessita, urgentemente, de ampliar, consolidando as já existentes, novas frentes de trabalho para as suas gerações jovens, pois seremos, em 1970, 80 milhões de habitantes. Ademais, para cada 1.000 brasileiros adultos, existem 733 jovens menores de 15 anos e que dentro de uma década necessitarão, para a vida adulta, de trabalho, de novas oportunidades de emprêgo. E a indústria automobilística, seguramente, pelo seu efeito multiplicador, garantirá, em grande parte, às novas gerações brasileiras, estas oportunidades imprescindíveis ao nosso efetivo humano.

Salários Diretos Pagos Pela Indústria Automobilística

Ano	VALOR (em Cr$ 1.000.000)
1958	2.548
1959	4.786
1960	7.694
1961	7.783*
1962	13.042**

Temos que considerar, ainda, os salários pagos pela indústria automobilística. Nesse setor da economia, que paga uma quantia elevada de salários, como se verifica pelos números abaixo, mesmo o salário do trabalhador de menor qualificação está acima do mínimo fixado por lei, em razão de ser relativamente insignificante a participação da mão de obra sôbre o custo total, em face do elevado grau de tecnicidade dêsse setor industrial. Aliás, "uma taxa de salários muito baixa — como bem diz Henri Guitton — não é condição indispensável para fabricar mercadorias baratas. É necessário, com efeito, levar em conta a produtividade dos trabalhadores e considerar a relação entre salário por êles recebido e a quantidade das mercadorias produzidas. Todos sabem que as invenções mecânicas, aumentando a produtividade dos operários, tornaram possível fabricação mais econômica, mesmo com salários mais elevados do que outrora e matérias-primas mais caras".

Além dos salários citados, as indústrias de autoveículos contribuem, diretamente, com elevadas importâncias para serviços de alimentação, saúde e assistência em geral, aos seus empregados e respectivas famílias, o que eleva o poder de compra dêstes. Não se deve esquecer, também, as despesas com a previdência social, relativas à contribuição direta das emprêsas.

* Não inclui uma das fábricas, a qual não funcionou em 1961, voltando, porém, a fazê-lo em 1962.

** Além dos salários diretos, no valor de Cr$ 13.042.216.000,00, pagou a indústria ordenados, incluídos dentre os gastos administrativos e técnicos, no montante de Cr$ 5.580.664.000,00, totalizando portanto mais de 18,5 bilhões a renda distribuída como retribuição ao trabalho.

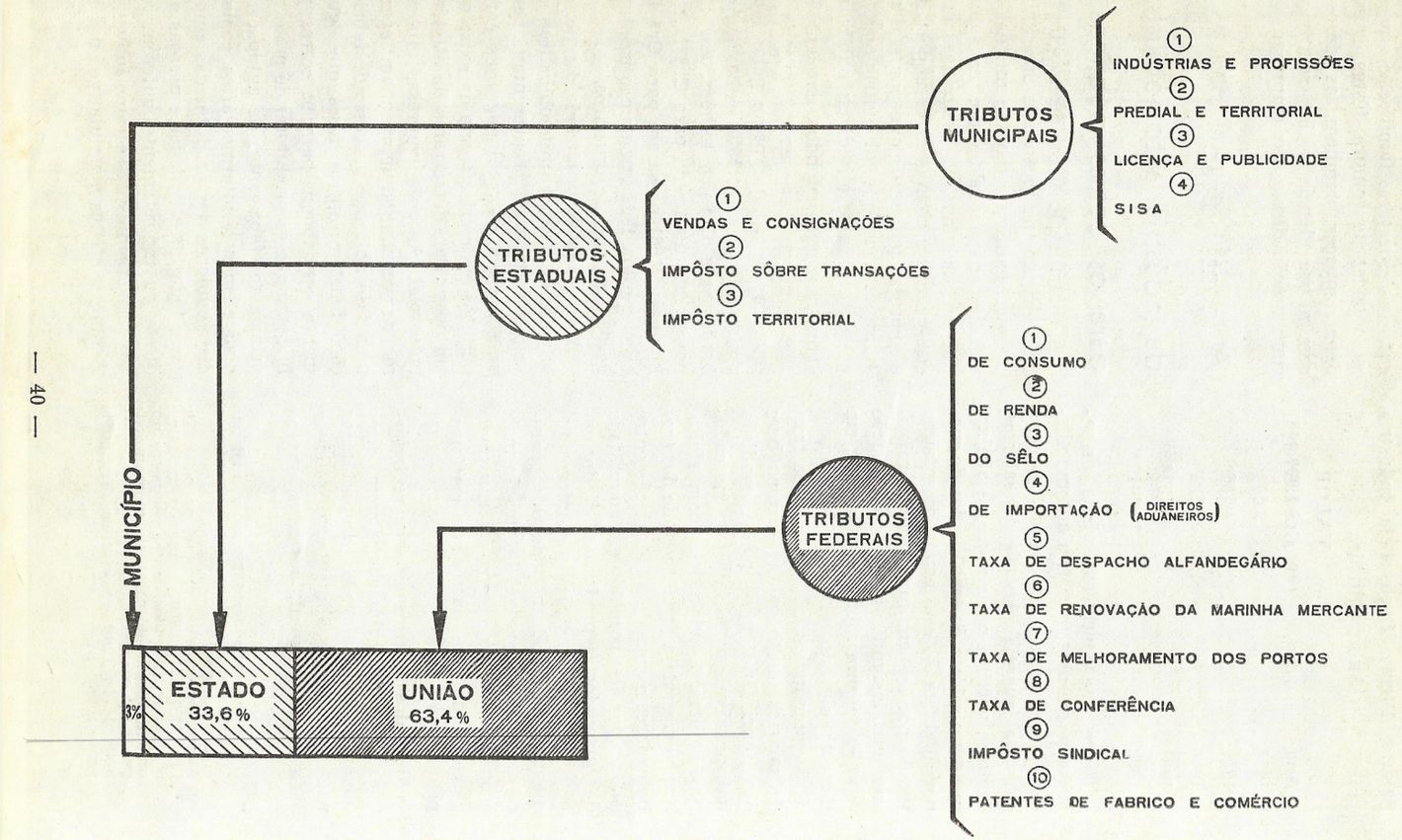
A contribuição da indústria automobilística para os cofres públicos

A contribuição fiscal dêste setor fabril, sòmente no tocante às onze fábricas que realizam a montagem final dos veículos, não considerados os ágios e direitos incluídos no custo das matérias-primas e componentes importados, é expressa por cifras que por si dizem da importância que tal contribuição representa para as atividades públicas.

Em números redondos, enquanto em 1958 somavam apenas 3,3 bilhões de cruzeiros os tributos pagos pelas fábricas de veículos, em 1959 já haviam dobrado para Cr$ 6,8 bilhões, em 1960 novamente duplicado para Cr$ 12,1 bilhões, em 1961 passaram para Cr$ 18,9 bilhões e em 1962 atingiam o montante de 32,6 bilhões de cruzeiros.

A arrecadação propiciada diretamente pelas indústrias automobilísticas, devemos ponderar, representa apenas uma parcela do total pago aos cofres públicos em conseqüência da existência em nosso País dêsse ramo de atividade industrial. As onze emprêsas produtoras de veículos desempenham apenas uma fase no longo processo de fabricação. Existem outras fases que igualmente contribuem para os cofres públicos, desde os produtores de matérias-primas aos fabricantes de autopeças, e mais elementos intermediários, como os distribuidores dos produtos das emprêsas e tôdas as atividades e pessoas que, direta ou indiretamente, auferem rendas provenientes dêsse ramo industrial. Assim, os efeitos acumulativos dos im-

TRIBUTOS DIRETOS PAGOS PELA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA



postos sôbre os custos, nas várias fases de industrialização, se fazem sentir no custo final do produto, e, conseqüentemente, representam parcela ponderável no preço dos veículos. Devemos salientar que os efeitos acumulativos a que nos referimos se manifestam principalmente pelo seguinte:

a) devido à complexidade da manufatura das 6.000 peças que, no mínimo, compõem um veículo, torna-se pràticamente impossível avaliar o número de vêzes do repique "ad valorem" do impôsto de vendas e consignações, desde o minério de ferro até a sua última transformação ou montagem de peças prontas;

b) o impôsto de consumo, apesar da recente alteração de sua legislação, na maioria dos casos, ainda é cumulativo, em vista das dificuldades práticas de execução da lei;

c) o faturamento da indústria de autopeças se faz pelos seus suprimentos também ao mercado de reposição, além do que vende aos fabricantes de veículos.

Pelo que ficou demonstrado, pode-se concluir que um dos fatôres que mais afetam o preço dos produtos manufaturados pelas emprêsas automobilísticas é a transferência dos diversos produtos, provenientes do suprimento nacional de matérias-primas, peças, partes e acessórios, para os fabricantes de veículos, com os gravames do sistema da taxação vigente no País, que incide em cada uma das fases de comercialização.

Tais observações mostram que a proporção de impostos, nos preços de vendas de veículos fabricados no Brasil, é realmente excessiva. Aliás, segundo o Relatório da CEPAL — Divisão de Desenvolvimento Industrial — a proporção é de 40% mais do que nos Estados Unidos. A acumulação de impostos, atualmente existente, constitui uma parcela de custo que não pode ser subestimada, principalmente porque força os fabricantes de veículos, para evitar êsse ônus adicional, a realizarem diretamente serviços e a produzirem peças ou partes que, se produzidas pelos fabricantes de autopeças, tornar-se-iam de custo mais baixo, porquanto sua produção e suas vendas seriam em maior volume, não só destinadas a diversos produtores de veículos, como, também, para reposição.

No entanto, a carga tributária não se limita ùnicamente aos fatos citados. Ainda pior é a multiplicidade de impostos e taxas que incidem cumulativamente sôbre o produto acabado.

Vejamos, em têrmos genéricos, quais são os impostos e taxas pagos pela indústria automobilística e que forçosamente incidem sôbre os preços dos veículos.

a) **Impostos pagos pelos fornecedores da indústria:**

1 — Impôsto de Vendas e Consignações: 4,8% (São Paulo) do valor dos materiais ou peças adquiridos no País e que entram na composição do produto;
2 — Impôsto de Transações: 4,8% do valor dos serviços executados por terceiros na fabricação de peças por conta dos fabricantes de veículos;
3 — Impôsto de Indústrias e Profissões;
4 — Impôsto do Sêlo;
5 — Impôsto Sindical;
6 — Impôsto de Licença e Publicidade;
7 — Impôsto Territorial Urbano e Predial;
8 — Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem.

b) **Impostos pagos pelos fabricantes de veículos:**

1 — Impôsto de Vendas e Consignações: 4,8% (São Paulo) do preço de venda ao revendedor ou concessionário;
2 — Impôsto de Consumo: 3 a 30%, conforme o tipo e pêso do veículo, sôbre o preço de venda ao revendedor ou concessionário;

3 — Impôsto de Indústria e Profissões;
4 — Impôsto de Importação: Porcentagem aplicável conforme o tipo de veículo sôbre o valor CIF—Santos em moeda estrangeira, das peças e partes ainda não nacionalizadas;
5 — Taxa de Despacho Alfandegário;
6 — Taxa de Melhoramento de Portos;
7 — Taxa de Renovação da Marinha Mercante;
8 — Taxas Alfandegárias Adicionais;
9 — Impôsto do Sêlo Federal;
10— Impôsto Sindical;
11— Patente de Registro;
12— Impôsto Territorial Rural;
13— Impôsto de Licença e Publicidade;
14— Impôsto Territorial Urbano e Predial;
15— Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem.

c) **Impostos pagos pelos Revendedores:**

1 — Impôsto sôbre Vendas e Consignações;
2 — Impôsto do Sêlo;
3 — Impôsto de Indústria e Profissões;
4 — Impôsto Sindical;
5 — Impôsto de Licença e Publicidade;
6 — Impôsto Territorial Urbano e Predial;
7 — Taxa de Conservação de Estradas de Rodagem.

Quanto ao impôsto sôbre a Renda, merece referência especial, pois incide sôbre várias parcelas constitutivas do custo do produto como se verifica abaixo:

1 — Adicionais sôbre os lucros dos fabricantes, resultantes da venda dos veículos;
2 — Adicionais sôbre os lucros dos revendedores ou concessionários;
3 — Complementar progressivo sôbre os dividendos pagos aos acionistas (pessoas físicas) dos fabricantes de veículos;
4 — Complementar progressivo sôbre os dividendos pagos aos acionistas (pessoas físicas) dos revendedores ou concessionários;
5 — Mais adicionais, sôbre a remessa de juros de financiamento externo para importação de partes complementares;
6 — Mais adicionais sôbre a remessa de "royalties".

São muitos os casos em que a soma das diferentes parcelas de impôsto de renda é superior ao líquido recebido pelos acionistas investidores.

Como vimos, a incidência de impostos e taxas que gravam o custo dos veículos nacionais é bem acentuada, em virtude do sistema de estrutura horizontal dêsse setor industrial.

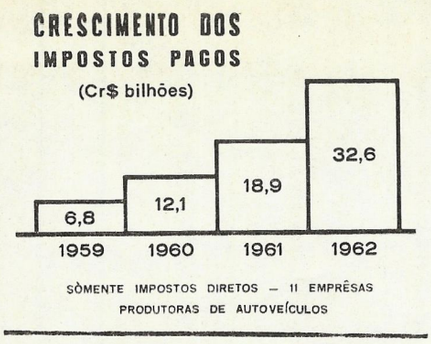
O Impôsto de Vendas e Consignações, por exemplo, que incide em cada venda de matéria-prima, semimanufaturas, peças e partes e, finalmente, duas vêzes na comercialização do veículo, é o tributo que maior gravame representa para a indústria automobilística.

Sendo a incidência do impôsto de consumo mais acentuada para os automóveis e mais reduzida para os caminhões, a porcentagem de tributos gerais pagos em relação ao faturamento poderá ser subdividida da seguinte maneira, com referência ao ano de 1962:

IMPOSTOS DIRETOS

Tipo	**% sôbre faturamento**
Automóveis e utilitários (médio)	17,05%
Caminhões (médio)	9,78%

Os dados a seguir, relativos aos impostos diretos pagos pela indústria automobilística nos quatro últimos exercícios, dão idéia de crescente contribuição aos cofres públicos:



Na distribuição dos impostos diretos 63,4% couberam à União em 1962, 33,6% aos Estados e 3% aos Municípios.

Não é possível a obtenção de dados completos para se determinar, com exatidão, a porcentagem de tributos incidentes de modo geral sôbre os veículos, porquanto os impostos pagos nas fases iniciais da produção (matérias-primas, produtos semimanufaturados, peças etc.), bem como na fase final da comercialização (venda ao usuário),

IMPOSTOS DIRETOS PAGOS PELA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA
(total pago pelas 11 emprêsas — em Cr$ milhões)

"Qualificação"	1959	1960	1961	1962	1962 %
Impostos Federais	3.657	6.637	12.720	20.689	63,4%
Impostos Estaduais	3.107	5.382	5.906	10.981	33,6%
Impostos Municipais	90	148	353	971	3,0%
TOTAL	6.854	12.167	*18.979	32.641	100,0%

não se acham computados nas porcentagens acima. Estima-se, porém, em 30,71% (em média) do preço de venda ao público, o total dos impostos que gravam os veículos de passageiros e em 23,44% os que incidem sôbre caminhões.

Concluindo êste item sôbre a contribuição dêste setor industrial para os cofres públicos, é lícito afirmar que hoje, no Brasil, nenhum govêrno, seja o federal, sejam os estaduais ou os municipais, nenhuma administração pública efetua obra alguma sem que, no seu custeio, figure uma parcela de contribuição da indústria automobilística. Não há, hoje, hospital ou escola, rodovia ou mercado ou qualquer outra espécie de obra pública, que a indústria brasileira de autoveículos não esteja ajudando a levar a cabo através de sua contribuição direta e indireta para os cofres públicos.

Tratores
já são produzidos
no País

Tratores já são produzidos no País

O ano de 1962 marca o início da produção em escala industrial

Por que primeiro automóveis e depois tratores?

Desde 1956 já se cogitava da produção de tratores no País, porém os estudos sòmente se concluíram em 1959, quando os fatores necessários à realização do plano apresentavam condições favoráveis. Até 1959 a indústria de autopeças encontrava-se sobrecarregada com o atendimento às fábricas de automóveis, caminhões, utilitários etc., em plena fase de implantação. Por outro lado, aquela indústria de autopeças só poderia produzir peças para tratores, em bases econômicas, quando sua produção atingisse um ponto ótimo, com seus equipamentos em plena utilização, com capacidade para a produção de eixos, rodas, motores, embreagens, caixas de câmbio para os tratores etc. Dessa forma, evitou-se que a sobrecarga inicial dos gastos de instalação das fábricas de autopeças e componentes recaísse sôbre os tratores, o que ocorreria se êstes fôssem produzidos com prioridade. E o que realmente ocorreu foi que tais ônus recaíram sôbre os autoveículos, tornando possível, a seguir, a produção de tratores em condições menos onerosas.

A imposição nacional de poupança de divisas, que determinou a instalação em nosso País da indústria automobilística e de tratores, determinava, outrossim, que primeiro se produzisse o que mais consumia divisas. Ora, o dispêndio de divisas com a importação de veículos a motor, nos anos que precederam a instalação da indústria, foi o seguinte:

(Em US$ 1.000)

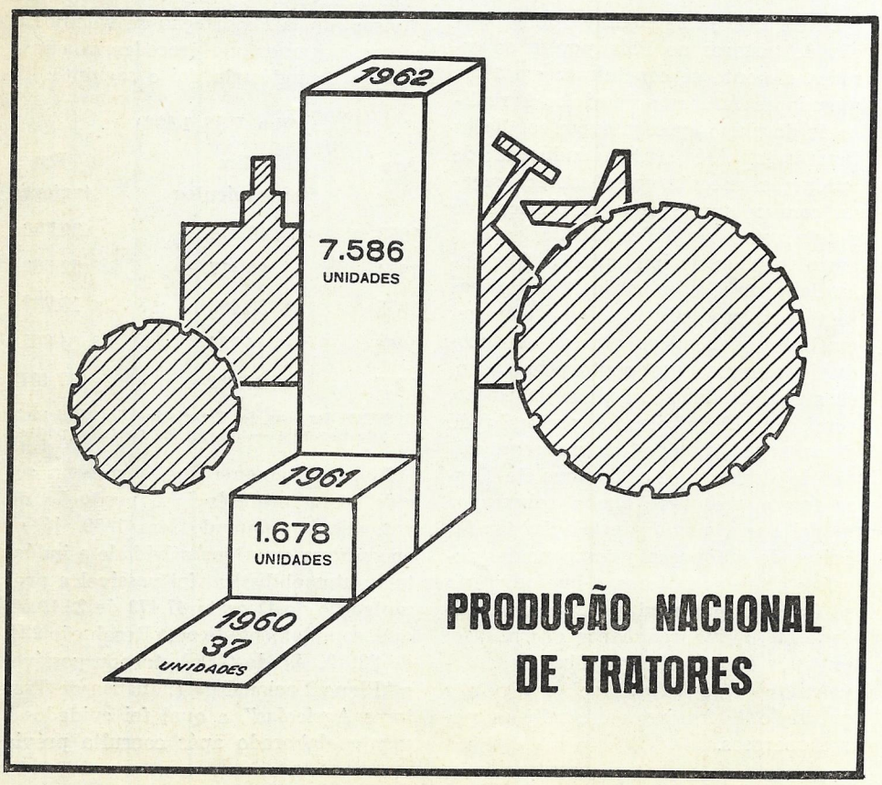
Ano	Em autoveículos	Em tratores
1953	40.964	20.758
1954	65.417	52.568
1955	32.403	18.737
1956	44.701	14.867
1957	87.862	37.467

FONTE: Serviço de Estatística do Ministério da Fazenda — não inclui partes e peças.

Vê-se claramente que o rumo a seguir era a preferência à produção de autoveículos. Quando, em 1959, já se encontrava em plena atividade a indústria automobilística, foi possível a promulgação do Decreto 47.473 de 22.12.59, que, complementado pela Resolução 224, de 28.12. 59, do GEIA, tornou possível o "Plano Nacional da Indústria de Tratores Agrícolas", o qual foi cuidadosamente elaborado após consulta prévia

PRODUÇÃO NACIONAL DE TRATORES

Anos	Leves	Médios	Pesados	Total	Acumulada
1960	—	37	—	37	37
1961	25	1.573	80	1.678	1.715
1962	1.984	4.779	823	7.586	9.301
1963 - janeiro ..	141	153	139	433	9.734
fevereiro	157	495	148	800	10 534
março ...	156	219	14	389	10.923
abril	217	185	35	437	11.360
maio	370	533	128	1.031	12 391
junho ...	408	343	116	867	13.258
julho	412	461	211	1.084	14.342
agôsto ...	479	414	231	1.124	15.466



PRODUÇÃO DE TRATORES POR EMPRÊSA — 1963

	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	TOTAL
TRATORES LEVES									
Massey-Ferguson	72	98	115	199	327	355	304	384	1.854
Fendt	69	59	41	18	43	53	108	95	486
Total	141	157	156	217	370	408	412	479	2.340
TRATORES MÉDIOS									
Ford	7	314	61	61	334	200	302	200	1.479
Valmet	146	181	158	124	199	143	159	214	1.324
Total	153	495	219	185	533	343	461	414	2.803
TRATORES PESADOS									
Deutz	102	140	10	35	113	54	139	160	753
CBT	37	8	4	—	15	62	72	71	269
Total	139	148	14	35	128	116	211	231	1.022
TOTAL GERAL	433	800	389	437	1.031	867	1.084	1.124	6.165

às associações de classe dos agricultores e aos governos estaduais.

No entanto, durante o ano de 1960, o retardamento de medidas relativas à isenção de direitos alfandegários, previstas no Plano, para a importação de materiais destinados à indústria de tratores, bem como de outras, relativas ao impôsto de consumo, além da expectativa de mudança de orientação política no País, não permitiram a execução imediata de Plano. Assim, foi preciso, em 1961, reformular os projetos iniciais e, pelo Decreto 50.519, de 2.5.61, criou-se o GEIMAR — Grupo Executivo da Indústria de Máquinas Agrícolas e Rodoviárias — que, reexaminando o assunto, inspirou o Decreto 50.836, de 23.6.61, fixando as seguintes normas para a nacionalização da produção de tratores no País:

até 30.9.61 — 70% do pêso do trator, inclusive 60% do pêso do motor, alternativamente, 70% do pêso da caixa de mudanças;

até 30.6.62 — 85% do pêso do trator, inclusive obrigatòriamente 80% do pêso do motor e 80% do pêso da caixa de mudanças;

até 30.6.63 — 95% do pêso do trator.

No ano de 1961, as atividades ligaram-se à preparação das indústrias para a produção de tratores, registrando-se produção inicial, por algumas fábricas, sendo porém o ano de 1962 aquêle que pode ser considerado como o da arrancada inicial, que por certo dará ao País, em futuro próximo, completa emancipação nesse setor.

A todo brasileiro é necessário lembrar que os tratores de produção nacional terão completa assistência mecânica e de peças, o que é bem problemático para as 143 variadas marcas, das mais diversas origens, que constituem a presente frota de tratores. Os tratotores nacionais estarão efetivamente em funcionamento, por muitos anos; nunca serão máquinas de produção temporária, freqüêntemente paralizadas por falta de assistência. Os números que a seguir alinhamos são o atestado vivo dessa realidade.

Relação das fábricas de tratores

Cia. Brasileira de Tratores
Demisa Deutz-Minas S/A
Ford Motor do Brasil S/A
Massey-Ferguson do Brasil S/A
Tratores Fendt S/A
Valmet do Brasil S/A.

Os veículos que circulam no País

Os veículos que circulam no País

Todos os dados relativos à atividade desenvolvida pela Indústria Automobilística Nacional, mencionados neste trabalho, não teriam maior significado se nas estradas do nosso interior e nas ruas de nossas cidades não víssemos circulando os veículos de produção nacional.

Efetivamente a produção nacional permitiu a um número crescente de brasileiros a aquisição de um veículo para uso pessoal ou industrial. Não teria sido possível a todos êstes consumidores a aquisição de um autoveículo se estivessem na dependência da importação, pois a produção nacional em sua média anual excedeu ao volume de veículos importados no ano de 1951 quando entraram no Brasil 100.402 unidades, ano da maior importação registrada. Ora, a produção média anual de 1957 a 1962 foi de 109.653 veículos e seria portanto necessário gastar mais divisas, anualmente, do que foram gastas no ano de maior importação, para ser possível a existência, em circulação, do número atual de veículos.

Assim, não poderíamos deixar de mencionar alguns dados sôbre a frota nacional de veículos em circulação:

Anos	Total da frota	% de veículos nacionais na frota
1957	785.106	3,91%
1958	875.567	10,48%
1959	1.014.007	18,55%
1960	1.133.073	28,34%
1961	1.308.723	35,67%
1962	1.405.607	46,80%

NOTA: Total da frota (dados do Instituto Brasileiro de Cadastro).

Computando-se a produção de 1963 a porcentagem de veículos de origem nacional na frota deve ter ultrapassado os 50%.

FROTA NACIONAL

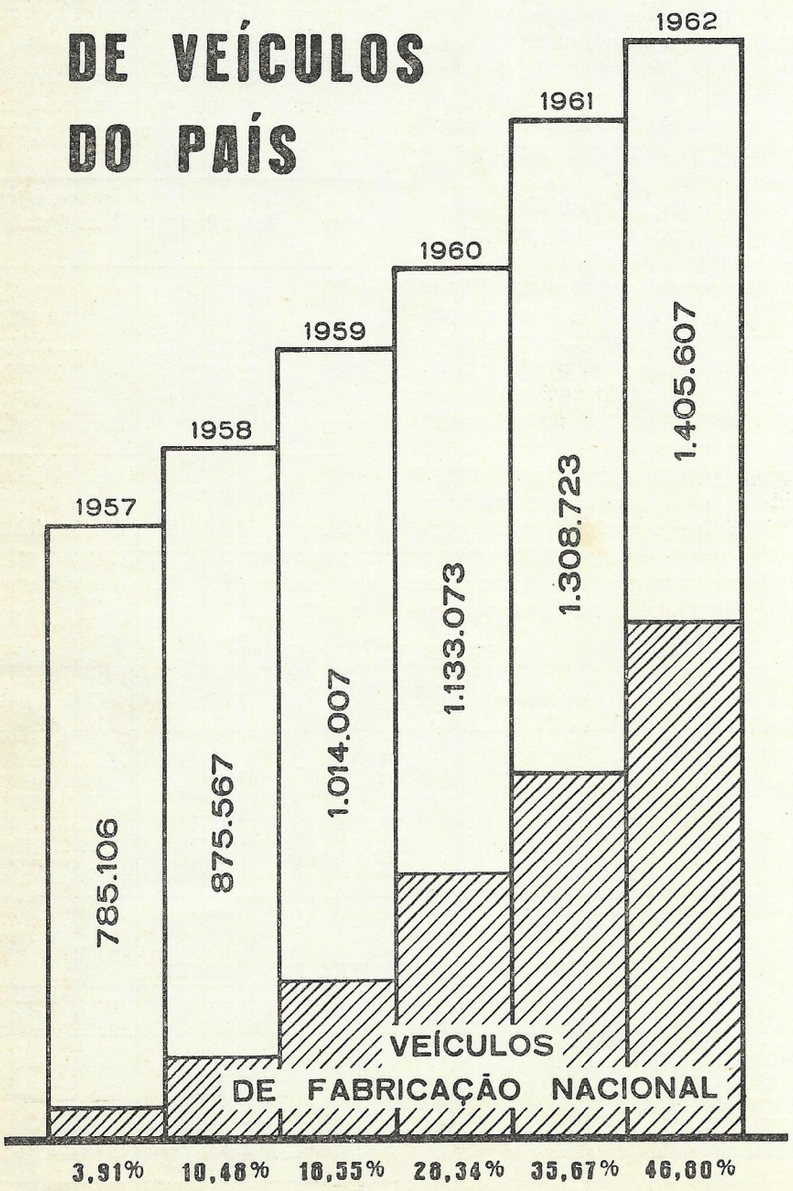
A n o s	Automóveis	Caminhões e Camionetas	Ônibus	T O T A L
1957	395.909	358.496	30.701	785.106
1958	437.207	402.075	36.285	875.567
1959	481.862	482.014	50.131	1.014.007
1960	537.781	539.999	55.293	1.133.073
1961	674.885	571.722	62.116	1.308.723
1962	732.600	606.136	66.871	1.405.607

FONTES: — Relatório do Banco do Brasil
— Instituto Brasileiro de Cadastro

NÚMERO DE HABITANTES POR VEÍCULO

P A Í S	31.12.1960	31.12.1961	31.12.1962
BRASIL	61,8	55,8	53,5
ALEMANHA	9,7	8,7	—
FRANÇA	7,0	6,0	—
E.U.A.	2,5	2,4	—
ITÁLIA	20,2	16,4	—

FROTA DE VEÍCULOS DO PAÍS



ESTATÍSTICA DOS VEÍCULOS AUTOMOTRIZES EXISTENTES EM 30-6-1963

Estados e Territórios	Particulares	Aluguel	Caminhões	Ônibus	Total	Tratores
São Paulo	276.547	34.400	209.815	17.913	538.675	32.386
Acre	193	17	468	14	692	97
Amazonas	2.095	572	2.143	251	5.061	450
Pará	3.464	918	4.056	678	9.116	778
Maranhão	2.078	478	2.437	339	5.332	591
Piauí	1.941	529	2.355	340	5.165	600
Ceará	9.150	2.338	11.689	1.574	24.751	3.044
Rio Grande do Norte	3.252	800	4.639	691	9.382	1.025
Paraíba	4.861	1.256	7.000	988	14.105	1.713
Pernambuco	16.940	4.431	21.338	2.978	45.687	5.087
Alagoas	2.812	665	3.394	543	7.414	938
Sergipe	2.381	605	2.664	458	6.108	918
Bahia	12.990	3.897	16.764	2.472	36.123	3.539
Espírito Santo	6.307	1.578	10.484	1.270	19.639	1.777
Rio de Janeiro	34.118	7.169	34.071	4.277	79.635	4.784
Guanabara	124.792	20.818	73.614	8.935	228.159	2.135
Paraná	38.976	7.000	58.570	4.888	109.434	9.845
Santa Catarina	12.361	3.151	21.756	2.347	39.615	3.283
Rio Grande do Sul	77.747	13.645	63.525	8.109	163.026	12.577
Goiás	6.473	1.796	11.754	1.369	21.392	2.411
Mato Grosso	5.466	1.265	7.570	919	15.220	1.339
Minas Gerais	46.986	12.482	58.993	7.902	126.363	12.169
Brasília	11.818	1.976	4.245	334	18.373	2.141
Amapá	168	30	581	69	848	164
Fernando de Noronha	6	—	11	1	18	2
Rondônia	76	15	149	9	249	22
Roraima	33	6	86	5	130	21
TOTAL	704.031	121.837	634.171	69.673	1.529.712	103.836

ESTATÍSTICA DOS CAMINHÕES MOVIDOS A GASOLINA E A ÓLEO DIESEL E A SUA TONELAGEM EXISTENTES EM 30 DE JUNHO DE 1963

Estados e Territórios	Até 2 toneladas		Mais de 2 a 5		Mais de 5 ton.		Total
	Gas.	óleo	Gas.	óleo	Gas.	óleo	
São Paulo	99.684	665	55.356	10.400	16.861	26.849	209.815
Acre	189	—	94	18	42	125	468
Amazonas	1.093	23	638	80	110	199	2.143
Pará	1.892	39	1.213	187	300	425	4.056
Maranhão	1.180	31	646	103	210	267	2.437
Piauí	1.108	34	622	120	190	281	2.355
Ceará	4.938	57	3.430	740	901	1.623	11.689
Rio Grande do Norte	2.240	30	1.213	172	379	605	4.639
Paraíba	3.331	40	1.703	307	647	972	7.000
Pernambuco	8.809	110	6.003	1.221	2.268	2.927	21.338
Alagoas	1.620	28	929	144	266	407	3.394
Sergipe	1.234	22	744	135	238	291	2.664
Bahia	7.405	153	4.735	877	1.446	2.148	16.764
Espírito Santo	4.876	31	2.610	645	932	1.390	10.484
Rio de Janeiro	15.869	17	8.922	1.674	2.941	4.648	34.071
Guanabara	26.392	466	22.626	3.662	10.933	9.535	73.614
Paraná	24.744	101	15.187	3.358	6.226	8.954	58.570
Santa Catarina	9.717	47	5.831	1.220	1.858	3.083	21.756
Rio Grande do Sul	27.781	238	18.473	3.446	5.232	8.355	63.525
Goiás	5.040	20	2.932	677	1.200	1.885	11.754
Mato Grosso	3.358	28	1.798	499	685	1.202	7.570
Minas Gerais	26.518	106	15.693	2.965	5.420	8.291	58.993
Brasília	1.877	—	998	78	440	852	4.245
Amapá	198	—	114	38	98	133	581
Fernando de Noronha	5	—	4	—	2	—	11
Rondônia	67	—	32	5	18	27	149
Roraima	44	—	22	1	6	13	86
TOTAL	281.209	2.286	172.568	32.772	59.849	35.487	634.171

FONTE: Instituto Brasileiro de Cadastro.

Os balanços das fábricas nacionais de veículos

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES, S. A.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO

Disponível	Cr$	Cr$	Cr$
Caixa		25.343.285,40	
Bancos		980.252.457,40	1.005.595.742,86
Realizável			
A CURTO PRAZO			
Títulos a Receber		1.034.695.223,90	
Devedores Diversos		140.065.657,10	
Cauções		441.136,60	
Produtos Manufaturados		287.743.374,50	
Almoxarifados		3.343.540.637,00	
Material em Trânsito — Partes Compl.		244.752.898,60	
Produção em Andamento		304.196.236,00	
Contratos de Importação		1.723.023.126,40	
Capital a Integralizar		4.999.946.670,00	
Cheques em Cobrança		14.539.145,30	
Letras de Importação		4.090.003,30	12.097.034.108,90
Imobilizado			
Imóveis	333.319.325,50		
Reavaliação (Lei 2.862)	198.848.550,30	532.167.875,80	
Equipamentos e Instalações	433.428.270,60		
Reavaliação (Lei 2.862)	147.019.360,00	580.447.630,60	
Bens Móveis	215.879.171,40		
Reavaliação (Lei 2.862)	9.344.615,80	225.223.787,20	
Máquinas, Acessórios a Instalar		1.670.982.624,20	
Obras em Andamento		3.806.112.346,70	
Marcas e Patentes		66.353,60	
Títulos de Renda		92.055.873,30	6.907.056.491,40
Pendente			
Pagamentos Antecipados		731.702.787,80	
Contas Ativas a Regularizar		128.484.872,30	860.187.660,10
Lucros e Perdas			
Saldo de Exercícios Anteriores		813.117.699,70	
Saldo do Exercício de 1962		1.541.590.915,70	2.354.708.615,40
			23.224.582.618,60
Compensação			
Ações Caucionadas		280.000,00	
Duplicatas em Caução		238.397.363,60	
Fianças		61.738.198,50	
Construções Contratadas		206.266.201,00	
Contratos de Locação		6.200.000,00	
Títulos em Cobrança		139.654.254,00	
B.N.D.E. — Retenções s/Fat. Empreiteiros		1.526.521,40	
Estado de M. Gerais Adicional Restituível		14.255,50	

PASSIVO

Não Exigível	Cr$	Cr$	Cr$
Capital		12.000.000.000,00	
RESERVAS			
Reserva Legal	75.163.918,90		
Reserva p/Assistência Social	25.777.541,50		
Reserva p/Construções e Renovações	37.187.731,10		
Reserva de Provisão	34.819.561,50		
Reserva p/Aumento de Capital	119.641.500,50	292.590.253,50	
FUNDOS			
Fundo p/Depr. de Móveis e Utensílios	42.569.125,40		
Fundo p/Depr. de Veículos	111.706.256,60		
Fundo p/Depr. de Máquinas e Equipamentos	642.417.299,80		
Fundo p/Depr. de Edifícios e Benfeitorias	11.980.556,10		
Fundo p/Depr. de Instalações Fixas	30.439.005,60		
Fundo p/Depr. de Construções Provisórias	17.722.976,50		
Fundo p/Promoção de Vendas	5.447.982,50	862.283.202,50	13.154.873.456,00
Exigível			
A CURTO PRAZO			
Contas a Pagar	680.128.524,70		
Títulos a Pagar	3.023.126.882,50		
Salários e Participações a Pagar	43.138.133,40		
Credores Diversos	475.219.861,80		
Obrigações Sociais	43.654.092,30		
Títulos Descontados	188.827.997,40		
Dividendos a Pagar	173.603.073,30		
Empréstimos sob Caução	123.939.480,50		
Impostos a Pagar	417.609,50		
Empréstimos Especiais	210.229.606,20		
B.N.D.E. — Créditos Diversos	715.551.838,80	5.679.837.099,70	
A LONGO PRAZO			
Títulos a Pagar	3.319.249.945,30		
Obrigações Sociais	190.408.620,90		
I.A.P.I. — Aquisição Conjunto Residencial	41.000.000,00		
Empréstimos — B.N.D.E.	655.000.000,00	4.205.658.566,20	9.885.495.665,90
Pendente			
Recebimentos Antecipados		97.223.587,20	
Cauções e Depósitos		27.065.248,90	
Créditos em Suspenso		59.924.662,60	184.213.496,70
			23.224.582.618,60
Compensação			
Caução da Diretoria		280.000,00	
Caução de Duplicatas		238.397.363,60	
Afiançadores		61.738.198,50	
Contratos de Construção		206.266.201,00	
Locações Contratadas		6.200.000,00	
Banco's Conta Cobrança		139.654.254,00	
Retenções em Poder do B.N.D.E.		1.526.521,40	
Adicional Restituível do Est. M. Gerais		14.253,50	

RENATO DE PAIVA RIO, Diretor-Presidente. — ALUIZIO BATISTA PEIXOTO, Diretor Superint. Geral. — FELISBERTO BAPTISTA TEIXEIRA, Diretor. — ARTHUR OSCAR SOARES FUTURO, Diretor. — ERNESTO LOPES, Diretor. — MARIO MAZZI, Diretor. — JOAO NEIVA DE MELLO TAVORA, Diretor. — ISAAC MARQUES FRAGA, Chefe do Departamento Financeiro (Contador — C.R.C.-MG. n.º 807 e I.S.-C.R.C.-GB. n.º 912).

DEMONTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS
Período de 1º de Janeiro a 31 de Dezembo de 1962

DÉBITO

	Cr$	Cr$	Cr$
Gastos de Administração Geral	463.353.271,20		
Despesas de Administração Financeira	88.506.968,90		
Despesas de Administração Comercial	128.711.070,90		
Despesas Financeiras	1.118.735.200,60	1.799.306.511,60	
Custo de Vendas			
Custo de Vendas	4.269.065.798,70		
Despesas Comerciais	1.302.831.140,60	5.571.926.939,30	7.371.233.450,90
Exercícios Anteriores			
Despesas de Exercícios Anteriores		598.663.499,70	
Saldo de Exercícios Anteriores		425.717.449,80	1.024.380.949,50
			8.395.614.400,40

CRÉDITO

Receita de Vendas	Cr$	Cr$	Cr$
Venda de Veículos	4.693.953.912,40		
Venda de Sobressalentes	425.428.603,30	5.119.382.515,70	
Outras Receitas			
Receita de Serviços	14.003.718,20		
Receita Financeira	526.823.415,00		
Receita Patrimonial	16.659.670,30		
Receitas Eventuais	152.793.216,00	710.260.019,50	5.829.642.535,20
Exercícios Anteriores			
Receitas de Exercícios Anteriores			211.253.249,80
Saldo			
Saldo do Exercício de 1962		1.541.590.915,70	
Saldo de Exercícios Anteriores		813.117.699,70	2.354.708.615,40
			8.395.614.400,40

RENATO DE PAIVA RIO, Diretor-Presidente. — ALUIZIO BATISTA PEIXOTO, Diretor Superint. Geral. — JOAO NEIVA DE MELLO TAVORA, Diretor. — ARTHUR OSCAR SOARES FUTURO, Diretor. — ERNESTO LOPES, Diretor. — MARIO MAZZI, Diretor. — FELISBERTO BATISTA TEIXEIRA, Diretor. — ISAAC MARQUES FRAGA, Chefe do Departamento Financeiro Contador — C.R.C.-MG. n.º 807 e I.S.-C.R.C.-GB. n.º 912).

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Fábrica Nacional de Motores, Sociedade Anônima, de acôrdo com as disposições legais e estatutárias vigentes, examinaram o Balanço e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas apresentados pela Diretoria, correspondentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1962, são de parecer que os citados atos estão em perfeita ordem e merecem aprovação pela Assembléia Geral dos Acionistas, que se reunirá, ordinàriamente, para êsse fim.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1963. — JOSÉ SEBASTIÃO FONTES. — ÁLVARO BRANDÃO. — RICARDO PEREIRA LIRA.

Jornal do Comércio (Rio de Janeiro) — 13 e 14.4.63

FORD MOTOR DO BRASIL S/A.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

(Inclusive Operações do Departamento de Credito)

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONIVEL			
Caixa e Bancos			2.259.656.409,20
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Contas Correntes e Duplicatas a Receber	7.006.682.536,20		
Menos: Provisão para Devedores Duvidosos	656.878.199,00	6.349.804.337,20	
Estoques: Mercadorias		6.015.683.907,40	12.365.488.244,60
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Emprestimos Compulsorios — Lei 2.973		551.621.188,60	
Emprestimo Compulsorio — Lei 4.662		269.312.700,00	
Valores em Deposito		6.241.963,00	
Emprestimos a Terceiros		16.598.333,80	
Valores Diversos a Receber		28.430.778,60	872.204.984,00
INVESTIMENTOS			
Ações Subscritas — Cia. Siderurgica Paulista — COSIPA		40.000.000,00	
Titulos Associativos		3.594.000,00	43.594.000,00
IMOBILIZADOS			
Imoveis	922.628.506,50		
Reavaliação dos Imoveis (Lei 1.474)	75.000.000,00		
Maquinas, Equipamentos, Moveis e Utensilios	5.966.570.569,20		
Construções em Andamento	219.444.869,80	7.183.643.945,00	
Menos: Reserva p/Depreciação e Amortização		2.728.066.969,00	4.455.57.976,00
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Despesas Pagas Antecipadamente		154.336.727,30	
Impostos e Taxas		214.561.269,10	
Deposito para Importação de Mercadorias		751.293.585,00	1.120.191.581,40
			21.116.712.175,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Titulos em Caução		63.064.472,00	
Titulos em Cobrança		1.395.698.547,00	
Titulos em Descontos		1.314.278.681,00	
Valores em Custodia		468.000,00	2.772.929.700,00
			23.889.641.875,80

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Banco do Brasil S/A. — Financiamento Agio Plano Manufatura		270.204.677,20	
Bancos Diversos Titulos a Pagar		453.154.496,00	
Ford Motor Company — (O.D.E.S.O.) E.U.A. Financiamento Plano Manufatura	1.245.676.536,10		
Juros e Outras Conta a Pagar	600.050.949,60	1.845.727.487,70	
Fornecedores e Contas Correntes		5.615.949.400,00	
Salarios, Ferias, Impostos e Outros Encargos		2.715.759.765,40	10.300.769.050,30
EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Ford Motor Company — (O.D.E.S.O.) E.U.A. Financiamento Plano Manufatura		156.080.051,70	
Bancos — Emprestimos Estrangeiros			
The First National City Bank of New York — N.Y. — U.S.A.	634.000.000,00		
The First National City Bank of New York — N.Y. — U.S.A. — SWAP	3.300.000.000,00	3.934.000.000,00	
Juros s/Emprestimos Estrangeiros			
The First National City Bank of New York — N.Y. — U.S.A.	91.009.382,00		
The First National City Bank of New York — N.Y. — U.S.A. — SWAP	299.600.000,00	390.609.382,00	4.180.689.433,70
RESERVAS E PROVISÕES			
Diversas			177.150.366,00
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Juros Vincendos			31.466.378,50
NÃO EXIGIVEL			
Capital		5.019.000.000,00	
Lucros Acumulados, inclusive os Aplicados na Ampliação do Parque Industrial		1.07.607.947,30	6.426.07.947,30
			21.116.712.175,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Endossos para Caução		63.064.472,00	
Endossos para Cobrança		1.395.698.547,00	
Endossos para Descontos		1.314.278.681,00	
Valores Custodiados		468.000,00	2.772.929.700,00
			23.889.641.875,80

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

(Inclusive Operações do Departamento de Credito)

DEBITO

	Cr$	Cr$
ENCARGOS DO EXERCICIO		
Depreciações	529.150.889,60	
Menos: Apropriados no Custo Industrial	462.011.588,60	67.239.901,20
Impostos Federais, Estaduais e Municipais	4.319.733.225,00	
Menos: Apropriados no Custo Industrial	1.789.654.371,20	2.530.078.953,80
Salarios, Gratificações, Ferias, Previdencia Social, Assistencia Medica, Treinamento e Refeições	2.802.186.907,20	
Menos: Apropriados no Custo Industrial	1.879.676.395,40	922.512.511,80
Juros à Entidades Locais	372.167.713,10	
Juros à Entidades Estrangeiras	402.398.563,00	775.566.276,10
Diferenças de Cambio		941.463.738,90
Reservas e Provisões Diversas		160.306.945,40
Provisão para Devedores Duvidosos		656.878.199,00
Despesas Diversas		1.162.639.756,30
DEMONSTRAÇÃO DO SALDO		
Restabelecimento de Reservas	130.061.669,50	
Aplicados na Ampliação do Parque Industrial	102.468.980,60	
Saldo Transferido para a Conta de Lucros Acumulados	42.345.002,50	380.895.072,10
		7.587.560.404,60

CREDITO

	Cr$
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Lucro Bruto Verificado	6.492.571.623,20
Rendas Diversas	1.024.887.167,80
Provisão para Devedores Duvidosos	
Reversão Saldo Anterior	70.121.613,60
	7.587.560.404,60

São Paulo, 10 de abril de 1963.

ANDREW H. MASSET
Gerente Geral

JOSEPH W. O'NEILL
Gerente de Finanças

MARIO MICHLETTI
Contador — Reg. C.R.C. SP. — 5.323
C.R.E.P. — SP. — 1.401

(298.009 — Cr$ 25.200,00)

COMPANHIA GERAL DE MOTORES DO BRASIL
(GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A)

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		
Imoveis	1.191.950.715,70	
Instalações, Maquinas e Equipamentos	5.757.228.702,30	
Ferramentas	647.632.983,00	
Bens Moveis e Imoveis — c| Corr. Moneta	1.842.855.402,20	9.439.667.783,20
INVESTIMENTOS		
Inversões em outras Companhias	174.994.000,00	
Deposito Adicional — Lei 1474	725.760.508,90	900.754.508,90
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		2.073.700.687,00
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Existencias		
Mercadorias	7.016.612.355,20	
Devedores		
Contas Correntes e Titulos a Receber	2.660.153.188,80	9.676.765.544,00
PENDENTES		
Despesas a Amortizar e Antecipadas		510.173.142,90
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas		3.000,00
		22.601.064.066,00

PASSIVO	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL		
Capital		
De residentes no Exterior	7.619.569.000,00	
De residentes no País	6.000,00	7.619.575.000,00
Reserva Legal		1.523.915.000,00
LUCROS EM SUSPENSO		
De residentes no Exterior	1.806.957.001,50	
De residentes no País	1.422,90	1.806.958.424,40
Reservas Diversas		4.325.776.801,00
Fundo de Depreciação		1.533.224.125,90
Provisão para Devedores Duvidosos		158.271.262,-
Fração de Correções Monetarias		402,-
EXIGIVEL		16.967.721.013,8
Contas Correntes e a Pagar		3.911.304.452,70
PENDENTES		
Saldo do exercicio:		
De residentes no Exterior		
De residentes no País	1.722.034.243,50	
	1.356,00	1.722.035.599,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria		3.000,00
		22.601.064.066,00

São Caetano do Sul, 31 de dezembro de 1962

W. H. GUSSENHOVEN — Diretor Gerente
J. R. CONKLING — Diretor Tesoureiro
A. N. P. SCHIESSER — Diretor
I. BORSOI — Contador — Reg. CRC. n. 2334

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

DEBITO	Cr$	Cr$
Despesas de Administração e Outras		1.411.383.713,10
Impostos		3.854.358.383,60
Juros Diversos		42.010.375,30
Depreciações		19.007.112,20
Prejuizos Diversos		64.376.641,80
Provisão para Devedores Duvidosos		151.796.731,10
Reserva Legal		637.159.000,00
Saldo do Exercicio:		
De residentes no Exterior	1.722.034.243,50	
De residentes no País	1.356,00	1.722.035.599,50
		7.902.127.556,60

CREDITO	Cr$	Cr$
Resultado Bruto das Vendas		7.388.963.358,50
Rendas Diversas		240.153.038,40
Juros		60.118.125,20
Descontos		212.868.144,50
		7.902.127.556,60

São Caetano do Sul, 31 de dezembro de 1962

W. H. GUSSENHOVEN — Diretor Gerente
J. R. CONKLING — Diretor Tesoureiro
A. N. P. SCHIESSER — Diretor
I. BORSOI — Contador — Reg. CRC. n. 2334

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da COMPANHIA GERAL DE MOTORES DO BRASIL (GENERAL MOTORS DO BRASIL, S/A.), representado pelos membros abaixo assinados, havendo examinado a escrituração e documentos do arquivo da sociedade relativos ao exercicio de 1962, declara estar de pleno acordo com as Contas e Balanço apresentados, sendo de parecer que os senhores acionistas devem aprovar os mesmos.

São Caetano do Sul, Estado de São Paulo, 14 de março de 1963

JOHN EVANS JACKSON
(277468 — Cr$ 22.500,00)

JOSÉ NUNES PENNA

HELCIO JOSÉ DA SILVA

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S/A

BALANÇO GERAL EM 31 DE OUTUBRO DE 1962
Matriz em São Paulo — Filiais em São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre e Fábrica em Santo André

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONIVEL			
Caixa e Bancos			568.781.840,20
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Duplicatas a Receber	2.104.231.902,80		
Menos: Títulos Descontados	168.767.810,20	1.935.464.092,60	
C Correntes		236.387.925,20	
Devedores Diversos		101.523.064,80	
Títulos de Renda		549.985,06	
Mercadorias		1.348.676.384,66	3.622.600.552,20
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Duplicatas a Receber	231.475.963,80		
Menos: Títulos Descontados	19.113.106,50	212.362.857,30	
Empr. Compulsório — Leis 1474 e 4069		73.880.240,80	
Empr. Compulsório — Petrobrás		23.800,00	
Depósitos Compulsórios — Banco do Brasil		37.479.212,50	
Depósitos e Cauções		8.381.971,20	332.128.081,80
IMOBILIZADO			
Terrenos, Edifícios, Instalações, Máquinas e Equipamentos Industriais:			
Escritório Central e Filiais	72.634.245,30		
Fábrica	1.515.106.816,70	1.587.741.062,00	
Menos: Provisão para Depreciações e Amortizações		693.848.817,50	893.892.244,50
PENDENTE			
Diversas Contas — Valores para o exercício novo			120.682.634,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações em Caução		25.000,00	
Contratos de Câmbio		78.034.800,20	
Bancos Títulos em Caução e Cobrança		1.423.610.195,00	
Outras Contas		455.648.411,50	1.957.318.406,70
TOTAL GERAL			7.495.403.760,00

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL		
Capital — 1.636.116 — Ações Integralizadas — Valor Facial de Cr$ 1.000,00 cada:		
1.635.896 Pertencentes a residentes no exterior	1.635.896.000,00	
220 Pertencentes a residentes no país	220.000,00	
1.636.116	1.636.116.000,00	
Reserva Legal	128.577.911,80	
Reserva Especial	640.886.625,90	
Reserva para Leis Sociais	69.949.316,00	
Fundo para Devedores Duvidosos	228.421.487,50	
Lucros Suspensos	418.839.439,10	3.132.790.780,30
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores no Exterior	83.221.988,60	
Fornecedores, Impostos, Juros e Outras Contas a Pagar	712.051.621,30	
Obrigações a Pagar	1.282.831.107,90	2.078.104.717,80
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Obrigações a Pagar		62.900.000,00
PENDENTE		
Juros a Vencer		264.289.855,20
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	25.000,00	
Contas de Câmbio — Suspenso	78.034.800,20	
Títulos em Caução e Cobrança	1.423.610.195,00	
Outras Contas	455.648.411,50	1.957.318.406,70
TOTAL GERAL		7.495.403.760,00

R. O. BURGESS — Diretor-Presidente
C. H. MEYER — Diretor-Tesoureiro
JOÃO RAMOS — Contador — C.R.C. - 1373 — S.P.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS
EXERCICIO FISCAL ENCERRADO EM 31 DE OUTUBRO DE 1962

DÉBITO

	Cr$	Cr$
DESPESAS GERAIS		
Ordenados, Gratificações, Honorários, Despesas Administrativas, Juros e Comissões		622.949.386,40
Impostos e taxas (inclusive impôsto de renda do ano)		197.173.361,20
Depreciação de maquinaria, móveis e utensílios e veículos		178.770.546,90
Amortização de imóveis		9.506.340,70
PROVISÕES		
Leis Sociais		23.059.368,60
Contas Duvidosas		126.292.350,90
Reserva Especial		32.473.843,90
LUCRO DO EXERCICIO		
Fundo de reserva legal	40.276.136,60	
Lucro do exercício:		
Pertencente a residente no exterior	418.783.121,90	
Pertencentes a residentes no país	56.317,20	459.117.575,70
TOTAL DO ATIVO		1.649.342.753,40

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Saldo do exercício anterior		32.473.843,90
Lucro apurado nas vendas do ano		1.297.100.764,10
RENDA DE JUROS		
Bancários	13.160.354,50	
Sôbre contas e letras	230.930.435,00	
Sôbre títulos de renda	31.466.920,50	275.557.710,00
LUCRO S/ SERVIÇOS PRESTADOS		
TERCEIROS		
Sôbre contrato		36.219.565,70
Rendas Diversas		7.990.869,70
TOTAL DO PASSIVO		1.649.342.753,40

R. O. BURGESS — Diretor-Presidente.
C. H. MEYER — Diretor-Tesoureiro
JOÃO RAMOS — Contador — C.R.C. - 1373 — S.P.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da INTERNATIONAL HARVESTER MAQUINAS S. A., abaixo assinados, examinaram o inventário, a conta demonstrativa de lucros e perdas, o balanço e o relatório da diretoria, referente ao exercício findo em 31 de outubro de 1962. Os fiscais, durante o curso do exame, pediram esclarecimentos à diretoria e ao contador, os quais foram prontamente fornecidos e exibidos os comprovantes quando solicitados. Chegaram à conclusão de que aqueles documentos foram organizados de acôrdo com as prescrições legais e exprimem, em face dos assentamentos e lançamentos da escrituração, em devida ordem, a situação real da Sociedade. Por êles se positiva que os negócios e operações sociais se desenvolvem normalmente. São, por isso, de parecer que tais documentos merecem a aprovação da assembléia geral ordinária.

São Paulo, 15 de janeiro de 1963

JOAQUIM SALDANHA MARINHO — COLIN GODFREY STANBURY — DJALMA BITTENCOURT GONÇALVES

(257.780 :—: Cr$ 30.600,00)

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S/A

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO			
Imóveis:			
Rio de Janeiro	7.169.991,00		
São Bernardo do Campo	628.323.874,00		
Outros	39.810.198,90	675.244.063,90	
Máquinas, ferramentas, etc		7.031.910.663,40	
Veículos		216.467.634,40	
Móveis e utensílios		135.784.923,10	8.059.407.284,80
DISPONIVEL			
Caixas		35.658.295,20	
Bancos		1.749.046.547,50	1.784.704.842,70
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Mercadorias em estoque		7.019.961.236,10	
Pagtos. antecipados — câmbio		466.428.219,50	
Títulos a receber		6.729.900.995,60	
Contas Correntes Devedores		304.255.404,10	
Letras de Importação		230.000,00	
Adiantamentos a fornecedores		854.754.305,80	15.375.550.130,10
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Cauções e Depósitos		17.517.094,20	
Petrobrás		335.900,00	
Restituível à Lei 1474-51 — 4069-62		200.892.250,00	
Participações em Outras Clas		123.593.000,00	
Outros títulos		1.995.480,00	343.433.724,20
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Despesas antecipadas			78.430.223,20
			25.641.526.205,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas		40.000,00	
Bancos — Garantias bancárias prestadas a Clientes		214.421.180,70	
Seguros — Garantias prestadas a clientes		94.779.720,00	309.240.900,70
			25.950.767.105,70

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL			
Capital	7.600.000.000,00		
Fundo de Reserva Legal	220.115.416,80		
Lucros em Suspenso	741.915.637,00	8.562.031.053,80	
Fundo de Reserva Especial	101.588.183,30		
Fundo de Indenização Trabalhista	200.692.250,00		
Fundo de Prov. p/ Dev. Duvidosos	788.891.070,60		
Fundo de Provisão Especial	2.771.366.366,60		
Fundo de Depreciação	2.380.983.168,40	6.243.521.052,90	14.805.552.106,70
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Bancos		3.864.851,00	
Títulos a Pagar		2.003.143.901,80	
Fornecedores		3.002.256.254,10	
Contas Correntes Credores		192.919.925,30	
Contas a Pagar		532.508.443,50	
Impostos a Pagar		608.182.721,10	
Duplicatas Descontadas		1.435.678.684,90	10.778.554.761,70
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Juros a vencer		46.810.836,80	
Comissões a vencer		10.608.499,80	57.419.336,60
			25.641.526.205,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		40.000,00	
Garantias bancárias de clientes		214.421.180,70	
Garantias prestadas por seguros a clientes		94.779.720,00	309.240.900,70
			25.950.767.105,70

a) GAL. EDMUNDO DE MACEDO SOARES E SILVA
Diretor Presidente

a) FRIEDRICH KARL BINDER
Diretor Vice-Presidente

a) ZYGMUNT TADEUSZ KOSZUTSKI
Diretor

a) HERBERT JAENECKE
Diretor

a) AUGUSTO GRAÇA PLENA DE MÓRA
Contador — CRC n. 566

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS — REFERENTE AO PERIODO DE 1.o DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1962

DÉBITO

	Cr$	Cr$
Despesas de Administração, ordenados, comissões, propaganda, fretes, encargos sociais, gratificações, telefones, telegramas, etc		2.063.013.063,80
Impostos e Taxas		1.723.153.345,20
Despesas Financeiras		902.166.182,50
Prêmios de Seguros		44.964.696,20
Diferença de Câmbio		167.594.450,30
Prejuízos Diversos		1.101.378,20
Fundo de Provisão para Devedores Duvidosos	788.891.070,60	
Fundo de Depreciação	715.366.967,70	1.504.258.038,30
Fundo de Indenização Trabalhista		73.796.400,00
DEMONSTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO SALDO (Sujeita à ratificação pela Assembléia Geral Ordinária)		
Reserva Legal	129.079.413,30	
Fundo de Provisão Especial	2.432.508.852,40	2.561.588.265,70
		9.061.725.854,20

CRÉDITO

	Cr$
Produtos das Operações Sociais	8.147.632.141,40
Rendas Diversas	141.888.367,90
Juros e Descontos Recebidos	279.836.366,80
Reversão do Fundo de Provisão para Devedores Duvidosos	492.368.978,10
	9.061.725.854,20

a) GAL. EDMUNDO DE MACEDO SOARES E SILVA
Diretor Presidente

a) FRIEDRICH KARL BINDER
Diretor Vice-Presidente

a) ZYGMUNT TADEUSZ KOSZUTSKI
Diretor

a) HERBERT JAENECKE
Diretor

a) AUGUSTO GRAÇA PLENA DE MÓRA
Contador — CRC n. 566

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da MERCEDES-BENZ DO BRASIL S. A., tendo examinado o Balanço Geral, a Conta de "Lucros e Perdas", referente ao período de 1.o de janeiro a 31 de dezembro de 1962, e os documentos comprobatórios, concluímos estar tudo em perfeita ordem e somos de parecer que tôdas as contas prestadas pela Diretoria merecem a aprovação dos Senhores Acionistas.

São Bernardo do Campo, 5 de março de 1963

a) ANGUS CRISHOLM LITTLEJOHN
a) PROF. DR. VICENTE RAO
a) FRITZ BECK

CERTIFICADO DOS AUDITORES

Examinamos o Balanço Geral da MERCEDES-BENZ DO BRASIL S. A., levantado em 31 de dezembro de 1962, e a correspondente conta de Lucros e Perdas do exercício findo nessa mesma data. Efetuamos nosso exame consoante padrões de conhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstancias. Cabe referir que a Companhia, após 6 de junho de 1959, importou máquinas com suspensão governamental de pagamento dos respectivos direitos alfandegários, mediante assinatura de termos de responsabilidade. Enquanto não fôr promulgada a lei/ação em tramitação no Congresso, que estende a isenção de direitos aduaneiros às importações posteriores a 6 de junho de 1959, permanece um passivo contingente relativo àqueles direitos e para os quais não há previsão contábil.

Com a ressalva do parágrafo acima, somos de parecer que o referido Balanço Geral e correspondente conta de Lucros e Perdas são fidedignas demonstrações da situação financeira da MERCEDES-BENZ DO BRASIL S. A., em 31 de dezembro de 1962, e dos resultados das operações do exercício de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados e aplicados de maneira consistente.

Rua Xavier de Toledo n. 316

São Paulo, 11 de março de 1963.

a) HENRY TWIDALE & CO. — CRC 19080 — CREP .15-58
Cont. Respons. — R. RODRIGUES, CRC 5675
Sócio — a) F. M. TWIDALE, F.C.A., CR EP 770
(Chartered Accountant — Economist)

(280.316 — Cr$ 31.500,00)

SCANIA VABIS DO BRASIL S/A — Veículos e Motores

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO			
DISPONIVEL			
Caixa e Bancos			281.512.801,40
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Duplicatas a Receber	2.056.796.448,40		
Menos:			
Duplicatas descontadas	190.391.368,60	1.866.405 079,80	
Contas a Receber		162.203.362,40	
Cambio e Outras Despesas para Importação		291.623.333,40	
Adiantamentos para Fornecedores		16.542.684,00	
Outros Adiantamentos e Depositos		26.761.999,60	
Aumento de Capital a Integralizar		919.800.000,00	
Inventarios			
Produtos Acabados e Peças	146.560.307,00		
Em Processo	100.999.737,00		
Materia Prima, Motores e Componentes	923.510.430,80	1.171.070.474,80	4.454.406.934,00
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Contas a Receber		8.633.160,00	8.633.160,00
RESULTADO PENDENTE			
Despesas Pertencentes aos Exercicios Futuros:			
Juros	167.103.732,80		
Imposto de Consumo e Vendas e Consignações	59.916.647,90		
Outras Despesas	5.230.156,80	232.250.537,50	
Despesas de Organização e Pré-Operação		8.917.239,80	
Lucros e Perdas		60.741.917,00	301.909.694,30
IMOBILIZADO			
Terrenos		110.069.614,30	
Predios		744.335.204,00	
Maquinas e Acessorios		439.429.251,40	
Ferramentas		183.743.058,20	
Moveis e Utensilios		47.756.751,30	
Veiculos		49.922.911,90	
		1.575.252.791,70	
Menos:			
Fundo de Depreciação		188.672.444,40	1.386.580.347,30
			6.433.042.937,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas			60.000,00
Duplicatas em Cobrança Simples			105.328.020,50
Duplicatas em Cobrança Vinculada			915.819.410,00
			7.454.250.367,50

PASSIVO			
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Contas a Pagar			
a Fornecedores		571.694.785,50	
a Terceiros		2.338.219.306,70	
a Acionistas		336.458.012,20	3.246.382.104,80
EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Contas a Pagar			
a Terceiros		40.000.000,00	
a Acionistas		1.292.215.832,20	1.332.215.832,20
RESULTADO PENDENTE			
Juros Pertencentes aos Exercicios Futuros		161.895.000,00	
Outras Receitas dos Exercicios Futuros		2.550.000,00	164.445.000,00
NÃO EXIGIVEL			
Capital			
Ações Ordinarias		1.402.000.000,00	
Ações Preferenciais		298.000.000,00	1.700.000.000,00
			6.433 042.937,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria			60.000,00
Endossos para Cobrança			105.328.020,50
Endossos para Garantia			915.819.410,00
			7.454.250.367,50

DR JOÃO BAPTISTA LEOPOLDO FIGUEIREDO — Diretor Presidente
DR. CLAUDIO PEREIRA FERNANDES — Diretor Vice Presidente
SR. SVEN BORJE REHNBY — Diretor Gerente
ANTONIO CARLOS EGYDIO PENTEADO — Diretor
DR. EDUARDO CAIO DA SILVA PRADO — Diretor
JAN JOHNSON — Diretor
Deixa de assinar por estar ausente do país
NUNO JORDÃO DE MORAIS — Tec. Cont. CRC. SP. 49017

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

DEBITO	Cr$	CREDITO	Cr$	Cr$
Saldo desta conta em 30 de dezembro de 1961	207.627.158,60	Resultado Bruto das Operações		1.038.670.142,00
Despesas Gerais	694.563.205,80	Rendas Diversas		12.538.194,80
Impostos Diversos	24.271.833,50	Juros Recebidos		1.688.766,70
		Descontos Obtidos		1.906.524,20
Juros Pagos	140.596.416,00	Reversão de Reservas		14.497.274,40
Amortização de Despesas de Organização e Pre-Operação	1.458.206,60	Prejuizo dos Exercicios Anteriores	207.627.158,60	
Depreciações	79.629.609,00	Menos:		
		Lucro do Presente Exercicio	146.885.239,60	
		Saldo desta conta em 31/12/62	60.741.917,00	60.741.917,00
	1.158.042.819,10			1.158.042.819,10

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Examinamos com a colaboração dos auditores independentes, os documentos relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 1962 que nos foram apresentados pela Diretoria da sociedade para os fins do artigo 127, inciso III, do Decreto lei n.o 2627 de 1940.

Baseados no exame efetuado e nas informações suplementares e explicações obtidas da Diretoria, somos de parecer que as contas apresentadas merecem a aprovação dos senhores acionistas.

São Bernardo do Campo, 25 de março de 1963

ALVARO AYRES COUTO
LUIZ RODRIGUES VASSALO
LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

(282.676 — Cr$ 29.700,00)

SOCIEDADE ANÔNIMA INDUSTRIAL DE MOTORES, CAMINHÕES E AUTOMÓVEIS

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO

IMOBILIZADO			
Imobilizações Corporeas			
Terrenos	337.500.000,00		
Edificios e Benfeitorias	301.823.325,40		
Instalações Industriais	186.183.644,40		
Maquinas e Equipamentos	2.547.814.061,70		
Veiculos e Acessorios	106.242.214,90		
Moveis e Utensilios de Escritorio	29.616.177,30		
Moveis e Utensilios de Uso Geral	6.886.349,70	2.516.045.772,90	
MENOS			
Depreciação S| Imobilizações		956.510.997,90	
		2.539.534.775,00	
IMOBILIZAÇÕES INCORPOREAS			
Ações	42.685.000,00		
Depositos e Cauções	225.193.904,90	267.878.904,90	2.827.413.679,90
REALIZAVEL			
A CURTO PRAZO			
Estoque		1.210.783.836,60	
Adiantamentos aos Fornecedores		201.575.358,90	
Adiantamentos Diversos		3.119.422,10	
Devedores Diversos		117.099.479,70	
Importações em Curso		235.658.223,90	
Duplicatas a Receber		1.431.497.746,90	
MENOS			
Duplicatas Descontadas	910.971.240,80	520.626.506,10	
Titulos a Receber		335.122.375,00	
MENOS			
Titulos Descontados	146.764.688,90	188.358.286,10	
Cheques a Receber		74.774.187,10	
Bordereaux em Transito		110.525.629,90	
Titulos de Renda		162.237.000,00	
Banco do Brasil S.A. (Deposito Instr. 229)		225.182.858,70	3.058.841.289,10
DISPONIVEL			
Bancos		250.726.201,30	
Caixa		93.099.498,00	243.825.699,30
TRANSITORIO			
Emprestimos Compulsorios (Lei 1474 e 4069)		93.843.597,90	
Emprestimos Vinculados		13.015.898,00	
Despesas Diferidas e Antecipadas		33.782.910,50	
Prejuizos a Amortizar		14.418.592,30	154.460.098,70
SUBTOTAL DO ATIVO			6.384.540.767,00
COMPENSAÇÃO			
Ações Caucionadas		1.600.000,00	
Seguros Diversos		1.434.077.344,00	
Responsabilidade de Terceiros		340.157.494,60	
Bancos — Conta Valores em Cobrança		6.532.783,80	
Valores em Garantia		439.278.608,10	
Duplicatas em Caução		8.115.757,30	
Avais Concedidos		20.000.000,00	2.249.761.987,80
TOTAL GERAL			8.634.302.754,80

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			
Capital	1.000.000.000,00		
Capital Estrangeiro Sujeito á Opção do Capital Nacional	549.990.000,00		
Capital Nacional	450.010.000,00	2.000.000.000,00	
PROVISÕES			
Provisões Diversas	144.783.753,40		
Provisões P| Devedores Duvidosos	176.662.072,20	321.445.825,60	2.321.445.825,60
EXIGIVEL			
A CURTO PRAZO			
Contas Correntes Fornecedores	1.257.969.121,90		
Folhas á Pagar	8.713.962,30		
Contribuições a Recolher	104.129.652,60		
Credores Diversos	543.877.109,50		
Imposto de Consumo	25.494.871,90		
Titulos a Pagar	368.063.244,40		
Obrigações a Pagar	287.987.207,60	2.596.255.170,20	
A LONGO PRAZO			
Titulos a Pagar	339.014.748,40		
Obrigações a Pagar	1.127.825.022,80	1.466.839.771,20	4.063.094.941,40
SUBTOTAL DO PASSIVO			6.384.540.767,00
COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		1.600.000,00	
Segurados Diversos		1.434.077.344,00	
Responsabilidade Transferida a Terceiros		340.157.494,60	
Bancos — Conta Cobrança		6.532.783,80	
Garantia de Valores		439.278.608,10	
Caução de Duplicatas		8.115.757,30	
Concessão de Avais		20.000.000,00	2.249.761.987,80
TOTAL GERAL			8.634.302.754,80

(a) SEBASTIÃO DAYRELL DE LIMA — Diretor-Presidente
(a) JACK JEAN PASTEUR — Diretor-Geral
(a) VICTOR SAPIN-LIGNIERES — Diretor-Superintendente
(a) JEAN EUGENE GUICHENEY — Diretor

(a) FRANCISCO J. BOCAYUVA CATÃO — Diretor

(a) NORBERT EDMOND C. ROCHER — Controle Central
(a) VICENTE DE PAULO SILVA — Contador Geral CRC — 4496 — MG

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

DEBITO

Salarios, Ordenados, Gratificações Encargos Sociais	951.771.446,20	
Encargos Diversos do Exercicio	1.040.770.437,40	
Impostos e Taxas	2.051.419.209,60	
Despesas Financeiras	717.816.172,70	4.761.777.265,90
Dotações P| Amortização do Ativo	576.049.668,50	
Provisão P| Devedores Duvidosos	176.662.072,20	752.711.740,70
TOTAL		5.514.489.006,60

CREDITO

Receita Bruta Sobre Vendas	4.519.480.200,30
Receitas Diversas	242.396.161,50
Receitas Financeiras	311.051.394,00
Reversão do Lucro do Exercicio Anterior	44.105.221,50
Reversão da Provisão Para Devedores Duvidosos	383.037.437,00
VR. Que se Transfere Para a Conta de Prejuizos a Amortizar	14.418.592,30
TOTAL	5.514.489.006,60

(a) SEBASTIÃO DAYRELL DE LIMA — Diretor-Presidente
(a) JACK JEAN PASTEUR — Diretor-Geral
(a) VICTOR SAPIN-LIGNIERES — Diretor-Superintendente
(a) JEAN EUGENE GUICHENEY — Diretor

São Bernardo do Campo, 31 de Dezembro de 1962
(a) FRANCISCO JOÃO BOCAYUVA CATÃO — Diretor
(a) NORBERT EDMOND C. ROCHER — Controle Central

(a) VICENTE DE PAULO SILVA — Contador Geral CRC — 4496 — MG

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Sociedade Anonima Industrial de Motores, Caminhões e Automoveis, abaixo assinados, tendo examinado o Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas, bem como os demais documentos apresentados pela Diretoria, relativos ao exercicio de 1962, e, tendo encontrado tudo em perfeita ordem, são de parecer que os mesmos sejam aprovados pelos Senhores Acionistas. Aproveitam o ensejo para ressaltar a eficiencia e segurança com que a Diretoria conduziu os negocios da Sociedade no referido exercicio.

São Bernardo do Campo, 29 de março de 1963

(a) PEDRO DI PERNA
(a) ROBERTO DOS SANTOS MOREIRA
(a) BERNARDO CANDIDO MASCARENHAS

(a) PAULO AUGUSTO DE LIMA

(a) ANTONIO DE PADUA DA ROCHA DINIZ

Diário Comércio & Indústria — 21 e 22.4.63

TOYOTA DO BRASIL S/A — INDÚSTRIA E COMÉRCIO

BALANÇO GERAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO

IMOBILIZADO		
Edifícios	237.358.550,80	
Instalações e Equipamen.	69.296.055,40	
Maquinismo e Pertences	250.363.126,10	
Moldes e Ferramen. Esp.	61.090.411,20	
Veículos	14.900.635,00	
Ferramentas Diversas	24.802.976,90	
Moveis e Utensilios	11.442.413,40	
Terrenos	49.779.678,70	
Marcas e Patentes	38.000,00	
Cauções e Depositos	716.170,00	719.788.017,50
DISPONÍVEL		
Caixa	11.517.106,00	
Bancos c| Movimento	25.337.419,70	36.854.525,70
REALIZAVEL — A Curto Prazo		
Duplicatas a Receber	66.901.320,60	
Prod. Fabricados c| est.	73.091.872,00	
Materias-Primas	506.895.220,30	
Produtos em Elaboração	38.640.510,00	
Adiantamento a Fornec.	21.678.350,80	
Importações em Andamento	28.029.073,00	
Contas a Receber	682.885,70	
Contas Correntes	388.335,60	
Titulos a Receber	24.212.030,00	
Depositos p| Cambio	15.921.800,00	776.441.398,00
REALIZAVEL — A Longo Prazo		
Emprestimo Compulsorio		3.239.737,50
RESULTADOS PENDENTES		
Impostos e Taxas	19.051.388,60	
Despesas pg. Antecipadam.	4.091.419,90	
Prej. do Exerc. Anterior	5.571.498,50	
Prejuizos deste Exercic.	96.686.168,70	125.400.475,70
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	160.000,00	
Títulos Endossados	16.616.250,00	16.776.250,00
		1.678.500.404,40

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	1.131.000.000,00	
Provisões p| Deprec.	27.495.088,80	
Provisões p| Dev. Duvid.	6.690.132,00	1.165.185.220,80
EXIGIVEL — A Curto Prazo		
Titulos Descontados	16.616.250,00	
Fornecedores	117.128.760,90	
Conta de Emprestimos	340.926.425,20	
Contas Correntes	81.972,00	
C| Correntes — Aumento Cap	2.906.730,00	477.660.136,10
EXIGIVEL — A Longo Prazo		
Terrenos a Pagar		11.782.172,60
RESULTADOS PENDENTES		
Despesas a Pagar		7.096.622,90
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Cauções da Diretoria	160.000,00	
Endossos p| Descontos	16.616.250,00	16.776.250,00
		1.678.500.404,40

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

DEBITO

ENCARGOS DO EXERCICIO	
Despesas Administrativas	58.669.749,70
Despesas Financeiras	11.241.359,50
Despesas Tributarias	6.886.695,40
Despesas com Vendas	64.796.064,80
Prejuizos Eventuais	441,00
Devedores Duvidosos	6.690.132,00
	148.284.442,40

CREDITO

PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Lucro Bruto apurado	45.195.259,70
RECEITAS DIVERSAS	
Juros Ativos, comissões Ativas, Desc. Obtidos, Rendas Diversas e etc.	1.829.837,20
PROVISÕES P| DEVEDORES DUVIDOSOS	
Reversão do saldo do exercicio anterior	4.573.176,80
Saldo que passa para o exerc. seguinte	96.686.168,70
	148.284.442,40

KIYOYASU KOIDE — Diretor Presidente
ISHIRO NISHITANI — Diretor Vice-Presidente

MIKITARO NOMURA — Diretor
RINJI NAGASHIMA — CRC. n.o 1449 — SP.

CERTIFICADO DO AUDITOR

RINJI NAGASHIMA, abaixo assinado, Economista e Perito Contador devidamente habilitado, tendo examinado o Balanço e a Demonstração de Lucros e Perdas da Toyota do Brasil S. A. Industria e Comercio, correspondente ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1962, certifica que os mesmos traduzem fielmente a situação economico-financeira, apresentada pelos seus livros nesta data.

São Paulo, 20 de março de 1963

RINJI NAGASHIMA — Contador C.R.C. SP 1.449 — Economista C.R.E. 119

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da «Toyota do Brasil S. A. Industria e Comercio», tendo examinado o Balanço Geral, levantado em 31 de dezembro de 1962 e a respectiva demonstração da conta de Lucros e Perdas, desse exercicio assim como os livros e documentos existentes nos arquivos da Sociedade, são de parecer que as contas em questão devem ser aprovadas pela Assembleia Geral dos senhores Acionistas.

KIYOSHI YAMAMOTO — TADASHI TAKANAKA — KUNITO KIYASAKA

VEMAG S. A. — VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

BALANÇO GERAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONIVEL			869.704.310,80
Caixas e Bancos		869.704.310,80	
REALIZAVEL A CURTO PRAZO			9.870.944.406,20
Fornecedores C. Adiantamentos		1.168.668.167,70	
Devedores Diversos		447.236.377,60	
Ações (Aumento de Capital a Integralizar)		1.995.287.100,00	
Títulos a Receber		407.449.795,80	
Duplicatas a Receber 3.036.192.103,70			
Menos:			
Duplicatas Descontadas 1.779.723.985,00		1.256.468.118,70	
Importações em Curso		865.954.268,70	
Inventários		3.270.221.175,50	
Ações e Quotas de Outras Sociedades		980.529.800,00	
Plano SUDENE — Nossa Participação	71.144.729,40		
Menos:			
Valor à Integralizar	32.015.126,60	39.129.602,40	
		9.870.944.406,20	
RESULTADOS PENDENTES			1.307.640.876,60
Despesas Antecipadas		1.237.576.571,00	
Despesas Pré-Industriais		70.064.305,60	
		1.307.640.876,60	
DEPOSITOS E CAUÇÕES			112.438.571,40
Empréstimos Compulsórios (Leis ns. 1474 e 4069)		79.813.192,30	
Depósitos e Garantias		32.625.379,10	
		112.438.571,40	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			346.607.578,90
Títulos a Receber		264.344.083,70	
Duplicatas a Receber		9.318.495,20	
Devedores Diversos		72.945.000,00	
		346.607.578,90	
IMOBILIZADO			4.727.540.275,80
Terrenos		233.114.814,30	
Edifícios	345.142.562,40		
Imobilizações em Curso	866.864.437,50		
Revalvação do Imobilizado (15-10-56)	56.783.095,10		
Máquinas, Ferramentas e Modelos	2.736.881.543,30		
Móveis e Utensílios	139.034.019,90		
Benfeitorias e Instalações	189.314.812,80	4.354.610.471,00	
Veículos e Equipamentos de Transporte		240.414.990,50	
		4.727.540.276,80	
SOMA DO ATIVO			17.234.776.019,70
COMPENSADO			
Valores Segurados		9.045.790.000,00	
Bancos c/ Caução e Cobrança		493.297.769,70	
Empréstimos Compulsórios de Terceiros (Leis ns. 1474 e 4069)		39.690.007,40	
Ações em Caução (Diretoria)		573.000,00	
		9.579.352.777,10	

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			8.769.256.037,80
Bancos: — Contas Garantidas		49.415.031,80	
Outras Obrigações a Bancos		53.622.532,10	
Credores Diversos a Contas a Pagar		1.217.914.511,30	
Fornecedores		2.052.289.352,80	
Financiamento de Importação		605.067.001,50	
Títulos a Pagar		4.232.253.992,00	
Dividendos a Pagar (saldos anteriores a 1962)		15.231.118,70	
Participação das Partes Beneficiárias		75.679.453,70	
Percentagem da Diretoria e Conselho Consultivo		37.839.726,90	
Resultados Pendentes		154.843.605,10	
Subscrição de Ações de Terceiros a Integralizar		275.023.287,60	
		8.769.256.037,80	
EXIGIVEL A LONGO PRAZO			2.751.191.946,80
Financiamento de Importação		1.095.561.251,30	
Títulos a Pagar		1.655.630.695,50	
		2.751.191.946,80	
DIVIDENDOS A PAGAR			206.747.833,40
Importância destinada às Ações Preferenciais	164.700.000,00		
Menos:			
Dividendos já Pagos	72.785.984,60	91.914.015,40	
Importância destinada às Ações Ordinárias	195.300.000,00		
Menos:			
Dividendos já Pagos	86.466.182,00	98.833.818,00	
Importância destinada às Novas Ações:			
Preferenciais e Ordinárias (Pro-rata temporis)		16.000.000,00	
		206.747.833,40	
NÃO EXIGIVEL			5.507.880.201,70
Capital Próprio		4.300.000.000,00	
Ações Ordinárias	2.150.000.000,00		
Ações Preferenciais — tipo A	1.350.000.000,00		
Ações Preferenciais — tipo B	800.000.000,00		
	4.300.000.000,00		
Reservas e Provisões		1.207.880.201,70	
Reserva Legal	111.991.963,90		
Reserva Especial	3.619.437,00		
Provisão para Devedores Duvidosos	371.720.447,60		
Provisão para Depreciação do Imobilizado	490.902.693,70		
Saldo à disposição da A. G. O.	229.435.629,50		
	1.207.880.201,70	5.507.880.201,70	
SOMA DO PASSIVO			17.234.776.019,70
COMPENSADO			
Seguros Cobertos		9.045.790.000,00	
Títulos em Caução e Cobrança		493.297.769,70	
Valores em Custódia		40.265.007,40	
		9.579.352.777,10	

PÁGINA 28

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

DEBITO

	Cr$	Cr$
ENCARGOS DO EXERCICIO		
Despesas Administrativas, com Vendas e Outras	1.951.343.979,30	
Salários, Ordenados, Gratificações e Férias a Operários e Empregados	2.022.413.879,80	
Juros de Créditos de Terceiros e Despesas Financeiras Diversas	1.500.814.105,50	
Impostos	2.101.183.807,10	
Quota de Previdência Social	195.231.479,50	
Assistência Social e Donativos à Entidades Científicas e de Caráter Benefícente	63.029.653,10	7.833.965.604,30
Amortização do Ativo	284.976.620,20	
Provisão para Devedores Duvidosos	371.720.447,60	656.397.067,80
SOMA		8.490.362.672,10
DEMONSTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO SALDO		
Reserva Legal	37.839.726,90	
Dividendos sôbre Ações Preferenciais	164.700.000,00	
Dividendos sôbre Ações Ordinárias	195.300.000,00	
Dividendos "pro rata" sôbre Novas Ações	16.000.000,00	
Participação de Partes Beneficiárias	75.679.453,70	
Percentagem da Diretoria e do Conselho Consultivo	37.839.726,90	
Saldo à Disposição da Assembléia Geral Ordinária	229.435.629,50	756.794.537,00
		9.247.177.209,10

CREDITO

	Cr$	Cr$
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Lucro Bruto sôbre as Vendas	8.836.552.137,80	
Receitas Diversas	194.578.091,10	9.031.130.229,00
PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS SOCIEDADES		1.859.562,60
PROVISÕES REVERTIDAS		
Saldo da Provisão para Devedores Duvidosos		214.187.477,50
		9.247.177.209,10

DOMINGOS FERNANDES ALONSO — Diretor-Presidente
SVEND HARTMANN-NIELSEN — Diretor
JOSE' PEREIRA FERNANDES — Diretor
CLAUDIO PEREIRA FERNANDES — Diretor
PAULO IVANYI — Diretor Técnico
LELIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO — Diretor-Superintendente
MAURO PEREIRA BUENO — Diretor
JOÃO PAYAO LUZ — Gerente Contador-Geral — CRC 7069 — SP. — CREP. 244 — SP.
JORGE WACLAW BESTERMAN — Diretor Comercial e Financeiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da VEMAG S. A. — VEICULOS E MAQUINAS AGRICOLAS, tendo examinado o Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas, bem como os demais documentos que lhes foram apresentados, relativos ao exercício de 1962 e, tendo encontrado tudo em perfeita ordem, são de parecer que os mesmos sejam aprovados.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1963.

VIRGILIO BERGAMI FILHO
DAVID BEATY III
JOAO AUGUSTO DA ROCHA FILHO
VICENTE DE PAULA RIBEIRO
HANS OTTO SCHULTZ
CARLOS ANTONIO CAMPOS PUPO
JOSE' DOS SANTOS CRUZ

CERTIFICADO DA AUDITORIA

Examinamos o Balanço Geral da VEMAG S. A. — VEICULOS E MAQUINAS AGRICOLAS, São Paulo, levantado em 31 de dezembro de 1962 e a correspondente conta de Lucros e Perdas do Exercício findo na mesma data, acima reproduzidos. Efetuamos os exames e controles usuais em auditoria até uma extensão que julgamos necessária. Somos de parecer que o referido Balanço Geral e a correspondente conta de Lucros e Perdas refletem a situação econômico financeira da Emprêsa naquela data, de acôrdo com os livros e documentos examinados e as normas usuais.

São Paulo, 18 de março de 1963.

DTC DO BRASIL — Sociedade Fiduciária de Auditoria Ltda.
CRC. 1681 — SP.
ALMIR ESTEVES DA SILVA
IR-CT. n. 38.224

(276.631 — Cr$ 84.000,00).

VOLKSWAGEN DO BRASIL — Indústria e Comércio de Automóveis S/A

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ATIVO

	Cr$	Cr$
ATIVO FIXO		
Imobilizações	3.359.815.592,50	
Máquinas e Instalações Industriais	7.452.149.315,00	
Ferramentas, Equipamentos e Veículos	2.215.971.286,70	
Em Construção	368.495.840,20	
Adiantamentos s| Aquisições de Ativo Fixo	43.002.400,00	13.439.434.434,40
Participações		160.000.000,00
ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
Devedores — Outros	835.095.907,80	
Títulos	20.325.000,00	855.420.907,80
ATIVO REALIZAVEL A CURTO E MÉDIO PRAZO		
Estoques	8.717.683.573,50	
Adiantamentos s| Mercadorias a Receber	3.716.909.191,10	
Empresas Coligadas	16.947.776,30	
Contas Correntes e Outros	2.751.237.868,20	15.202.778.411,10
ATIVO DISPONIVEL		
Caixa	2.124.159,20	
Bancos	1.047.219.063,80	
Diversos Valores	18.511.711,80	1.067.854.934,80
Contas de Resultado Pendente		363.786.142,80
Contas de Compensação		5.768.124,10
		31.095.042.955,00

PASSIVO

	Cr$	Cr$
PASSIVO NÃO EXIGIVEL		
Capital Social	10.003.000.000,00	
Reserva Legal	176.000.000,00	
Reservas Especiais	1.426.379.131,50	
Fundo de Depreciação	2.625.161.949,80	
Outros Fundos	590.056.968,50	4.820.598.049,90
FUNDOS DAS DIVIDAS INCERTAS		
Provisões		4.674.034.523,20
PASSIVO EXIGIVEL A PRAZO MÉDIO		
Empresas Coligadas	430.247.775,50	
Ágios Diferidos	172.073.311,20	602.321.086,70
FUNDOS PARA DIVIDAS INCERTAS		
B. N. D. E.	36.742.065,50	
Empresas Coligadas	2.853.433.121,50	
Ágios Diferidos	1.246.929.389,80	
Fornecedores	3.553.663.050,30	
C| Correntes e Outros	2.101.109.655,60	
Bancos	23.566.567,20	815.464.850,50
LUCRO		
Saldo de Anos Anteriores	13.223.805,90	
Lucro deste Exercício	1.163.632.514,70	1.176.856.320,60
Contas de Compensação		5.768.124,10
		31.095.042.955,00

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

DÉBITO

	Cr$
Despesas Gerais	1.609.670.089,90
Impostos	8.546.573.923,30
Juros	786.855.117,00
Amortização do Ativo	1.610.442.522,00
Desvalorização de Devedores	75.157,00
Encargos Extraordinários	250.109.016,40
Formação de Reservas Especiais	579.043.541,00
Formação de Reserva Legal	65.000.000,00
Lucros e Perdas	1.163.632.514,70
	14.602.401.861,30

CRÉDITO

	Cr$
Produto das Operações Sociais	14.358.287.796,80
Rendas Diversas	244.097.924,50
Reversão de Reservas e Provisões	16.140,00
	14.602.401.861,30

DR. FRIEDRICH WILHELM SCHULTZ-W ENK — Diretor Superintendente
FRITZ JENSEN — Diretor Tesoureiro
GUENTER HEINRICH HOFMANN — Diretor da Produção
ORESTES LEVITZCHI — Contador — Reg. 15.431 — CRC. SP.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da VOLKSWAGEN DO BRASIL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS S/A., tendo examinado a documentação referente ao Balanço Geral e da Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício de 1962, e achado em ordem, por maioria de votos, resolveu que os mesmos devem ser aprovados e apresentados à consideração da Assembléia Geral Ordinária dos senhores acionistas.

São Bernardo do Campo, 28 de março de 1963.

JOÃO BATISTA LEOPOLDO FIGUEIREDO — Conselheiro Fiscal
HANS OTTO SCHULTZ — Conselheiro Fiscal

(297.724 — Cr$ 20.700,00)

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A. - Indústria e Comércio

Demonstração dos Resultados — Janeiro a dezembro de 1962 (em milhões de cruzeiros)

a) **VENDAS**		
de veículos	52.433.7	
de peças de reposição	1.967.8	
de motores	—	
Outros	236.5	
Total das vendas		54.638.0
b) **CUSTO DAS VENDAS**		
Mão de Obra direta (1.649.3) e indireta (1.923.5)	3.572.8	
Componentes e gastos de fabricação	35.744.3	
Total custo industrial das vendas	39.317.1	
Despesas de vendas	900.8	40.217.9
c) **RESULTADO BRUTO DAS OPERAÇÕES**		
OPERAÇÕES		14.420.1
d) **DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**		
Ordenados	815.4	
Outros gastos gerais	578.2	
Royalties, Know-how etc.	—	
Total gastos gerais e administrativos	1.393.6	1.393.6
Transportar		13.026.5
Transporte		13.025.5
e) **DESPESAS FISCAIS**		
Impostos pagos à União	6.772.3	
Impostos pagos ao Estado	2.540.6	
Imp. pagos ao Município	255.4	
Total dos impostos pagos	9.568.3	9.568.3
f) **DESPESAS FINANCEIRAS**		
Juros, Comissões e outras com financiamento	940.8	940.8
g) **AMORTIZAÇÃO DO ATIVO**		
Depreciações não incorporadas ao custo	12.4	12.4
Depreciação incorporada	1.248.8	
h) **SUPERVENIÊNCIAS PASSIVAS**		
Perdas eventuais		—
i) **LUCRO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL**		2.505.0
RENDAS DIVERSAS		
Em participações	—	
Financeiras	—	
Outras	—	—
j) **RESULTADOS FINAIS DO EXERCÍCIO**		**2.505.0**

RESULTADOS A DISTRIBUIR		**DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS**	
Lucro do exercício	2.505.0	Dividendos	882.7
Lucros anteriores	1.827.0	Reservas	3.377.0
Reversão de reservas	—	Diversos	73.2
Diversos	—		
Soma	4.332.9	Soma	4.332.9

Balanço Patrimonial Resumido — Janeiro a dezembro de 1962 (em milhões de cruzeiros)

A T I V O			P A S S I V O		
IMOBILIZADO			**NÃO EXIGÍVEL**		
— Imóveis	1.517.5		Capital	7.355.9	
— Instalações e Equipamentos	8.301.9		Reservas	1.241.4	
— Ações e Participações	423.4	10.242.8	Lucros	2.389.2	
			Outros	—	10.986.5
REALIZÁVEL					
A Longo Prazo			**EXIGÍVEL**		
Devedores	1.314.6		**A Longo Prazo**		
Diversos	—	1.314.6	Passivo Interno	—	
			Terceiros e Bancos	3.844.6	
A Curto Prazo			Soma	3.844.6	
Estoques	12.342.3		**A Curto Prazo**		
Devedores	4.485.5		Fornecedores, Bancos e Terceiros	17.370.3	
Outros	192.6	17.020.4	Soma do exigível		21.214.9
DISPONÍVEL					
Caixa e Bancos		3.291.1	**PASSIVO PENDENTE**		
Soma		31.868.9	Diversas Contas		—
ATIVO PENDENTE			**COMPENSADO**		
Despesas Diferidas	332.5		Diversas Contas		826.3
Outras Contas	—				
Perdas Diversas	—	332.5			
COMPENSADO					
Diversas Contas		826.3			
Total do Ativo		33.027.7	Total do Passivo		33.027.7

OBS. — Balanço levantado para efeito de análise.
O exercício da Willys encerra-se em 30/6.

WILLYS OVERLAND DO BRASIL — Indústria e Comércio

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1962

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
DISPONÍVEL			
Caixas e Bancos		1.685.387.398	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Duplicatas a Receber	4.996.759.105		
Menos: Duplicatas Descontadas	2.094.427.500		
	2.902.331.605		
Devedores Diversos	438.212.541		
Letras de Importação	769.608.000		
Depósitos no Banco do Brasil (Instruções nrs. 223 e 229 da SUMOC), e Outros	216.204.970		
Mercadorias em Estoque	5.586.145.640		
Mercadorias em Trânsito	990.325.678		
Impostos, Seguros, Juros e Outras Despesas Antecipadas	318.471.430	11.221.299.864	12.906.687.262
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Duplicatas e Contas a Receber		28.951.034	
Depósitos e Cauções		2.449.469	
Empréstimo Compulsório — Lei 1474	666.921.116		
Menos: Reserva para Desvalorização	146.700.000	520.221.116	
Juros Antecipados		291.000	551.913.619
INVESTIMENTOS DIVERSOS			
Clas. Subsidiárias:			
Ações	521.933.702	749.050.977	
Adiantamentos	227.217.275	214.477.815	
Diversos Títulos e Ações			963.528.792
IMOBILIZADO			
Terrenos e Benfeitorias	444.165.000		
Edifícios	941.198.100		
Máquinas, Equipamentos, Instalações Industriais, Ferramentas Especiais, Móveis, Utensílios e Veículos	8.877.186.876		
	10.262.549.976		
Menos: Provisão para Depreciação e Amortização	2.505.547.611	7.757.002.365	
Máquinas, Equipamentos e Instalações em Trânsito	1.198.485.000	33.431.491	
Bens do Ativo Fixo Reavaliados	89.883.000	1.198.672.000	8.899.035.856
Menos: Reserva para Amortização			
PENDENTE			
Diversos Custos e Despesas de Pré-Produção a Amortizar			386.210.682
TOTAL DO ATIVO			23.707.376.211
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Bancos — Conta Cobrança — Duplicatas		46.911.240	
Valores em Caução		158.686.592	
Caução de Valores		100.000	
Ações Recebidas em Caução		964.631.192	
Bancos — Valores em Custódia		87.151.376	
Locações Contratadas		91.151.476	
Adicional Imp. Renda Recolhido — Lei 1474		5.644.055	
Avais Prestados a Terceiros		64.504.224	1.418.780.155
Bens Hipotecados (A Preço de Custo)			
TOTAL GERAL			25.126.156.366

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Obrigações a Pagar		1.633.297.679	
Financiamento do Estrangeiro a Pagar ao Câmbio Livre		505.651.500	
Fornecedores		4.003.561.644	
Impostos, Juros e Outras Contas a Pagar		2.486.637.544	
Ações a Integralizar — Clas. Subsidiárias		360.000.000	
Fundo de Resgate de Partes Beneficiárias		38.268.835	
Conta Especial BNDE		53.208.203	
Reservas para Diversos Encargos		866.299.176	9.946.942.581
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Obrigações a Pagar		578.663.914	
Financiamento do Estrangeiro a Pagar ao Câmbio Livre		787.500.000	
Contas a Pagar		253.960.100	
Reservas para Diversos Encargos		726.345.211	2.345.569.225
PENDENTE			
Provisão para Devedores Duvidosos		475.000.000	
Reserva para Leis Sociais		563.207.161	
Reserva para Diversos Encargos		72.748.862	1.110.956.023
NÃO EXIGÍVEL			
Capital em ações no valor nominal de Cr$ 100,00 cada, autorizadas e integralizadas:			
Ações Ordinárias	5.605.609.900		
Ações Preferenciais	1.750.303.200	7.355.913.100	
Reserva Legal		284.724.998	
Reserva para Dividendos Preferenciais		140.624.256	
Reserva para Dividendos de Ações Ordinárias		448.448.792	
Fundo de Reserva Estatutário		500.000.000	
Fundo Inicial para Empreendimento Industrial no Nordeste		300.000.000	
Fundo para Investimentos — Lei 3470		9.588.236	
Lucros Não Distribuídos		1.265.208.938	10.303.908.382
TOTAL DO PASSIVO			23.707.376.211
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Duplicatas em Cobrança		46.911.240	
Valores em Caução		158.686.592	
Caução da Diretoria		100.000	
Valores Depositados em Custódia		964.631.192	
Locadores		87.151.376	
Adicional Imp. Renda de Terceiros — Lei 1474		91.151.476	
Títulos de Terceiros Avaliados		5.644.055	
Bens em Garantia (A Preço de Custo)		64.504.224	1.418.780.155
TOTAL GERAL			25.126.156.366

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1962

RESULTADO DO EXERCÍCIO

	Cr$	Cr$	Cr$
RENDA BRUTA			
Vendas		37.613.646.000	
Rendas Diversas		87.339.000	
Total Renda Bruta			37.700.985.000
CUSTOS E DESPESAS			
Custo Industrial dos Produtos Vendidos	26.753.622.000		
Despesas de Vendas, de Administração, e Outras	2.085.039.000		
Juros	528.762.000		
Provisão para Devedores Duvidosos	275.000.000		
Total Custos e Despesas		29.642.433.000	
IMPOSTOS			
Impôsto de Consumo	2.643.730.000		
Impôsto de Vendas e Consignações	1.730.954.000		
Impôsto de Renda	846.667.000		
Outros Impostos	706.162.000		
Total Impostos		6.947.543.000	36.589.976.000
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			2.111.009.000

DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO

	Cr$	Cr$	Cr$
Saldo dos Lucros não Distribuídos do Balanço Encerrado em 30 de Junho de 1961			1.226.875.348
DISTRIBUÍDO DURANTE O ANO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1962			
Dividendos em Dinheiro	621.127.614		
Menos: Dividendos Distribuídos Retirados da Reserva para Dividendos Preferenciais	118.886.880	502.240.734	
Contribuição ao Fundo para Investimentos — Lei 3470		3.196.100	505.436.834
			721.438.514
Lucro Líquido do Exercício Findo em 30 de Junho de 1962			2.111.009.000
Saldo Disponível			2.832.447.514
DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO OS ESTATUTOS			
Reserva Legal	105.550.450		
Fundo de Resgate de Partes Beneficiárias	38.097.623		
Conta Especial para o BNDE	35.117.145		
Reserva para Dividendos Preferenciais	140.624.256		
Reserva para Participação de Partes Beneficiárias	40.312	318.789.784	
		448.448.792	
Reserva para Dividendos de Ações Ordinárias		500.000.000	
Fundo de Reserva Estatutário		300.000.000	1.567.238.576
Fundo Inicial para Empreendimento Industrial no Nordeste			1.265.208.938
LUCROS NÃO DISTRIBUÍDOS			

OBSERVAÇÃO: Para maior facilidade de leitura do presente balanço e respectiva demonstração de lucros e perdas foram arredondados, nesta publicação, os valores inferiores a Cr$ 1,00.

16 de agôsto de 1962

William Max Pearce — Diretor-Gerente Geral
Euclydes Arruda Netto — Diretor
Paulo de L. Quartim Barbosa — Diretor-Tesoureiro
Lloyd E. Cosulle, Jr. — Diretor Comercial
Mário da Câmara — Diretor
Robert J. Jespersen — Diretor da Fiscalização e do Controle da Contabilidade
David Beaty, III — Diretor
Waldemar Geoffroy — Diretor de Vendas
Gerald R. Hough — Diretor Financeiro
Roger Vickers — Diretor
Reynaldo Canari — Contador Geral — CRC — Nº 28.379

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Willys-Overland do Brasil S. A. — Indústria e Comércio, abaixo assinados, no cumprimento do que lhes incumbe o item III, artigo 127 do Decreto-Lei Federal nº 2627, de 26 de setembro de 1940, depois de cuidadoso exame do Relatório e Contas da Diretoria, Balanço Geral, Inventário e Conta de Lucros e Perdas, são de parecer que as operações e negócios do exercício findo em 30 de junho de 1962 devem ser aprovados pelos senhores acionistas.

21 de agôsto de 1962

Eudoro Libanio Villela
Luiz Simões Lopes
Oswaldo Morelli

Dados gerais sôbre as fábricas de veículos e tratores

CIA. AMERICANA INDUSTRIAL DE ÔNIBUS

Sede e Fábrica: Rua Guaiauna, 550 — Penha de França
Caixa Postal 14.576 — Penha — Tels.: 9.0312, 9-0870, 9-0078 e 9-0696 — São Paulo

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**
Cr$ 300.000.000,00

— **Área total dos terrenos:**
21.500 m² (setores Guaiauna e Celso Garcia)

— **Área construída:**
18.631 m² (setores Guaiauna e Celso Garcia)

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial, até a presente data:**
Não houve

— **Capacidade de produção anual:**
Em um turno de 8 horas: 960 carroçarias
120 reformas de carroçarias

— **Programa de produção para 1964:**
480 carroçarias
120 reformas de carroçarias

— **Percentagem de nacionalização dos veículos (em pêso) até 30 de junho de 1962:**
Carroçarias 100%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

1962	Cr$ 112.970.531,50
1963 (1.° semestre)	Cr$ 80.163.222,30

— **Valor das compras locais:**

1962	Cr$ 838.408.987,60
1963 (1.° semestre)	Cr$ 639.006.797,80

— **Dados de produção por tipo:**

	1962	1963 (1.º semestre)
Carroçarias	534	188
Chassis	37	2
Urbanos	340	130
Rodoviários	194	58
Carroçarias montadas sôbre chassis:		
Mercedes-Benz 4.200 EE	9	2
4.830 EE	408	164
6.000 EE	2	3
Scania-Vabis	59	11
Alfa Romeo	7	—
Ford	5	1
Leyland (usado)	—	1
International	1	—
Volvo	1	1
Trailler-Massari	5	—
Chassis CAIO - motor Alfa Romeo	6	—
Chassis CAIO - motor Perkins	29	—
Tróleibus CAIO-Villares	2	2
Tróleibus Massari-Villares	—	3

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962: 649
Em 30 de junho de 1963 : 621

— **Salários pagos:**

Em 1962 Cr$ 228.859.186,00
Em 1963 (1.º semestre) Cr$ 147.045.317,70

— **Previdência social:**

Em 1962 Cr$ 46.370.563,50
Em 1963 (1.º semestre) Cr$ 30.635.274,60

CIA. BRASILEIRA DE TRATORES

Fábrica: Água Vermelha — São Carlos - SP.
Sede: Avenida José Pereira Lopes, 250 — São Carlos - SP.

— **Data de fundação:**

15 de outubro de 1960

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 600.000.000,00

— **Data de lançamento do veículo:**

29 de dezembro de 1960

— **Área total dos terrenos:**

191.000 m²

— **Área construída:**

18.000 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial até a presente data:**

Não houve

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno	3.000
Prevista (2 turnos)	6.000

— **Programa de produção para 1964:**

3.000

— **Percentagem de nacionalização do veículo (em pêso) até 30 de junho de 1963:**

99,2%

— **Contribuição fiscal — total dos impostos pagos:**

1962	Cr$ 21.263.894,00
1963 (1.° semestre)	Cr$ 42.036.613,00

— **Valor das compras locais:**

Em 1962	Cr$ 851.477.536,90
Em 1963 (1.° semestre)	Cr$ 466.629.311,70

— **Dados de produção:**

1962	143 tratores
1963 (1.º semestre)	126 tratores

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	112
Em 30 de junho de 1963	117

— **Salários pagos:**

1962	Cr$ 22.374.354,70
1963 (1.º semestre)	Cr$ 27.123.073,20

— **Previdência social:**

Em 1962	Cr$ 1.961.259,00
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 2.767.260,30

DEMISA-DEUTZ MINAS S/A
Fábrica: Caixa Postal 1.141
Sede: Avenida Santos Dumont, 612 - 4.º andar
Caixa Postal 1.141 - Tel. 4-8267 - Belo Horizonte - Minas Gerais

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 898.516.000,00

— **Área total dos terrenos:**

100.000 m²

— **Área construída:**

10.000 m²

— **Investimento em moeda estrangeira, sem cobertura cambial:**

DM 4.256.276,77

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno	2.000 unidades
Em dois turnos	3.600 unidades

— **Programa de produção para 1964:**

3.600 unidades

— **Percentagem de nacionalização do veículo (em pêso) até 30 de junho de 1963:**

85%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

1962	Cr$ 11.017.343,60
1963 (1.º semestre)	Cr$ 10.540.364,00

— **Dados de produção:**

Número total de unidades:

1962	680
1963 (1.º semestre)	487

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	259
Em 30 de junho de 1963	255

— **Salários pagos:**

Em 1962	Cr$ 76.350.718,70
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 38.379.627,40

— **Previdência social:**

Em 1962	Cr$ 10.805.540,90
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 10.070.568,50

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S/A

Sede: Praça Mauá, 7 - 14.º andar
Caixa Postal 5.095 — Tel. 23-9555 — Rio de Janeiro - GB.

Fábrica: Km 23 - Rodovia Rio-Petrópolis - Tel. 5
Município de Caxias — Estado do Rio de Janeiro

Escritório em São Paulo: Rua Independência, 1.032
Telefone: 63-5194

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 12.000.000.000,00

— **Área total dos terrenos:**

42.942.060 m²

— **Área construída:**

500.000 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial, até a presente data:**

US$ 5.560,4 mil

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno de 8 horas

Caminhões	3.000
Automóveis	900

— **Programa de produção para 1964:**

Caminhões	3.000
Automóveis	900

— **Percentagem de nacionalização dos veículos (em pêso) até 30 de junho de 1963:**

Caminhão	91,615%
Automóvel	62,654%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

1962	Cr$ 393.347.935,70
1963 (1.º semestre)	Cr$ 242.572.225.30

— **Valor das compras locais:**

Em 1962	Cr$ 5.226.594.885,20
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 1.203.046.578,00

— **Dados de produção por tipo:**

	1962	1963 (1.º semestre)
Caminhões	926	664
Automóveis	378	220

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	3.791
Em 30 de junho de 1963	4.394

— **Salários pagos:**

Em 1962	Cr$ 985.105.000,00
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 852.662.000,00

— **Previdência social:**

Em 1962	Cr$ 289.538.000,00
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 123.163.000,00

FORD MOTOR DO BRASIL S/A

Avenida Henry Ford, 1.787 — Ipiranga
Caixa Postal 8.062 — São Paulo-SP.

— **Data de fundação:**

24 de abril de 1919 (início das operações no Brasil)

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 6.268.200.000,00

— **Data de lançamento dos veículos:**

De acôrdo com aprovação do GEIA em 8 de fevereiro de 1957, os planos originais previam a fabricação dos seguintes tipos de caminhões: F-100, F-350 e F-600, lançados em 1957. Em 1961, foi lançada uma versão Diesel do caminhão F-600. Em dezembro de 1960, foi introduzido o trator 8BR. Em abril de 1962, foi lançada nova cabina dos caminhões.

— **Área total dos terrenos:**

2.189.408 m²

— **Área construída:**

119.091 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial, até 30/6/63:**

US$ 26,563,074.91

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno	:	30.000 caminhões
		6.000 tratores
Em dois turnos	:	52.500 caminhões
		9.000 tratores

— **Programa de produção para 1964: (Em um turno)**

17.000 caminhões
3.000 tratores

— **Percentagem de nacionalização dos veículos (em pêso) até 30 de junho de 1963:**

Caminhões	99% (em média)
Tratores	91%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

1962 Cr$ 4.277.250.209,00
1963 (1.º semestre) Cr$ 2.821.930.797,00

— **Valor das compras locais:**

1962 Cr$ 25.700.000.000,00
1963 (1.º semestre) Cr$ 18.500.000.000,00

— **Dados de produção:**

Número total de unidades por tipos de 1957 a 1963 (1.º semestre)

1957		1958		1959		1960		1961		1962		1963 (1.º semestre)	
F-100	641	F-100	1	F-100A	4755	F-100A	5388	F-100A	3877	F-100	6506	F-100	2466
F-100A	576	F-100A	3230	F-350A	1623	F-350A	3866	F-350A	2164	F-350	3454	F-350	762
F-250	162	F-600	28	F-600A	10860	F-600A	9838	F-600A	7798	F-600G	10415	F-600G	3033
F-350	859	F-600A	7478			8BR**	32	F-600A*	189	F-600D	1338	F-600D	564
F-500	246	G-700	110					8BR**	1.246	8BR**	3179	8BR**	1211
F-600	1378												
F-600A	2878												
G-700	1020												
Total	8260		10847		17238		19124		15274		24892		8036

* Diesel

** Trator

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962 3.977
Em 30 de junho de 1963 3.171

— **Salários pagos:**

Em 1962 Cr$ 2.450.000.000,00
Em 1963 (1.º semestre) Cr$ 1.800.000.000,00

— **Previdência social:**

Em 1962 Cr$ 163.300.000,00
Em 1963 (1.º semestre) Cr$ 123.300.000,00

GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A

Sede e Fábrica: Avenida Goiás, 1805 — Telefone 42-1333
São Caetano do Sul - SP. — Caixa Postal 8.200 — São Paulo
Fundição e Usinagem: Rodovia Presidente Dutra Km 314
Tel. 625 - Caixa Postal 92 — São José dos Campos - SP.

— **Data de fundação:**

26 de fevereiro de 1925

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 7.619.575.000,00

— **Data de lançamento dos veículos:**

Caminhão Chevrolet 6503: Em dezembro de 1956 foi aprovado o plano para fabricação do caminhão Chevrolet, tipo médio, modêlo 6503 DRA. Em junho de 1957 foi produzido o primeiro caminhão Chevrolet 6503 dentro do plano aprovado.

Caminhão Chevrolet 3104: Também em junho de 1957 foi aprovado o plano para a fabricação do caminhão Chevrolet, tipo leve, modêlo 3104 (Expresso de Aço). Em julho de 1958, saiu da linha de montagem o primeiro caminhão Chevrolet 3104.

Motor Chevrolet "Jobmaster": Em janeiro de 1959, foi usinado e montado na fábrica de São José dos Campos o primeiro motor "Jobmaster". O primeiro bloco de motor foi fundido, quando da inauguração da fundição, por sua Excelência, o Presidente da República, em 10 de março de 1959.

— **Área total dos terrenos (Inclui ambas as fábricas):**

2.252.655 m²

— **Área construída (Inclui ambas as fábricas):**

159.723 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US$ 22,343,443.79

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno : 25.000 veículos
Em dois turnos: 43.800 veículos

— **Programa de produção para 1964:**

20.000 veículos

— **Percentagem de nacionalização dos veículos (em pêso) até 30 de junho de 1963:**

Caminhões Leves (Série 6.000) — 99,57%
Comerciais (Série 3.000) — 99,07%

— **Contribuição Fiscal: Total dos impostos pagos:**

	1962	1963 (1.º semestre)
Federais	CR$ 3.156.331.284,00	CR$ 1.232.553.407,70
Estaduais	CR$ 1.618.637.272,00	CR$ 951.943.138,00
Municipais	CR$ 101.318.568,00	CR$ 98.411.059,80
	CR$ 4.876.287.124,00	CR$ 2.282.907.605,50

— **Valor das compras locais:**

1962 Cr$ 21.557.019.000,00
1963 (1.º semestre) Cr$ 14.575.519.000,00

— **Dados de produção por tipo:**

	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963*
Chev. 3100-114"	278	1.453	3.153	4.240	4.079	6.476	2.632
Chev. 6400-156,5"	—	—	—	424	491	584	318
Chev. 6500-174,5"	4.868	7.896	14.011	13.514	9.119	11.920	3.676
TOTAL	5.146	9.349	17.164	18.178	13.689	18.980	6.626

* 1.º semestre

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962 5.781
Em 30 de junho de 1963 5.083

— **Salários pagos:**

Em 1962 Cr$ 3.351.572.942,00
Em 1963 (1.º semestre) Cr$ 2.349.249.352,00

— **Previdência social:**

Em 1962 Cr$ 544.994.866,70
Em 1963 (1.º semestre) Cr$ 253.511.085,80

GRASSI S/A — INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Sede e Fábrica: Rua Othão, 335 — Tels. 5-0161 e 5-0108

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 900.000.000,00

— **Área construída:**

29.000 m²

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno: 750 ônibus
1.000 carroçarias comerciais

— **Programa de produção para 1964:**

720 ônibus
800 carroçarias

— **Percentagem de nacionalização dos veículos (em pêso):**

100%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

1962	Cr$ 94.500.000,00
1963 (1.º semestre)	Cr$ 70.137.000,00

— **Valor das compras locais:**

1962	Cr$ 969.650.000,00
1963 (1.º semestre)	Cr$ 332.000.000,00

— **Dados de produção por tipo:**

	1962	1963 (1.º semestre)
Ônibus	620	287
Carroçarias comerciais	1.185	467
	1.805	754

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	—	1.245
Em 30 de junho de 1963	—	957

— **Salários pagos:**

Em 1962	Cr$ 570.837.036,00
Em 1963 (1.° semestre)	Cr$ 300.776.010,20

— **Previdência social:**

Em 1962	Cr$ 73.000.000,00
Em 1963 (1.° semestre)	Cr$ 32.300.000,00

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS S/A

Fábrica: Avenida Pedro Américo, 23 — Telefone: 44-4322
Santo André - SP — Caixa Postal 1.881 - São Paulo
Sede: Rua Oriente, 57 — Caixa Postal 8.180 — Telefone, 93-8191 — São Paulo

— **Data de fundação:**

26 de maio de 1926

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 1.636.116.000,00

— **Data de lançamento dos veículos:**

Caminhão N-184 : Setembro de 1958
Caminhão NV-184: Outubro de 1960
Ônibus NFC-183 de 191" EE. (Motor a gasolina)*: Setembro de 1962
Ônibus NFC-183 de 191" EE. (Motor Diesel)*: Abril de 1963
Ônibus NFC-183 de 191" EE. (Motor a gás liquefeito — GPL)*: Junho de 1963

* Chassis de ônibus.

— **Área total dos terrenos:**

121.100 m²

— **Área construída:**

32.100 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial, até a presente data:**

US$ 6,000,000.00

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno 6.000 veículos
Em dois turnos 10.500 veículos

— **Programa de produção para 1964:**

1.200 veículos

— **Porcentagem de nacionalização dos veículos (em pêso):**

98%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

	1962	1963 (1.º semestre)
Federais	Cr$ 50.094.297,20	Cr$ 135.594.035,10
Estaduais	Cr$ 223.959.108,70	Cr$ 190.300.471,80
Municipais	Cr$ 9.158.732,00	Cr$ 14.375.580,00
	Cr$ 283.212.137,90	Cr$ 340.270.086,90

— **Valor das compras locais:**

Em 1962	Cr$ 1.702.216.071,00
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 659.986.488,00

— **Dados de produção por tipo:**

	1958	1959	1960	1961	1962	1963 (1.º semestre)
NV-184-149"	—	—	—	—	668	119
NV-184-167"	—	—	—	—	114	52
NV-184-189"	—	—	—	—	618	147
NFC-183-191"	—	—	—	—	6	5
TOTAL(*)	475	833	1.200	1.024	1.406	323

(*) De 1958 a 1961 só temos informes sôbre os totais.

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	830
Em 30 de junho de 1963	646

— **Salários pagos:**

Em 1962	Cr$ 437.522.315,70
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 347.103.444,40

— **Previdência social:**

Em 1962	Cr$ 72.552.674,20
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 46.208.636,30

MASSEY FERGUSON DO BRASIL S/A

Fábrica: Avenida Eng. Billings, 2.299 — Tel. 80-2114
Caixa Postal 2.145 — São Paulo
Sede: Avenida São João, 473 - 13.º — Tels. 32-0292 e 34-0461
Caixa Postal 2.145 — São Paulo

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 1.060.000.000,00

— **Data de lançamento do veículo:**

Trator MF-50 em 1961

— **Área construída:**

6.000 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial até a presente data:**

US$ 2,500,000,00

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno	4.800 unidades
Em dois turnos	6.500 unidades

— **Programa de produção para 1964:**

4.200 unidades

— **Percentagem de nacionalização do veículo (em pêso):**

95%

— **Contribuição fiscal — Total dos impostos pagos à União, ao Estado e ao Município:**

1962 (Nov. de 1961 a outubro de 1962)	Cr$ 127.400.000,00
1963 (Nov. de 1962 a junho de 1963)	Cr$ 192.800.000,00

— **Valor das compras locais:**

1962 (Janeiro a outubro de 1962)	Cr$ 1.223.900.000,00
1963 (Nov. de 1962 a junho de 1963)	Cr$ 3.609.300.000,00

— **Dados de produção:**

Número total de unidades	
1962 (até outubro)	1.175
1963 (Novembro de 1962 a junho de 1963)	1.534

— **Número de empregados:**

Em 31 de outubro de 1962	358
Em 30 de junho de 1963	409

— **Salários pagos:**

1962 (Nov. de 1961 a outubro de 1962)	Cr$ 81.600.000,00
1963 (Nov. de 1962 a junho de 1963)	Cr$ 184.700.000,00

— **Previdência social:**

1962 (Nov. de 1961 a out. de 1962)	Cr$ 7.800.000.000,00
1963 (Nov. de 1962 a junho de 1963)	Cr$ 18.500.000,00

Obs.:- As informações supra são tôdas baseadas no exercício fiscal da Massey-Ferguson do Brasil, o qual se encerra em 31 de outubro de cada ano.

MERCEDES-BENZ DO BRASIL S/A

Fábrica e Sede: Via Anchieta, km 15/16 — Vila Paulicéia
São Bernardo do Campo - SP.
Caixa Postal: 6.554 — São Paulo — Tel. SP 07/42-7222

— **Data de fundação:**

7 de outubro de 1953

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 7.600.000,000,00

— **Data de lançamento dos veículos:**

Início da fabricação de caminhões	:	Agôsto de 1956
Início da fabricação de ônibus	:	Maio de 1958
Chassis p/ ônibus LPO 321	:	Maio de 1963

— **Área total dos terrenos:**

Total com campo de provas	:	485.400 m²
Só da fábrica	:	324.400 m²

— **Área construída:**

(Útil) 124.696 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial, até a presente data:**

a) em moeda estrangeira	US$ 2,908,681.83
b) em máquinas e equipamentos	US$ 15,322,816.70

— **Capacidade de produção anual:**

13.500 veículos

— **Programa de produção para 1964:**

Ainda não fixada

— **Percentagem de nacionalização dos veículos (em pêso) até 30 de junho de 1963:**

LP 321	99,0%
LAP 321	98,8%
LP 331	91,6%
O 321 H	98,6%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos:**

	1962	1963 (1.º semestre)
Federais	Cr$ 398.234.721,20	Cr$ 989.140.046,70
Estaduais	Cr$ 1.289.385.951,30	Cr$ 786.397.449,60
Municipais	Cr$ 72.279.502,70	Cr$ 124.296.680,40
	Cr$ 1.759.900.175,20	Cr$ 1.899.834.176,70

— **Valor das compras locais (inclusive impôsto de consumo):**

1962 Cr$ 14.912.298.456,30
1963 (1.º semestre) Cr$ 9.671.583.533,90

— **Dados de produção por tipo:**

1960	Caminhão médio (LP/LAP 321)	7.536
	Caminhão pesado (LP 331 S)	1.022
	Ônibus integral (O 321 H/HL)	1.034
	Total	9.592
1961	Caminhão médio (LP/LAP 321)	5.590
	Caminhão pesado (LP 331 S)	302
	Ônibus integral (O 321 H/HL)	1.108
	Total	7.000
1962	LP 321	7.773
	LAP 321	73
	LP 331	461
	O 321 H/HL	630
	Total	8.937
1963(*)	LP 321	2.434
	LAP 321	54
	LP 331	131
	O 321 H/HL	215
	Total	2.834

* 1.º semestre

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962 5.157
Em 30 de junho de 1963 4.005

— **Salários pagos:**

Em 1962 Cr$ 2.962.509.909,00
Em 1963 (1.º semestre) Cr$ 2.069.045.892,00

— **Previdência social:**

Em 1962 Cr$ 274.866.498,00
Em 1963 (1.º semestre) Cr$ 194.213.397,00

SCANIA-VABIS DO BRASIL S/A — VEÍCULOS E MOTORES

Fábrica: Avenida José Odorizzi, 151 - Via Anchieta km. 21
São Bernardo do Campo - Telefone 43-2333
Sede: Avenida José Odorizzi, 151 — Via Anchieta km 21
São Bernardo do Campo - Tels.: 43-2333 (SBC) e 37-8041 (SP)
Correspondência para: Caixa Postal 8.037 — São Paulo

— **Data de fundação:**
1.º de julho de 1960

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**
Cr$ 1.700.000.000,00

— **Data de lançamento dos veículos:**
Julho de 1960

— **Área total dos terrenos:**
140.000 m²

— **Área construída:**
28.208,41 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial, até a presente data:**
Coroas suecas: 8.451.098,00

— **Capacidade de produção anual:**
Em um turno : 600 unidades
Em dois turnos: 1.000 unidades

— **Programa de produção para 1964:**
1.100 unidades (em dois turnos)

— **Percentagem de nacionalização dos veículos (em pêso) até 30 de junho de 1963:**
92%

— **Contribuição Fiscal: Total dos impostos pagos à União, Estado e**

1962	Cr$ 373.909.898,50
1963 (1.º semestre)	Cr$ 421.690.188,40

— **Valor das compras locais:**

1962	Cr$ 2.281.501.440,40
1963 (1.º semestre)	Cr$ 1.398.252.044,90

— **Dados de produção por tipo:**

		1962	1963 (1.º semestre)
Caminhão chassis longo	L 7550	284	140
Caminhão chassis curto	L 7538	438	245
Ônibus	B 7558	93	91
		815	476

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	650
Em 30 de junho de 1963	874

— **Salários pagos:**

Em 1962	Cr$ 296.530.848,50
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 268.393.209,00

— **Previdência social:**

Em 1962	Cr$ 36.723.229,80
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 30.855.701,00

S/A INDUSTRIAL DE MOTORES, CAMINHÕES E AUTOMÓVEIS SIMCA DO BRASIL

Fábrica: Via Anchieta km 23 — Tel. 43-1633
Caixa Postal 26 — São Bernardo do Campo - SP

— **Data de fundação:**

5 de maio de 1958

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 2.000.000.000,00

— **Data de lançamento dos veículos:**

Automóvel Simca Chambord	:	Março de 1959
Automóvel Simca-Prèsidence	:	Agôsto de 1960
Automóvel Rallye Especial	:	Abril de 1962
Utilitário Jangada	:	Novembro de 1962
Automóvel Alvorada	:	Maio de 1963

— **Área total dos terrenos:**

275.100 m²

— **Área construída:**

44.200 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US$ 8,576,954.00

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno	:	10.000 veículos
Em dois turnos	:	16.000 veículos

— **Programa de produção para 1964:**

12.500 veículos

— **Porcentagem de nacionalização dos veículos em pêso:**

99,42%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

1962	Cr$ 2.369.242.304,70
1963 (1.º semestre)	Cr$ 2.623.164.131,40

— **Valor das compras locais:**

1962	Cr$ 6.141.024.061,80
1963 (1.° semestre)	Cr$ 6.986.181.872,20

— **Dados de produção por tipo:**

	1962	1963 (1.° semestre)
Chambord	6.120	—
Chambord e Alvorada	—	3.303
Rallye	449	373
Jangada	215	884
Prèsidence	120	50
	6.904	4.610

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	1.475
Em 30 de junho de 1963	1.860

— **Salários pagos:**

Em 1962	Cr$ 794.797.829,00
1963 (1.° semestre)	Cr$ 898.701.575,00

— **Previdência social:**

1962	Cr$ 128.097.917,40
1963 (1.° semestre)	Cr$ 90.983.826,70

TOYOTA DO BRASIL S/A

Fábrica: Estrada de Piraporinha Km 23 — São Bernardo do Campo - SP. — Tels.: 43-2444 e 43-2644
Caixa Postal: 3.488 — End. Telegr.: TOYOMOCO
Sede: idem, idem

— **Data de fundação:**
23 de janeiro de 1958

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**
Cr$ 2.044.500.000,00

— **Data de lançamento dos veículos:**
22 de maio de 1959

— **Área total dos terrenos:**
192.288,54 m²

— **Área construída:**
15.101,00 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US$ 1,519,643.10

— **Capacidade de produção anual:**
Em um turno : 2.000
Em dois turnos: 3.000

— **Programa de produção para 1964:**

Utilitário	TB 25L	870
Camioneta Pick-up	TB 51L	1.530
Perua	TB 41L	640
		3.040

— **Percentagem de nacionalização dos veículos (em pêso) até 30 de junho de 1962:**

97,05

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

	1962	1963 (1.º semestre)
Federais	Cr$ 21.476.766,80	Cr$ 36.900.606,30
Estaduais	Cr$ 24.736.772,00	Cr$ 31.884.263,00
Municipais	Cr$ 1.446.712,00	Cr$ 2.133.205,00
	Cr$ 47.660.250,80	Cr$ 70.918.074,30

— **Valor das compras locais:**

Em 1962	Cr$ 640.177.482,40
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 700.357.616,60

— **Dados de produção: Número total de unidades por tipos de 1957 a 1963 (1.º semestre):**

		1962	1963
Utilitário	TB 25L	627	640
Perua	TB 41L	—	42
Pick-up	TB 51L	—	39

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	244
Em 30 de junho de 1963	448

— **Salários pagos:**

Em 1962	Cr$ 61.329.340,90
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 107.504.159,40

— **Previdência social:**

Em 1962	Cr$ 6.173.049,30
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 11.662.896,40

TRATORES FENDT S/A

Fábrica e Escritório Central:
Avenida Fagundes de Oliveira s/n — Piraporinha
Diadema - SP. — Tels.: 07/42-7276, 43-1983 e 43-2067

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**
Cr$ 585.675.000,00

— **Área total dos terrenos:**

102.960 m²

— **Área construída:**

4.000 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

DM 3.825.854,93 FOB

— **Capacidade de produção anual:**

Em 1 turno	1.800 tratores
Em 2 turnos	3.600 tratores

— **Programa de produção para 1964:**

120 tratores mensais

— **Percentagem de nacionalização do veículo (em pêso) até 30 de junho de 1963:**

95%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

1962	Cr$ 27.025.961,50
1963 (1.° semestre)	Cr$ 44.612.155,40

— **Valor das compras locais:**

1962	Cr$ 271.265.468,40
1963 (1.° semestre)	Cr$ 165.222.858,70

— **Dados de produção:**

1962	468
1963 (1.° semestre)	353

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	148
Em 30 de junho de 1963	160

— **Salários pagos:**

1962	Cr$ 56.055.963,40
1963 (1.º semestre)	Cr$ 51.255.844,30

— **Previdência social:**

1962	Cr$ 5.313.467,20
1963 (1.º semestre)	Cr$ 5.293.386,90

VALMET DO BRASIL S.A. INDÚSTRIA E COM. DE TRATORES

Fábrica: Rua Dois, 160 — Telefone 766 — Moji das Cruzes
Sede: Rua Senador Queirós, 96 - 8.º andar — Tels.: 32-2728 e 35-2794 — Caixa Postal 1085

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 672.480.000,00

— **Área total dos terrenos:**

33.000 m²

— **Área construída:**

3.000 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial até a presente data:**

US$ 1,265,200.60

— **Capacidade de produção anual:**

4.000 unidades

— **Contribuição fiscal — total dos impostos pagos à União, ao Estado e ao Município:**

1962	Cr$ 117.311.222,40
1963 (1.º semestre)	Cr$ 140.250.379,90

— **Valor das compras locais:**

1962	Cr$ 1.771.544.664,30
1963 (1.º semestre)	Cr$ 1.553.437.325,50

— **Dados de produção:**

1962	1.624 tratores
1963 (1.º semestre)	1.080 tratores

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	390
Em 30 de junho de 1963	510

— **Salários pagos:**

1962	Cr$ 118.127.905,40
1963 (1.º semestre)	Cr$ 106.579.122,20

— **Previdência social:**

1962	Cr$ 12.775.088,90
1963 (1.º semestre)	Cr$ 11.642.161,40

VEMAG S/A — VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Escritório e Fábrica: Rua Vemag, 1.036 — Bairro do Ipiranga
Caixa Postal, 8.232 — Telefone: 63-1111-R — São Paulo

— **Data de fundação:**

Julho de 1945

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 5.375.000.000,00

— **Data de lançamento dos veículos:**

Vemaguet	Novembro de 1956
Automóvel de Passageiros	Abril de 1958
Jipe	Abril de 1958
Caiçara	Janeiro de 1962

— **Área total dos terrenos: (Construída)**

82.579 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US$ 2,422,665.76

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno	16.000
Em dois turnos	24.000

— **Programa de produção para 1964:**

80 veículos diários

— **Percentagem de nacionalização dos veículos (em pêso) até 30 de junho de 1963:**

Belcar	99,397%
Vemaguet	99,258%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

Em 1962	Cr$ 2.101.153.807,10
Em 1963 (1.° semestre)	Cr$ 2.158.205.628,90

— **Valor das compras locais:**

Em 1962	Cr$ 8.386.085.474,60
Em 1963 (1.° semestre)	Cr$ 6.456.852.135,60

— **Dados de produção:**

Em 1956	—	173 unidades	
Em 1957	—	1.167 unidades	
Em 1958	—	4.867 unidades	
Em 1959	—	6.265 unidades	
Em 1960	—	9.143 unidades	
Em 1961	—	11.008 unidades	
Em 1962	—	Belcar	7.123
		Vemaguet	7.806
		Jipes	615
			15.544
Em 1963(*)	—	Belcar	3.990
		Vemaguet	3.546
		Jipes	20
			7.556

(*) 1.º Semestre

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	4.232
Em 30 de junho de 1963	4.241

— **Salários pagos:**

Em 1962	Cr$ 2.022.413.579,00
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 1.631.317.289,00

— **Previdência social:**

Em 1962	Cr$ 195.231.479,00
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 140.573.807,00

VOLKSWAGEN DO BRASIL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS S/A

Fábrica: Via Anchieta, km 23,5 — São Bernardo do Campo-SP
Telefone 43-1988
Caixa Postal 8406 — São Paulo

Sede: Via Anchieta, km 23,5 — São Bernardo do Campo-SP
Caixa Postal 8406 — São Paulo

Escritório Central: Av. Paulista, 2023 — São Paulo
Telefone: 33-7618

— **Data de fundação:**

23 de março de 1953

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 12.999.000.000,00

— **Data de lançamento dos veículos:**

Kombi	2 de setembro de 1957
Sedan	7 de janeiro de 1959
Karman-Ghia	2 de maio de 1962

— **Área construída:**

201.400 m²

— **Investimento em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

DM 99.500.000,00

— **Capacidade de produção anual:**

60.000 em dois turnos

— **Programa de produção para 1964:**

65.000 unidades

— **Porcentagem de nacionalização dos veículos em pêso:**

Kombi (em 31/7/63)	97,44%
Sedan (em 31/7/63)	97,85%

— **Contribuição fiscal: total de impostos pagos à União, Estado e Município:**

1962	Cr$ 8.546.000.000,00
1963 (1.º semestre)	Cr$ 6.865.000.000,00

— **Valor das compras locais:**

1962	Cr$ 28.400.000.000,00
1963 (1.º semestre)	Cr$ 29.401.000.000,00

— **Dados de produção por tipo:**

	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963
Sedan	—	—	8.445	17.059	31.025	38.430	20.965
Kombi	370	4.818	8.383	11.299	16.315	14.563	8.339
Karmann-Ghia	—	—	—	—	—	759	1.102
	370	4.818	16.282	28.358	47.340	53.752	30.406

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	9.347
Em 30 de junho de 1963	9.930

— **Salários pagos:**

Em 1962	Cr$ 4.270.143.134,70
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 3.796.501.133,70

— **Previdência social:**

Em 1962	Cr$ 457.000.000,00
Em 1963 (1.º semestre)	Cr$ 397.000.000,00

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL — INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Fábrica: Estrada do Taboão, 899 — São Bernardo do Campo
Telefone - 42-7333 — Estado de São Paulo

Fundição: Parque das Indústrias, s/n.° — Taubaté - SP.
Telefone - 2411

Sede: Rua Sen. Dantas, 80 - 10.° andar — Rio de Janeiro-GB.
Telefone - 22-5080

Escritório em São Paulo: Rua Líbero Badaró, 293 - 20.° and.
Telefone - 37-4125 — Caixa Postal 8.610

— **Data de fundação da emprêsa:**

26 de abril de 1952

— **Capital registrado até 30 de junho de 1963:**

Cr$ 12.505.052.270,00

— **Data de lançamento de autoveículos e do início da fabricação de motores:**

Início da fabricação de veículos pròpriamente dita, em junho de 1956;

Em 28 de julho de 1958 foi lançada a "Rural Jeep";

Em 12 de novembro de 1959 o "Renault Dauphine";

Em 16 de novembro de 1959 a "Rural Jeep" mod. 1960;

Em 25 de março de 1960 o "Aero Willys";

Em 9 de dezembro de 1960 o ""Pick-Up Jeep";

Em 3 de julho de 1961 o "Utilitário Jeep Univrsal" Modêlo 101;

Em 25 de novembro de 1961 o "Willys-Interlagos";

Em 24 de junho de 1962 o "Renault Gordini";

Em 29 de outubro de 1962 o "Aero Willys 2600".

O motor para veículos foi apresentado pela Willys, em 31 de janeiro de 1958.

— **Área total dos terrenos:**

Em São Bernardo do Campo-SP.	438.027	m²
Em Taubaté-SP.	940.633	m²
Em Brasília-DF.	8.416	m²
Total	1.387.076	m²

— **Área construída:**

Em São Bernardo do Campo-SP.	152.045 m²
Em Taubaté-SP.	15.667 m²
Em Brasília-DF	328 m²
Total	168.040 m²

— **Investimentos em moeda estrangeira sem cobertura cambial:**

US$ 27,263,463.45

— **Capacidade de produção anual:**

Em um turno : 60 mil veículos
Em dois turnos: 105 mil veículos

— **Programa de produção para 1964:**

Para o período de julho de 1963 a junho de 1964:
55.000 veículos

— **Percentagem de nacionalização:**

(Posição em 30.6.63):

Veículo	Em pêso
Aero Willys	99,8%
Renault Dauphine	99,1%
Renault Gordini	98,8%
Jeep Universal Mod. CJ5 e CJ6	99,7%
Rural Jeep	99,8%
Pick-up Jeep	99,8%

— **Contribuição fiscal: total dos impostos pagos:**

	1962	1963 (1.º semestre)
Federais	Cr$ 6.772.346.000,00	Cr$ 6.590.168.000,00
Estaduais	Cr$ 2.540.563.000,00	Cr$ 2.050.035.000,00
Municipais	Cr$ 255.436.000,00	Cr$ 195.876.000,00
	Cr$ 9.568.345.000,00	Cr$ 8.836.079.000,00

— **Valor das compras locais:**

1962	Cr$ 36.833.442.000,00
1963 (1.º semestre)	Cr$ 29.045.340.000,00

Dados de produção:

1957	9.275
1958	15.803
1959	23.747
1960	39.004
1961	42.601

	De janeiro a dezembro de 1962	De janeiro a junho de 1963
Aero Willys	9.508	7.814
Renault Dauphine	7.197	2.356
Renault Gordini	4.585	4.028
Willys Interlagos	218	106
Jeeps CJ5 e CJ6	21.005	7.261
Rural Jeep	11.903	6.076
Pick-up Jeep	6.921	2.814
	61.337	30.455

— **Número de empregados:**

Em 31 de dezembro de 1962	11.195
Em 30 de junho de 1963	8.736

— **Salários pagos:**

1962	Cr$ 5.660.021.000,00
1963 (1.º semestre)	Cr$ 4.435.820.000,00

— **Previdência social:**

	1962	1963 (1.º semestre)
Empregados	Cr$ 360.230.000,00	Cr$ 280.480.000,00
Empregador	Cr$ 518.380.000,00	Cr$ 402.267.000,00
Total	Cr$ 878.610.000,00	Cr$ 682.747.000,00

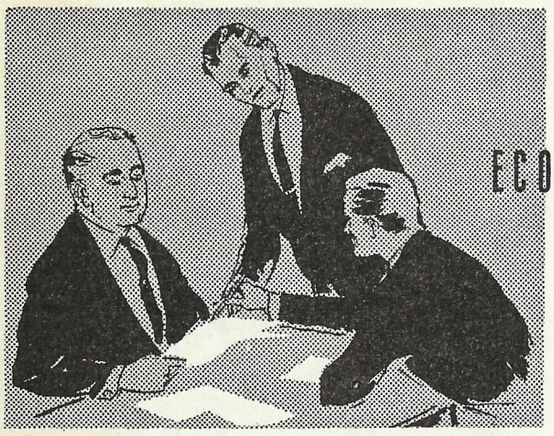
SETEC

SEDIV

– Estudos

e Divulgação

SETEC

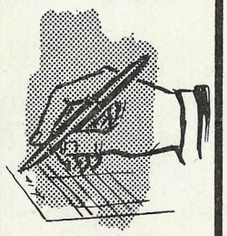


ADMINISTRAÇÃO

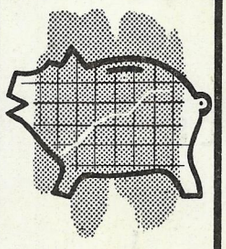
ECONOMISTAS

EXPEDIENTE

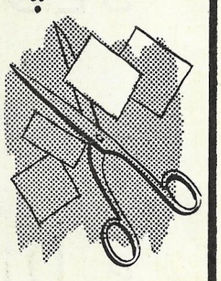
COLETA PESSOAL DE DADOS



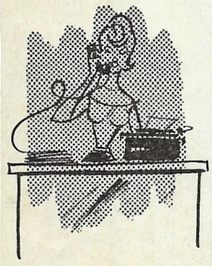
ELABORAÇÃO DE DADOS



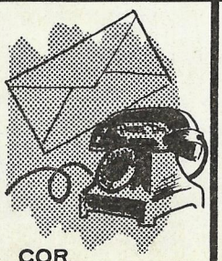
ÍNDICES ECONÔMICOS



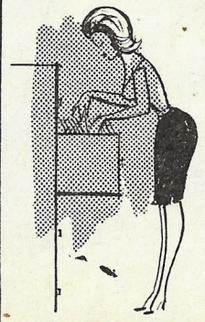
RECORTES



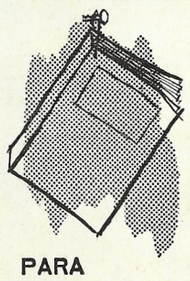
SECRETARIA



CORRESPONDÊNCIA



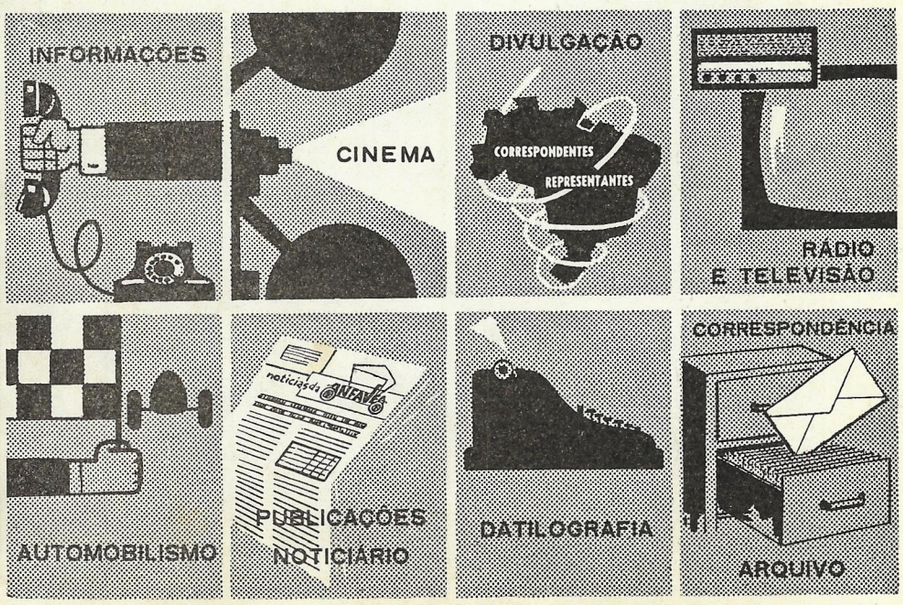
ARQUIVO



PARA SUA INFORMAÇÃO

SEDIV

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) mantém à disposição das emprêsas associadas e do público em geral, para prestação de informações e esclarecimentos sôbre qualquer problema relacionado com a indústria automobilística brasileira, o SETEC (Serviço de Estudos Técnicos e Econômicos) e o SEDIV (Serviço de Divulgação). Trata-se de dois órgãos que atuam em perfeita coordenação: ao SETEC cabe a tarefa de coligir, interpretar e registrar dados sôbre todos os múltiplos aspectos das atividades do parque industrial automobilístico do País; ao SEDIV cabe a divulgação dos dados assim obtidos, através da imprensa, rádio, televisão e cinema, bem como a participação, com o SETEC, na elaboração de folhetos, relatórios, estudos e outras publicações, como a que agora a ANFAVEA oferece a quantos estejam interessados no exame de dados objetivos e atualizados, sôbre as realizações da indústria automobilística brasileira.



Composto e impresso na
GRÁFICA BRESCIA LTDA.
Telefone: 34-9389 - São Paulo

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE TRATORES, CAMINHÕES, AUTOMÓVEIS E VEÍCULOS SIMILARES

AVENIDA PAULISTA, 2073 - 15.° - CONJ. 1503 A 1510
FONES 34-5005 - 34-0490 - SÃO PAULO-3 - BRASIL